

# **BNB** Conjuntura Econômica

Periódico elaborado pelo Escritório Técnico  
de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

# 70

Jan/Mar 2022



OBRA PUBLICADA PELO



**Banco do  
Nordeste**

**PRESIDENTE**

José Gomes da Costa

**DIRETORES**

Anderson Aorivan da Cunha Possa,  
Bruno Ricardo Pena de Sousa,  
Hailton José Fortes,  
Haroldo Maia Júnior,  
Lourival Nery dos Santos e  
Thiago Alves Nogueira

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE**

Luiz Alberto Esteves  
**Economista-Chefe**

Tibério Rômulo Romão Bernardo  
**Gerente de Ambiente**

Allisson David de Oliveira Martins  
**Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas  
Macroeconômicas**

**CORPO EDITORIAL**

**Editor-Científico**  
Luiz Alberto Esteves

**Editor-Chefe**  
Tibério Rômulo Romão Bernardo

**Editor-Executivo**  
Allisson David de Oliveira Martins

**EQUIPE TÉCNICA**

**Nível de Atividade Econômica**  
Allisson David de Oliveira Martins

**Produção Agropecuária**  
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

**Produção Industrial**

Liliane Cordeiro Barroso

**Intermediação Financeira**

Allisson David de Oliveira Martins

**Serviços, Comércio Varejista e Turismo**

Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Aline Stefanie Harbs Gebien, Catherine dos Santos Rodrigues, Gabriela Nogueira Matheus e Thiago Pinheiro Damasceno graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR.

**Mercado de Trabalho**

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

**Comércio Exterior**

Laura Lúcia Ramos Freire

**Finanças Públicas e Índice de Preços**

Antônio Ricardo de Norões Vidal

**Estagiária**

Ana Lara Rodrigues Viana

**Jovem Aprendiz**

Isabelle Iorrana Braga da Silva  
Alexandre de Oliveira do Nascimento

**Tabulação de Dados**

Bruno Gabai  
José Wandemberg Rodrigues Almeida

**Revisão**

Hermano José Pinho

**Diagramação**

Gustavo Bezerra Carvalho

**Banco do Nordeste do Brasil S/A**

**Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE**

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 - Térreo Passaré - 60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL  
Telefone: (85) 3251-7177  
Cliente Consulta: 0800 728 3030

Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB.  
É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Dados internacionais de catalogação na publicação.

BNB Conjuntura Econômica, n.1, 2004- Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004-

n.

Quadrimestral

Periodicidade anterior: 2004-2005 bimestral; 2006-2013 quadrimestral; 2014 semestral.

ISSN 18078834

1.Economia- Brasil – Nordeste – Periódicos. 2. Desenvolvimento econômico – Brasil – Nordeste – Periódicos. I Banco do Nordeste do Brasil.

CDD:330.05

CDU: 33 (812/814) (05)

## **Sumário**

<b>1 Atividade Econômica .....</b>	<b>4</b>
<b>2 Produção Agropecuária .....</b>	<b>8</b>
<b>3 Produção Industrial .....</b>	<b>15</b>
<b>4 Setor de Serviços .....</b>	<b>23</b>
<b>5 Varejo .....</b>	<b>25</b>
<b>6 Turismo .....</b>	<b>28</b>
<b>7 Mercado de Trabalho .....</b>	<b>31</b>
<b>8 Comércio Exterior .....</b>	<b>40</b>
<b>9 Finanças Públicas .....</b>	<b>48</b>
<b>10 Intermediação Financeira .....</b>	<b>55</b>
<b>11 Índices de Preços .....</b>	<b>58</b>
<b>12 Cesta Básica .....</b>	<b>62</b>

# 1 Atividade Econômica

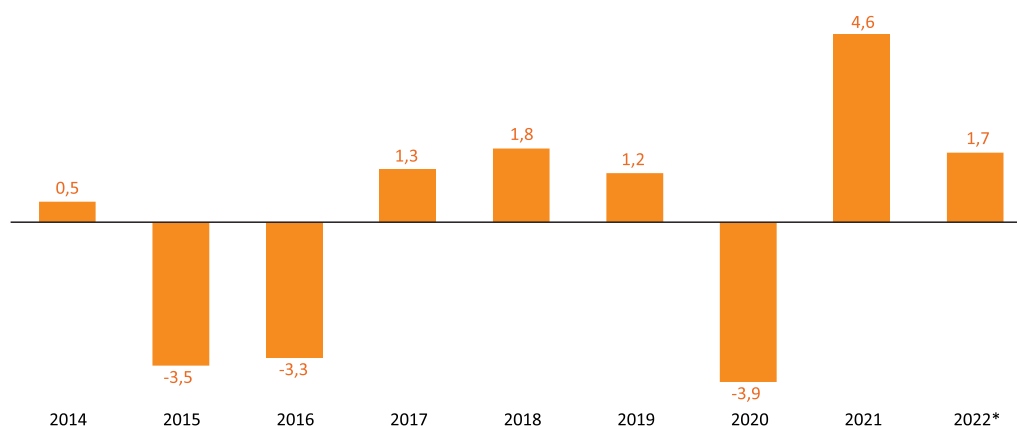
## 1.1 Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), encerrou o primeiro trimestre de 2022 com avanço de 1,7%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, totalizando o volume de R\$ 2,25 trilhões. O Valor Adicionado a preços básicos registrou variação positiva de 1,9%, enquanto os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios cresceram 0,5%

Ainda segundo o IBGE, em termos de dinâmica econômica, o resultado divulgado deste 1º trimestre de 2022 está 1,6% acima do último trimestre de 2019 (pré-pandemia), e 1,7% inferior do ponto mais elevado da atividade econômica do Brasil, que foi alcançado no primeiro trimestre de 2014.

O crescimento da economia no trimestre, em grande parte, é reflexo do relaxamento das medidas sanitárias, que repercutiram positivamente na elevação do nível de atividade econômica, sobretudo no setor de Serviços, que detém o maior peso econômico relativo.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - % em relação ao ano anterior - 2014 a 2022\*



Fonte: IBGE (2022). Elaboração: Etene (2022).

\*2022 1º Trimestre, comparado ao mesmo período do ano anterior.

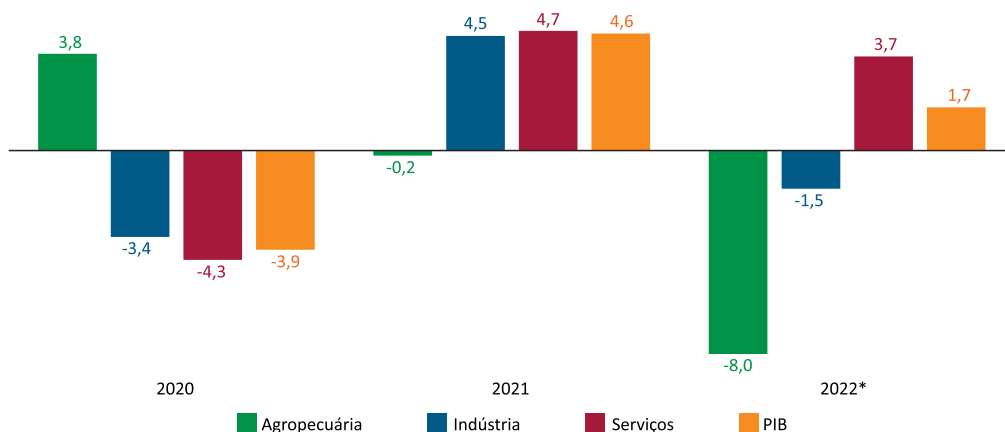
Pela ótica da oferta, no 1º trimestre de 2022, a agropecuária e a indústria apresentaram quedas de 8,0% e 1,5%, respectivamente, enquanto o setor de Serviços avançou 3,7%, quando comparado com o mesmo trimestre de 2021.

O setor de Serviços registrou performance positiva (+3,7%), especialmente em razão dos avanços em Outras atividades de serviços (12,6%), que foram impactadas pela retomada da demanda por serviços presenciais; Transporte, armazenagem e correio (9,4%) e Informação e comunicação (5,5%). Apesar do número positivo no setor de Serviços, duas atividades que compõem este setor caíram no período: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-1,6%) e Comércio (atacadista e varejista (-1,5%)).

A queda da atividade da agropecuária, em grande medida, é resultado da diminuição na estimativa da produção de algumas culturas cujas safras são importantes no primeiro trimestre, a exemplo da soja e arroz.

A retração da indústria no primeiro trimestre de 2022 está relacionada com a performance negativa da fabricação de máquinas e aparelhos elétricos, produtos de metal, borracha e material plástico, indústria moveleira e farmacêutica, que colocaram a Indústria da Transformação (-4,7%) no terreno negativo; e pela queda da extração de minérios ferrosos, que implicou a redução da Indústria Extrativa (-2,4%).

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Oferta - % em relação ao ano anterior - 2020 a 2022\*



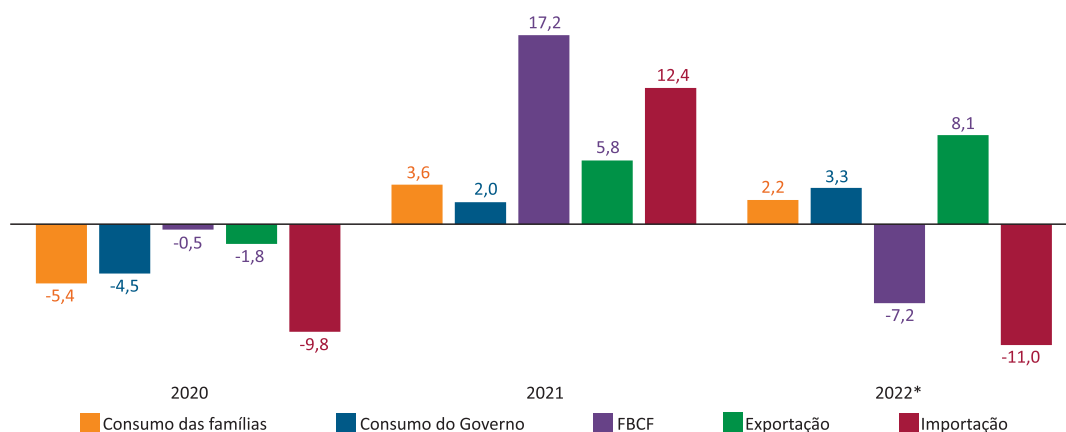
Fonte: IBGE (2022). Elaboração: Etene (2022).

\*2022 1º Trimestre, comparado ao mesmo período do ano anterior.

O PIB, pela ótica da demanda, apresentou avanço no 1º. Trimestre de 2022 na comparação interanual, em consequência do maior consumo das famílias (+2,2%), em grande medida pela retomada dos serviços presenciais; e dos gastos do governo (+3,3%). Em outro sentido, a Formação Bruta de Capital Fixo caiu 7,2%, sob efeito da queda na produção interna e da importação de bens de capital.

No mercado externo, nos primeiros três meses do ano, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, as exportações de bens e serviços cresceram 8,1%, e por outro lado, as importações recuaram 11,0%. Os setores que contribuíram para o resultado das exportações foram: agropecuária; produtos alimentícios; derivados do petróleo e biocombustíveis; e produtos de metal. A queda nas importações decorreu especialmente nos produtos químicos; máquinas e aparelhos elétricos; metalurgia; e produtos alimentícios.

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Demanda - % em relação ao ano anterior - 2020 a 2022



Fonte: IBGE (2022). Elaboração: Etene (2022).

\*2022 1º Semestre comparado ao mesmo semestre do ano anterior.

## 1.2 Índice de Atividade Econômica do Brasil e Nordeste

O Índice de Atividade Econômica do Brasil (IBC-Br), elaborado e divulgado pelo Banco Central, constitui-se em um indicador que incorpora a trajetória das variáveis consideradas como proxy para o desempenho dos setores da economia. Esse índice pode ser considerado um indicador antecedente do PIB, seja pela sua periodicidade mensal, seja pela reduzida defasagem com a qual pode ser disponibilizado.

O indicador nacional teve como base os indicadores regionais – Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) – que passaram a ser divulgados mensalmente pelo Banco Central em 2009. O acompanhamento

da atividade em nível regional contribui para o melhor entendimento da evolução do indicador do País, permite antecipar padrões em nível nacional, além de fornecer informações sobre flutuações econômicas das regiões e dos principais estados.

Neste sentido, a economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE publicado pelo Banco Central, no 1º trimestre de 2022, registrou avanço de 3,9%, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento Anual - 2016 a 2022\*.

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Brasil</b>	<b>-4,09</b>	<b>0,83</b>	<b>1,32</b>	<b>1,05</b>	<b>-4,05</b>	<b>4,63</b>	<b>1,50</b>
<b>Nordeste</b>	<b>-4,82</b>	<b>0,74</b>	<b>1,33</b>	<b>0,42</b>	<b>-3,69</b>	<b>3,17</b>	<b>3,92</b>
Bahia	-5,46	0,08	2,34	0,00	-4,32	2,43	4,42
Ceará	-3,86	1,29	1,75	1,77	-4,07	4,12	2,51
Pernambuco	-0,53	1,54	2,22	1,90	-3,16	5,49	0,70
<b>Sudeste</b>	<b>-3,86</b>	<b>0,88</b>	<b>1,30</b>	<b>1,66</b>	<b>-2,96</b>	<b>4,47</b>	<b>3,06</b>
Espírito Santo	-7,35	0,36	2,59	-3,70	-5,70	7,76	5,02
Minas Gerais	-2,78	0,25	0,69	-0,24	-1,65	5,42	3,72

Fonte: IBGE e Bacen (2022). Elaboração: BNB/ Etene(2022).

Nota: Na construção do indicador regional (IBCR) se restringe ao valor adicionado, enquanto no indicador nacional (IBC-Br) se considera o valor adicionado e se incorpora os impostos.

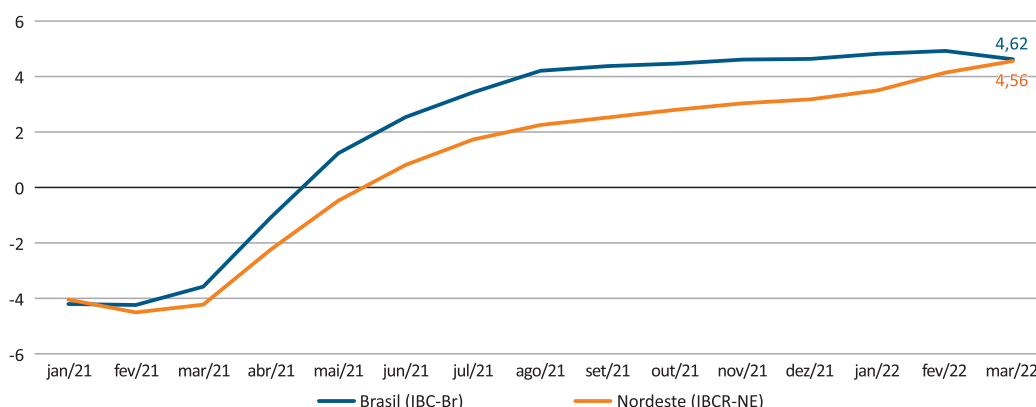
\*2022 se refere ao 1º Trimestre comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

Entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Banco Central, todos apresentaram resultados positivos, com destaque para a Bahia, que cresceu 4,42% no 1º. Trimestre de 2022. Ceará e Pernambuco apresentaram elevação no índice de atividade econômica em 2,51% e 0,70%, respectivamente.

No Brasil, a dissipação dos efeitos da pandemia na economia continuou em marcha, sobretudo em decorrência da flexibilização das medidas sanitárias nos últimos meses, combinada com o retorno das atividades empresariais e da melhoria do nível de emprego, que contribuíram, em grande medida, para maior tracionamento econômico, e refletiu no indicador IBC-Br do Bacen, que cresce 4,62% nos últimos 12 meses, terminados em março. O Nordeste, nesta mesma métrica de comparação, apresentou crescimento de 4,56%.

A atividade econômica do Nordeste em 2022 deve continuar ser favorecida pela progressiva normalização dos serviços, especialmente o turismo, e pelos efeitos dos pagamentos do Auxílio Brasil, apesar do aperto das condições financeiras, com a trajetória crescente dos juros e da resiliência inflacionária.

Gráfico 4 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Março/22



Fonte: Bacen (2022). Elaboração: Etene (2022).

\*2022 1º Trimestre comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

## **Referências**

BACEN-BANCO CENTRAL DO BRASIL (2021). Sistema Gerenciador de Séries Temporais. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>  
Acesso em: 25 de julho de 2022.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2021). Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil> Acesso em: 25 de Julho de 2022

## 2 Produção Agropecuária

### 2.1 Agricultura

Relativo ao levantamento da safra para 2022, realizado pelo IBGE, o mapeamento das culturas mostra que as produtividades se mantêm elevadas, com produções agrícolas alcançando recordes, fruto em investimentos em tecnologias e práticas de manejo adequadas, mesmo frente às intempéries climáticas.

A estimativa na produção nacional de grãos alcançou 261,4 milhões de toneladas em 2022, crescimento de 3,3% (+8,2 milhões de toneladas) frente à observada em 2021, de 253,2 milhões de toneladas (Tabela 1). Entre as principais causas do ganho na produção de grãos estão o aumento da área plantada e também do melhor desenvolvimento dos ciclos das lavouras, principalmente nas culturas do algodão, milho e soja, devido às condições climáticas que vêm favorecendo o desenvolvimento de algumas culturas.

A área plantada com grãos, no País, é estimada em 72,2 milhões de hectares em 2022, aumento de 4,4% frente à safra anterior. Considerando a proporção de área plantada para as culturas da soja e milho, com 56,4% e 29,0% de participação, nesta ordem, soja e milho obtiveram significativos avanços na área plantada, +4,5% e +6,2%, frente à safra passada, respectivamente.

Tabela 1 – Safra de grãos no Brasil, Nordeste e Estados selecionados (toneladas) - 2021 e 2022

País / Região / Estados	Safra 2021		Safra 2022		Var. (%) 2021/2020
	Produção (t)	Part. (%) <sup>(1)</sup>	Produção (t)	Part. (%) <sup>(1)</sup>	
<b>Norte</b>	<b>12.283.311</b>	<b>4,7</b>	<b>12.918.773</b>	<b>4,9</b>	<b>5,2</b>
<b>Nordeste</b>	<b>23.027.828</b>	<b>8,8</b>	<b>25.309.789</b>	<b>9,7</b>	<b>9,9</b>
Maranhão	5.727.585	22,6	5.980.169	23,6	4,4
Piauí	5.055.287	20,0	6.067.814	24,0	20,0
Ceará	564.881	2,2	685.322	2,7	21,3
Rio Grande do Norte	27.985	0,1	50.715	0,2	81,2
Paraíba	79.552	0,3	148.147	0,6	86,2
Pernambuco	138.545	0,5	268.491	1,1	93,8
Alagoas	130.991	0,5	158.198	0,6	20,8
Sergipe	798.620	3,2	792.499	3,1	-0,8
Bahia	10.504.382	41,5	11.158.434	44,1	6,2
<b>Sudeste</b>	<b>24.549.877</b>	<b>9,4</b>	<b>27.358.680</b>	<b>10,5</b>	<b>11,4</b>
<b>Sul</b>	<b>76.860.725</b>	<b>29,4</b>	<b>65.748.727</b>	<b>25,1</b>	<b>-14,5</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>116.484.097</b>	<b>44,5</b>	<b>130.141.914</b>	<b>49,8</b>	<b>11,7</b>
<b>Brasil</b>	<b>253.205.838</b>	<b>96,8</b>	<b>261.477.883</b>	<b>100,0</b>	<b>3,3</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota (1): Participação das regiões em relação ao País e participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

Entre as Regiões, a produção de grãos obteve acréscimos no Centro-Oeste (+11,7%), Sudeste (+11,5%), Nordeste (+9,9%) e Norte (+5,2%). O Centro-Oeste deverá produzir 130,1 milhões de toneladas de grãos (49,8% do total do País), o Sudeste, 27,3 milhões de toneladas (10,5%), Nordeste, 25,3 milhões de toneladas (9,7% do total) e Norte, 12,9 milhões de toneladas de grãos (4,9% do total do País), conforme dados do Gráfico 1.

Enquanto, a Região Sul registra quebra de safra de -14,5%, reduzindo em 11,11 milhões de toneladas de grãos, em consequência, em grande medida, das condições climáticas adversas nos estados da Região Sul, com diminuição das temperaturas e ocorrências de geadas.

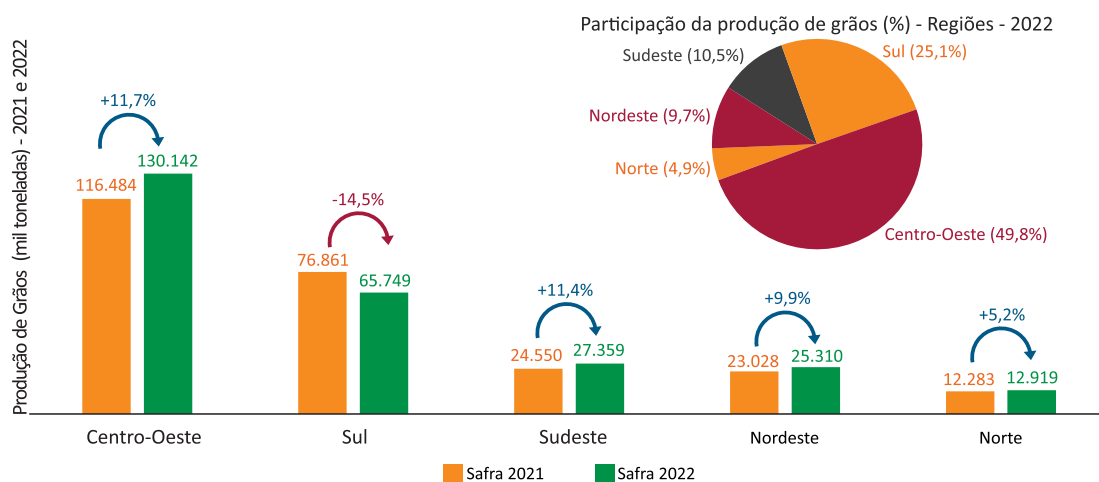


A estimativa para a Safra de grãos do Nordeste em 2022 deverá ser Record, alcançando 25,3 milhões de toneladas de grãos. Assim, com avanço de 9,9%, o Nordeste configura em terceiro lugar em crescimento na Safra de grãos no País, frente à safra passada, conforme dados do Gráfico 1.

No Nordeste, e em especial na macrorregião produtora MATOPIBA, com recordes na produção de grãos na Região, a previsão do quadro de chuvas está dentro ou acima da média climatológica em praticamente todas as macro regiões produtoras. As chuvas acumuladas deverão contribuir para o desenvolvimento e as fases finais das culturas na Região (Conab, 2022).

A área plantada no Nordeste foi de 11,4 milhões de hectares, em 2022, crescimento de 5,3% frente à safra passada. O destaque na área plantada fica para as culturas de soja e milho, que representam cerca de 56,4% e 29,0%, respectivamente, da área plantada destinada ao cultivo de grãos na Região. Na variação frente à safra do ano anterior, algodão (+7,0%), milho (+6,6%) e soja (+5,9%) aumentaram a área destinada ao plantio em 2022, de maneira geral, com boas condições climáticas nas áreas produtoras.

Gráfico 1 – Produção de grãos (mil toneladas) e variação (%) - Brasil e Regiões - 2021 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Quanto aos estados da Região Nordeste, oito deverão apresentar ganhos na produção de grãos na Safra 2022, com maior visibilidade em Pernambuco (+93,8%), Paraíba (+86,2%) e Rio Grande do Norte (+81,2%), seguido por Ceará (+21,3%), Alagoas (+20,8%), Piauí (+20,0%) e Bahia (+6,2%), com crescimentos na produção de grãos superiores à média nacional (+3,3%). Enquanto, em Sergipe, a produção de grãos apresentou queda de 0,8% na Safra de 2022, em relação à anterior, vide Gráfico 2.

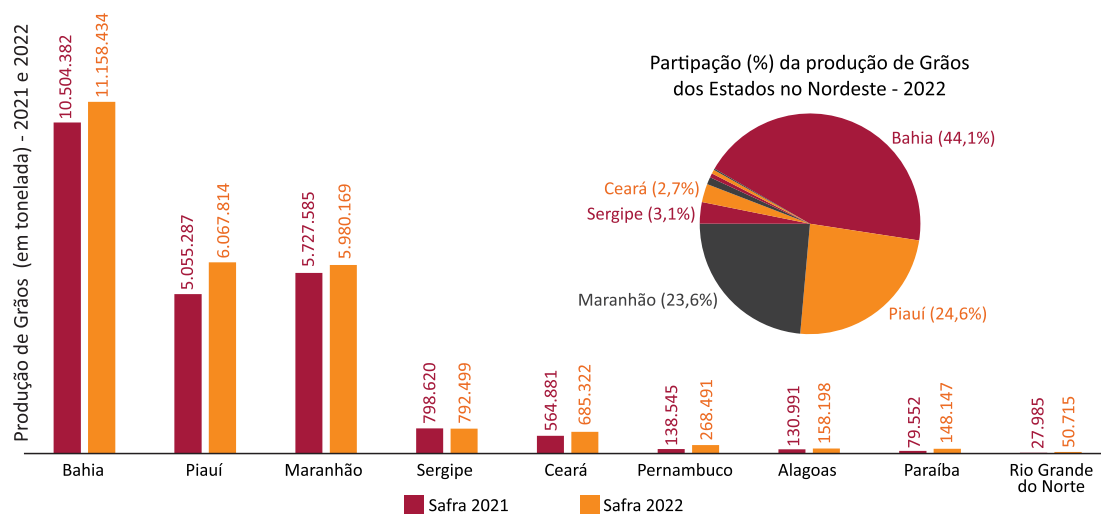
Dentre os grandes produtores regionais de grãos, Bahia (44,1%), Piauí (24,0%) e Maranhão (23,6%) deverão responder por cerca de 91,7% da produção regional de grãos na Safra de 2022.

Quanto às variações, na produção de grãos no Nordeste, os destaques ficaram para os incrementos no Piauí (+1.012,5 mil toneladas), Bahia (+654,0 mil toneladas) e Maranhão (+252,5 mil toneladas), frente ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados do Gráfico 2.

Nestes estados, a soja é o principal produto cultivado; na Bahia, a participação da soja alcançou 52,0% da produção regional em 2022; No Maranhão e Piauí, a participação foi de 25,2% e 22,6% da soja produzida no Nordeste, respectivamente.

Segundo o IBGE, as estimativas dos aumentos na produção de soja no Piauí (+14,0%), Maranhão (+7,7%) e Bahia (+4,0%), são reflexos do crescimento da área colhida e ganho de produtividade, impulsionados pelos preços da *commodity*.

Gráfico 2 – Estados do Nordeste: Participação (%) e Produção de grãos (toneladas) - 2021 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota (1): Participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

Considerando os produtos levantados pelo IBGE (Tabela 2), para o Brasil, destacam-se em 2022 as produções de soja (118,5 milhões de toneladas), milho (111,8 milhões de toneladas, com recorde em sua produção) e arroz (10,6 milhões de toneladas). As três culturas representam 92,2% do total produzido de grãos no País, além de responderem por 87,7% da área colhida.

Quando comparada com as safras de 2021, no País, mamona (+32,1%), milho (+27,5%), amendoim (+25,4%), sorgo (+20,7%), feijão (14,5%), algodão (+11,6%) e trigo (+1,4%) apresentaram incrementos em suas respectivas produções em 2022. As estimativas de declínio na produção ficaram para os cultivos de soja (-12,2%) e arroz (-8,5%).

Além da produção de grãos, no levantamento das safras do IBGE, cabem ainda destacar os crescimentos da produção nacionais da cana-de-açúcar (+19,0%), café (+12,0%), castanha-de-caju (+5,9%), laranja (+2,0%) e banana (+1,5%). Por outro lado, uva (-12,2%), tomate (-7,8%), fumo (-7,3%), cacau (-6,9%), batata-inglesa (-5,5%) e mandioca (-2,7%) devem apresentar declínios na safra de 2022.

No Nordeste, para os produtos levantados pelo IBGE, a estimativa da Safra 2022 vem mantendo resultados bastante promissores. Na produção de grãos, deverão se destacar em crescimento as produções de feijão (+33,8%), mamona (+33,6%), milho (+13,6%), trigo (+10,4%), algodão (+7,8%), soja (+7,1%), amendoim (+5,6%) e sorgo (+1,4%), vide Tabela 2. Enquanto apenas a produção de arroz (-0,3%) deverá apresentar declínio na safra de 2022.

Na Região, o crescimento da produção do feijão de +33,8% deverá ser impulsionado pelo avanço do plantio no Rio Grande do Norte (+105,5%), Paraíba (+101,6%), Sergipe (+84,1%), Pernambuco (+58,4%), Piauí (+55,4%) e Bahia (+28,9%). O aumento do plantio de feijão será influenciado, sobretudo, devido à ocorrência das chuvas dentro do calendário agrícola, favorecendo o plantio nas grandes regiões produtoras.

A Bahia, com colheita do feijão ainda em andamento, deverá obter produção de 243,9 mil toneladas de feijão, cerca de 36,3% da produção de feijão regional; assim, permanecerá como o maior detentor da produção de feijão regional na Safra 2022. Na sequência, têm-se Ceará e Pernambuco, com 17,5% e 16,6% da produção regional de feijão, respectivamente.

O crescimento da produção de milho regional (+13,6%), na safra de 2022, será promovido pela ampliação do plantio em Pernambuco (+143,4%), Rio Grande do Norte (+87,8%), Paraíba (+87,0%), Alagoas (+40,0%), Piauí (+28,5%), Ceará (+5,6%) e Bahia (+10,0%). Os resultados foram impulsionados pelos preços da commodity, crescimento da área plantada e ganho de produtividade, que foram fatores decisivos no aumento da produção de milho, aliados às boas condições climáticas, em especial, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados.

Na Região, cerca de 82,5% da produção de milho concentra-se em Piauí (29,4%), Bahia (29,3%) e Maranhão (23,8%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. Vale enfatizar que na Safra 2022, Piauí passa a ser o maior produtor de milho do Nordeste, com participação de 29,4%, quando sua participação na produção regional de milho foi de 26,0% na safra anterior.

Quanto aos demais produtos agrícolas na Região Nordeste, em 2022, café (+8,3%), castanha-de-caju (+5,9%), mandioca (+5,6%), banana (+5,1%) e uva (+0,6%) apresentam crescimento em suas respectivas produções, frente à safra anterior. Enquanto, a expectativa será de quebra de safra para cacau (-12,8%), tomate (-11,9%), fumo (-10,3%), batata-inglesa (-8,5%), cana-de-açúcar (-2,9%) e laranja (-2,6%).

A produção de café, praticamente toda cultivada na Bahia (Atlântico -sul da Bahia; Planalto - centro-sul e centro-norte da Bahia e Cerrado - extremo-oeste da Bahia), deverá expandir 8,3% em relação à safra passada; fato condicionado à bialidade positiva para a safra arábica em 2022, o que resultou em um rendimento expressivo de café total.

A castanha-de-caju, importante cultura do Nordeste, deverá crescer 5,9% em relação à safra passada. A expansão na produção de castanha-de-caju foi sobretudo do aumento da demanda associada ao aumento dos preços exportados no primeiro trimestre de 2022.

Tabela 2 – Principais produtos da Safra no Brasil e Nordeste (em toneladas) - 2021 e 2022

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	
Cereais e leguminosas <sup>(1)</sup>	253.205.838	261.477.883	3,3	23.027.828	25.309.789	9,9	9,7
Algodão herbáceo	5.849.412	6.527.930	11,6	1.428.577	1.540.518	7,8	23,6
Amendoim	650.758	816.319	25,4	11.649	12.306	5,6	1,5
Arroz	11.620.292	10.628.372	-8,5	351.616	350.637	-0,3	3,3
Feijão	2.179.579	2.495.745	14,5	502.539	672.643	33,8	27,0
Mamona	29.480	38.940	32,1	29.147	38.940	33,6	100,0
Milho	87.787.120	111.889.693	27,5	8.263.717	9.387.945	13,6	8,4
Soja	134.933.704	118.517.403	-12,2	12.767.795	13.671.614	7,1	11,5
Sorgo	2.409.724	2.909.645	20,7	197.933	200.652	1,4	6,9
Trigo	7.816.867	7.923.128	1,4	32.000	35.334	10,4	0,4
Banana	7.018.879	7.127.384	1,5	2.347.940	2.467.912	5,1	34,6
Batata - inglesa	4.126.611	3.899.088	-5,5	387.000	354.000	-8,5	9,1
Cacau	310.537	289.202	-6,9	145.120	126.518	-12,8	43,7
Café	2.940.503	3.293.922	12,0	207.766	224.959	8,3	6,8
Cana-de-açúcar	609.281.544	725.212.528	19,0	53.802.854	52.233.030	-2,9	7,2
Castanha-de-caju	110.669	117.228	5,9	109.862	116.372	5,9	99,3
Fumo	716.356	664.334	-7,3	33.346	29.918	-10,3	4,5
Laranja	16.019.990	16.346.465	2,0	1.170.301	1.140.405	-2,6	7,0
Mandioca	18.496.182	17.995.087	-2,7	3.719.184	3.928.905	5,6	21,8
Tomate	3.886.009	3.582.357	-7,8	476.882	420.147	-11,9	11,7
Uva	1.702.660	1.494.701	-12,2	460.104	462.785	0,6	31,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale.

## 2.2 Pecuária

Considerando a instabilidade geopolítica internacional e seu impacto sobre o mercado brasileiro de insumos agropecuários, no momento de volatilidade de preços de insumos agrícolas, e somando-se a esse panorama o momento em que a economia nacional ainda não havia se recuperado dos efeitos da

pandemia da Covid-19, para o primeiro trimestre de 2022, alguns dos principais itens da produção da pecuária sinalizam recuperação em seus volumes tanto no País, quanto na Região Nordeste, sendo neste mais propagada essa melhoria. As atividades pesquisadas são do IBGE em seus levantamentos de abate de animais e produções de leite e ovos de galinha, conforme identificados na Tabela 3.

### Suínos

No País (+5,5%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou alta nos comparativos entre o primeiro trimestre de 2022 e 2021 (Tabela 1). O aumento da produção de carne suína, em grande medida, por ser uma alternativa de carne substituta à bovina, e conjugada à redução do volume exportado, aumentou a participação da disponibilidade interna da proteína (Cepea/Esalq). Quanto aos preços das carnes suínas, neste cenário desenhado pelo aumento da oferta de carne suína no mercado interno, corroborou a apaciar a elevação dos preços.

Para o Nordeste (+33,8%), houve aumento significativo o quantitativo de suínos abatidos; além da carne suína ter sofrido desvalorização no mercado interno ao longo de 2021 e início do trimestre de 2022, os preços relativos das demais proteínas aumentaram, assim aumentando a competitividade da carne suína. Neste período, entre os maiores produtores dos abates suínos na Região, Bahia desponta como maior produtor (peso regional de 44,8%), e apresentou crescimento no número de animais abatidos de 66,2% em relação ao 1º trimestre de 2021. Em seguida, Ceará como segundo maior produtor (peso regional de 29,8%), registrou aumento do quantitativo de carcaças de suínos abatidos de +7,6%, comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

### Bovinos

O quantitativo de animais abatidos de bovinos no País (+5,5%) apresentou aumento, quando comparado ao 1º trimestre de 2021, após dois anos de queda na produção. Este aumento foi fortemente induzido pelas exportações recordes de carne bovina *in natura* acumuladas do 1º trimestre de 2022, que atingiu 469,02 mil toneladas, considerado o melhor resultado no período, desde a série iniciada em 1997 (SECEX/ME). E, no mesmo sentido, os aumentos dos preços médios da carne bovina exportada, valor 22,4% acima do apurado no 1º trimestre de 2021 e da arroba no mercado interno, que alcançou valores máximos no trimestre (CEPEA/Esalq).

A Região Nordeste, que representa 8,5% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável aumento do preço praticado, acréscimo de 20,5%, em comparação ao 1º trimestre de 2021. Os estados da Bahia (39,7%) e Maranhão (25,1%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região; no 1º trimestre de 2022, além de apresentarem aumentos nos quantitativos de animais abatidos na ordem de +8,0% e +15,4%, respectivamente, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

Para as cotações da carne bovina, no mercado interno, os preços do 1º trimestre de 2022 atingiram os patamares mais elevados da série histórica do Cepea/Esalq. Mesmo com o arrefecimento da demanda doméstica, diante dos substitutos diretos à proteína bovina, os valores da arroba foram impulsionados pela boa performance das exportações da carne bovina, assim, mantendo os preços internos elevados. No cenário internacional, a expectativa é de alta, com tendência de alta das exportações de carne bovina *in natura*, desde o fim do embargo. A China é o principal comprador da carne bovina *in natura*; participando com 51,9% das exportações brasileiras de carne bovina.

### Frangos

No 1º trimestre de 2022, o total de frangos abatidos no País correspondeu a 3,7 milhões de toneladas, crescimento de 2,3%, comparado ao mesmo período do ano anterior. Como maior produtor em peso das carcaças, a carne de frango manteve a competitividade frente às outras proteínas, bovino e suíno. Quanto ao destino da produção da carne de frango, as exportações de carne de frango *in natura* foram recorde para o 1º trimestre de 2022, aumentos no volume exportado e no faturamento em dólares, impactos pelo aumento de 18,5% nos preços internacionais, segundo dados da Secex/ME.

Para a Região Nordeste, o cenário apresentou-se estável no abate de frangos. Quando comparado ao 1º trimestre de 2021, houve alta de 1,4% no quantitativo do número de cabeças de frango abatidas, chegando a 58,9 milhões de cabeças. No entanto, o peso acumulado das carcaças foi de 132,5 mil de toneladas no 1º trimestre de 2022. Esse resultado representou queda de -3,1% em relação ao mesmo período de 2021.

No Nordeste, o abate de 839,5 mil cabeças de frangos a mais no 1º trimestre de 2022, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate na Bahia (+2,66 milhões de cabeças) e Ceará (306,0 mil cabeças de frango). Em contrapartida, ocorreram reduções em: Pernambuco (-2,06 milhões de cabeças), Piauí (-39,6 mil cabeças) e Maranhão (-27,2 mil cabeças).

Bahia permanece como o principal produtor de carne de frango, participando com 60,8% do total do abate de frango na Região, além de apresentar aumento de seu volume em 8,0%, frente ao mesmo período do ano anterior. Pernambuco, apesar da queda da produção em 13,0%, continua como segundo maior produtor regional com 23,4%. Em terceiro maior produtor, Ceará participa de 13,1% da produção regional de frangos, além de apresentar crescimento de 4,1% no 1º trimestre de 2022 frente ao mesmo período do ano anterior.

Quanto aos preços do frango, devido à maior demanda internacional pela sua carne, motivou a alta dos preços da carne de frango tendem; além de ficarem condicionados a fatores internos, com aumento da energia elétrica, dos combustíveis e os repasses nos custos de insumos na produção nas granjas (Cepea/Esalq).

### Produção de Leite

Quanto à produção de leite no País, verificou-se redução da aquisição tanto para o leite cru (-10,3%) quanto para o industrializado (-10,3%), frente ao 1º trimestre de 2021. A produção de leite cru e industrializado foi de aproximadamente 5,89 e 5,88 bilhões de litros, respectivamente. A aquisição nacional de leite foi impactada, principalmente, devido às ocorrências climáticas na Região Sul que contribuíram para a piora da qualidade do pasto, além da queda de grãos, desta forma, reduzindo a produção.

No Nordeste, que representa 8,2% da produção nacional, foram captados cerca de 487,8 milhões de litros de leite no 1º trimestre de 2021. Neste período, as variações foram positivas tanto na produção do leite cru (+10,0%) quanto no beneficiado (+10,1%), frente ao 1º trimestre de 2021.

No comparativo do 1º trimestre de 2022 com o mesmo período de 2021, o acréscimo de 44,3 milhões de litros de leite captados em nível regional é proveniente dos aumentos registrados em 7 das 9 UF's da Região participantes da Pesquisa. Nos Estados da Região, os acréscimos mais relevantes ocorreram em Sergipe (+20,07 milhões de litros), Ceará (+11,44 milhões de litros) e Pernambuco (+9,94 milhões de litros).

Na variação relativa, no 1º trimestre, Paraíba (+32,9%), Sergipe (+29,0%) e Alagoas (+25,1%) contribuíram para o agregado da Região. As demais unidades produtoras seguiram tendência de crescimento na aquisição de leite cru, com exceção para Bahia (-2,9%) e Maranhão (-14,0%).

Bahia, mesmo com retração na aquisição de leite cru, continuou liderando o ranking na captação regional, com 32,0%, seguida por Ceará (18,8%), Sergipe (18,3%) e Pernambuco (15,1%).

Quanto aos preços, segundo o Cepea/Esalq, as expectativas para os preços do leite são de valorização para os próximos meses, levando em consideração os impactos pelos altos custos de produção, tanto na alimentação dos animais, quanto da energia elétrica e combustíveis. De acordo com informações do Cepea/Esalq, o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 1º trimestre de 2022 foi de R\$ 2,15, valor 8,3% acima do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Segundo dados do IBGE, com dados do IPCA, o item Leites e derivados teve alta de 6,16% no acumulado de janeiro a março de 2022, acima do Índice geral da Inflação de 3,2%.

### Produção de Ovos

A produção de ovos de galinha no País foi de 977,2 milhões de dúzias no 1º trimestre de 2021. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a quantidade produzida foi inferior em -2,0%. Este resultado

deve ser apurado diante do aumento do custo de alguns insumos de produção, que foram repassados ao consumidor final.

Para o Nordeste, no 1º trimestre de 2022, apontou aumento na produção de 0,5% frente ao mesmo trimestre de 2021, chegando a 166,0 milhões de dúzias de ovos (17,0% da produção do País). Embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda regional por ovos de galinha segue aquecida. Esse fato é devido ao preço acessível do ovo frente a outras proteínas, que diante do aumento dos preços das carnes, principalmente a carne bovina, cresceu a demanda de ovos no mercado regional.

Ceará (2,8 milhões de dúzias de ovos), Sergipe (+736 (+736 mil dúzias de ovos) e Bahia (+291 mil dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha, em relação ao 1º trimestre de 2021. Independentemente da variação apresentada, Ceará (35,8%) e Pernambuco (32,5%) ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste, produzindo cerca de 59,3 e 53,9 milhões de dúzias de ovos, respectivamente.

Tabela 3 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil - 1º trimestre de 2021 e 2022

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha	1º trimestre de 2021			1º trimestre de 2022			Variação (%) 1º trimestre 2022 / 2021	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
<b>Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)</b>								
Bovinos	6.597.323	488.287	7,4	6.959.071	588.230	8,5	5,5	20,5
Suínos	12.721.480	120.423	0,9	13.641.909	160.658	1,2	7,2	33,4
Frangos	1.573.041.069	58.146.795	3,7	1.545.787.222	58.986.295	3,8	-1,7	1,4
<b>Peso das carcaças (Toneladas)</b>								
Bovinos	1.731.900	126.979	7,3	1.836.427	155.176	8,4	6,0	22,2
Suínos	1.165.713	9.620	0,8	1.244.494	12.738	1,0	6,8	32,4
Frangos	3.679.953	136.815	3,7	3.764.148	132.535	3,5	2,3	-3,1
<b>Leite (Mil litros)</b>								
Adquirido	6.576.168	443.498	6,7	5.898.161	487.828	8,3	-10,3	10,0
Industrializado	6.566.173	443.106	6,7	5.889.766	487.696	8,3	-10,3	10,1
<b>Ovos (Mil dúzias)</b>								
Produção	996.789	165.136	16,6	977.201	166.005	17,0	-2,0	0,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha.

## Referências

IBGE. Indicadores IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: março 2022. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag\\_2022\\_mar.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2022_mar.pdf)>. Acesso em: 28 mai. 2022.

## 3 Produção Industrial

### 3.1 Atividade Industrial - Brasil

A produção industrial apresentou relativa estabilidade (0,3%) em março de 2022, frente ao mês anterior. Esta foi a segunda variação positiva do ano, mas não suficiente para eliminar o recuo de 2,0% observado em janeiro. Com o resultado de março, a produção do setor ficou 2,1% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020), e 18,5% abaixo do nível recorde registrado em maio de 2011. Os dados são do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022a).

Em relação a iguais períodos de 2021, a atividade da indústria recuou no mês de março (-2,1%), bem como no primeiro trimestre de 2022 (-4,5%), se configurando no terceiro trimestre negativo consecutivo (Tabela 1). No acumulado de 12 meses, contudo, o resultado foi positivo em 1,8%, graças à elevada taxa do segundo trimestre de 2021 (22,7%), que foi favorecida pela deprimida base de comparação de um dos momentos mais graves da pandemia de Covid-19 no País (segundo trimestre de 2020).

Tabela 1 – Taxa de crescimento industrial por grandes categorias econômicas - Brasil – Taxas trimestrais de 2021 e 2022 (Base: igual período do ano anterior)

	2021				2022
	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22
Grandes categorias econômicas					
Bens de capital	21,1	77,5	27,0	5,5	-2,6
Bens intermediários	4,5	17,7	-1,8	-4,6	-3,6
Bens consumo duráveis	-0,4	127,9	-17,4	-22,1	-18,3
Bens consumo semiduráveis e não duráveis	1,0	10,9	-2,9	-8,0	-4,4
Indústria em geral	4,4	22,7	-1,1	-5,8	-4,5

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022a e 2022b)

No acumulado trimestral de 2022 (-4,5%), houve resultado negativo em todas as 4 grandes categorias econômicas (Tabela 1), com destaque para a retração mais intensa em bens de consumo duráveis (-18,3%). Também recuaram 22 dos 26 ramos, 56 dos 79 grupos e 65,6% dos 805 produtos pesquisados.

Quanto ao desempenho das seções e atividades, houve redução tanto na indústria extrativa (-1,7%) quanto na de transformação (-4,8%). Nesta, dentre as 25 atividades pesquisadas, apenas 4 apontaram crescimento (Tabela 2): outros equipamentos de transporte (12,1%), produtos do fumo (10,0%), coque e derivados do petróleo (5,4%), e produtos alimentícios (2,45%). Entre as principais influências negativas foram registradas: veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,2%), produtos de borracha e de material plástico (-16,3%), produtos de metal (-16,2%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-18,6%).

Tabela 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Atividades selecionadas – Brasil – 1º Trimestre de 2021 e 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Seções e atividades	1T21	1T22
Indústria geral	4,4	-4,5
Indústrias extrativas	-2,0	-1,7
Indústrias de transformação	5,2	-4,8
Fabr. outros equip. transporte, exceto veículos automotores	-15,5	12,1
Fabricação de produtos do fumo	20,2	10,0
Fabr coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-2,8	5,4
Fabricação de produtos alimentícios	-4,0	2,4
Fabr. de veículos automotores, reboques e carrocerias	4,8	-10,2
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2,6	-10,7



Seções e atividades	1T21	1T22
Impressão e reprodução de gravações	15,8	-11,1
Preparação couros e fabr. de artigos p/ viagem e calçados	7,6	-14,0
Fabr. produtos de metal, exceto máqs e equips	16,8	-16,2
Fabr. de produtos de borracha e de material plástico	12,8	-16,3
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	12,9	-16,5
Fabr. de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	13,6	-18,6
Fabricação de produtos têxteis	18,2	-21,4
Fabricação de móveis	14,6	-28,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

Segundo análise do IEDI (INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, 2022a e 2022b), para a indústria, não tem sido fácil crescer nos últimos anos, devido a novos obstáculos, como os efeitos econômicos da pandemia e da guerra na Ucrânia, além dos problemas já conhecidos, como uma estrutura tributária disfuncional e uma infraestrutura em deterioração, apenas para citar dois exemplos. O fato é que, por várias razões, desde 2014, a produção industrial não progride, quando cresce, mal compensa perdas anteriores, o que pouco muda o quadro de encolhimento do setor.

Esta percepção é reforçada pelos resultados da pesquisa “Indicadores Industriais”. Publicada mensalmente pela CNI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2022a), busca avaliar o desempenho industrial, especificamente da indústria de transformação, pesquisando, de maneira mais ampla, importantes variáveis de análise, tais como: faturamento real das empresas industriais, horas trabalhadas na produção, emprego, massa salarial real, rendimento médio real e utilização da capacidade instalada (UCI).

A pesquisa apontou que as horas trabalhadas na produção (2,9%), o emprego (3,1%) e a massa salarial (1,5%) encerraram o primeiro trimestre de 2022 com crescimento na comparação com igual período de 2021. Apesar do aumento nestas variáveis relativas ao trabalho, observou-se queda no rendimento médio real (-1,6%), sugerindo perdas na remuneração média do trabalho, o que foi agravado pelo contexto de inflação elevada do período. O faturamento real também reflete o baixo ritmo de crescimento da indústria no primeiro trimestre de 2022, com queda de 6,7% (Tabela 3). Por outro lado, a Confederação Nacional da Indústria (2022a) aponta que, em março de 2022, a utilização da capacidade instalada (UCI) se encontrava relativamente estável em um patamar elevado (80,7%) e acima do nível pré-pandemia, o que, em certa medida, suscita uma expectativa de melhoria no ritmo de produção, embora ainda embalada pelo contexto de incerteza e altos custos na indústria de transformação.

Tabela 3 – Taxa de crescimento de indicadores selecionados da indústria de transformação (%) – Brasil – 1º trimestre de 2022

Indicadores industriais	1T22
Faturamento real <sup>1</sup>	-6,7
Horas trabalhadas na produção	2,9
Emprego	3,1
Massa salarial real <sup>2</sup>	1,5
Rendimento médio real <sup>2</sup>	-1,6
UCI (Março de 2022)	80,7

<sup>1</sup> Deflator: IPA/OG-FGV

<sup>2</sup> Deflator: INPC-IBGE

Fonte: Elaborada pelo BNB / Etene, com dados da CNI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2022a).

Complementarmente, a “Sondagem Industrial”, outra pesquisa mensal da CNI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2022b), identificou que, no primeiro trimestre de 2022, os empresários registraram piora nas condições financeiras (os índices da “Sondagem Industrial” consideram os 50 pontos como linha divisória entre um resultado de satisfação ou insatisfação, facilidade ou dificuldade, otimismo e pessimismo).



Observou-se insatisfação com o lucro operacional que caiu 3 pontos percentuais (p.p.) passando para 44,2 pontos, e com a situação financeira que recuou e ficou abaixo dos 50 pontos (49,3 pontos). O índice relativo ao acesso ao crédito apresentou estabilidade no trimestre (42,0 pontos), revelando, contudo, que as empresas ainda encontram dificuldade em obter crédito.

Os principais problemas apontados pela indústria, relativos ao primeiro trimestre do ano, refletiram ainda as dificuldades consequentes da pandemia de Covid-19, mas também repercutem o momento de conflito internacional, protagonizado por Rússia e Ucrânia. Destacou-se, em primeiro lugar, a falta ou alto custo da matéria-prima, citado por 58,8% dos participantes. Este é o sétimo trimestre consecutivo em que esse problema é o mais citado pelos empresários industriais, embora venha reduzindo participação. Na segunda posição permanece a elevada carga tributária, com 30,4% de citações. Em seguida, ganhou ainda mais força a “demanda interna insuficiente” (25,5%), em parte explicada pelo aumento inflacionário e a “taxa de juros elevada”, problema que recebeu 20,8% das assinalações. A preocupação com a elevação da taxa de juros vem crescendo por quatro trimestres consecutivos e registrou o maior percentual de assinalação desde o primeiro trimestre de 2017. Esta percepção, por parte dos empresários, está vinculada aos reajustes consecutivos na taxa Selic, instrumento que vem sendo utilizado pelo Banco Central com o objetivo de combater a escalada da inflação.

Quanto aos índices de expectativa, todos apresentaram elevação no mês de abril, indicando maior otimismo dos empresários para o ano de 2022 e continuam acima da linha de 50 pontos, o que, conforme a metodologia da pesquisa, indica expectativa de crescimento para os próximos seis meses: demanda (58,2 pontos), exportação (54,3 pontos), compras de matérias-primas (55,7 pontos) e número de empregados (52,9 pontos). O índice de intenção de investimento mostrou-se estável em abril de 2022 (56,6 pontos), mas aponta para a continuidade da intenção de investir, permanecendo acima da média histórica de 51,0 pontos.

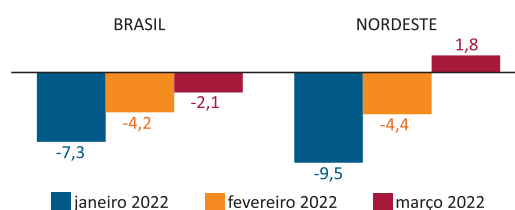
### 3.2 Atividade Industrial - Nordeste

No Nordeste, o nível de atividade industrial no mês de março, em relação ao mês anterior, foi de crescimento (1,8%). No entanto, quando as comparações são interanuais, são observadas retrações, em especial, nas bases acumuladas: 1,8%, frente a março de 2021; -4,3%, no primeiro trimestre de 2022, e -5,9% na taxa acumulada de 12 meses.

Nesse patamar, a indústria regional continua aquém do nível pré-pandemia, tendo produzido 12,8% a menos do que o realizado em fevereiro de 2020.

Na comparação mês a igual mês do ano anterior, é possível acompanhar a evolução da produção industrial regional, ao longo do ano. O Gráfico 1 mostra que tanto Brasil quanto Nordeste apresentaram predomínio de taxas negativas no ano, mas com redução de intensidade. No resultado acumulado do ano, contudo, ambos registraram retração em nível aproximado: -4,5%, na média nacional e -4,3%, na regional.

Gráfico 1 – Evolução da taxa de crescimento da produção industrial mensal (%) – Brasil e Nordeste – janeiro a março de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

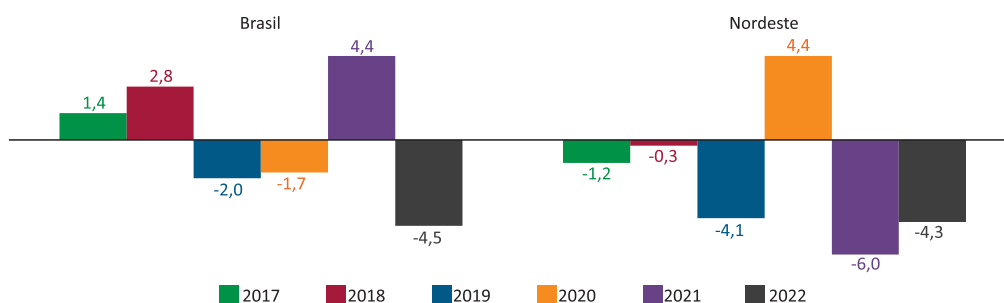


Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022d).

Um agravante para o resultado regional do período é a base de comparação. A retração no Nordeste (-4,3%) ocorreu sobre um recuo ainda maior em igual período do ano anterior (-6,0%, no primeiro trimestre de 2021), enquanto na média do País (-4,5%), a base foi sobre um resultado positivo (4,4%, no primeiro

trimestre de 2021). O Gráfico 2 apresenta esta evolução, comparando o desempenho da indústria em diferentes anos (acumulado de janeiro a março, de 2017 a 2022). No caso do Nordeste, verifica-se que, durante 6 anos, a taxa de produção industrial mostrou resultado positivo apenas uma vez, em 2020 (4,4%). Isto se configura, de fato, em um período prolongado de perdas, demonstrando a dificuldade de reação do setor, cujas consequências podem refletir um agravamento do processo de desindustrialização, a partir da descontinuidade de importantes atividades em âmbito regional.

**Gráfico 2 – Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – acumulado janeiro a março dos anos de 2017 a 2022 (Base: igual período do ano anterior)**

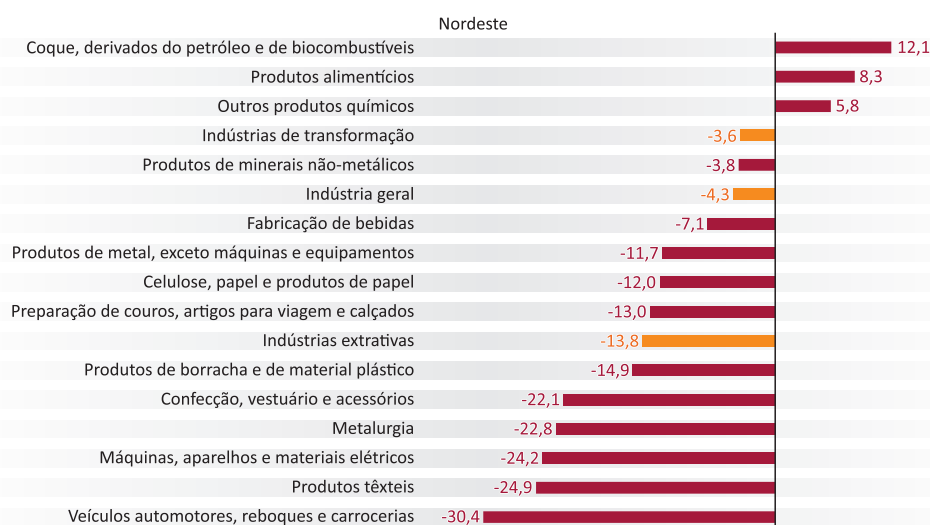


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

Conforme destaca o IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022e), o desempenho industrial, dentre outros fatores, vem sendo afetado pela baixa massa de rendimento, a inflação elevada e o encarecimento das matérias-primas, que não permitem o aumento do ritmo. Assim, mais especificamente no caso do Nordeste, nem mesmo a reduzida base de comparação favoreceu o resultado trimestral, revelando o baixo dinamismo e limitada capacidade de recuperação da indústria no período.

Dentre as seções e atividades regionais, observou-se redução acumulada tanto na indústria extrativa (-13,8%), quanto na de transformação (-3,6%). Nesta, apenas 3 de suas 14 atividades registraram crescimento no trimestre (Gráfico 3): coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (12,1%), alimentos (8,3%) e outros produtos químicos (5,8%). Dentre os 11 recuos, encontram-se: veículos automotores, reboques e carrocerias (-30,4%), têxteis (-24,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-24,2%), metalurgia (-22,8%) e bebidas (-7,1%).

**Gráfico 3 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado janeiro a março de 2022 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

A pesquisa “Sondagem Industrial” da CNI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2022c), referente ao Nordeste, identificou que houve redução no número de empregados no setor industrial,

na passagem de fevereiro para março. Tal recuo é apontado a partir de seu índice, que ficou em 47,5 pontos em março, portanto abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Este resultado reflete, em alguma medida, a queda na utilização da capacidade instalada (UCI) que diminuiu 1 ponto percentual (p.p.), de 67%, em fevereiro, para 66%, em março de 2022. Em todos os meses deste ano, o patamar de utilização da capacidade instalada da indústria regional ficou abaixo do nível utilizado antes da pandemia (69%, em fevereiro de 2020).

Quanto aos índices de expectativa para os próximos seis meses, captados em abril de 2022, todos registraram aumento e expressam a percepção de otimismo do empresário regional (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2022c): expectativa de demanda (de 56,5 para 57,6), expectativa de exportação (de 52,2 para 54,0), compra de matérias-primas (de 51,2 para 54,7), e número de empregados (de 48,3 para 50,7). Observa-se que o índice de expectativa de emprego foi o único que ficou mais próximo da linha divisória dos 50 pontos, o que sugere uma melhoria, mas se aproxima também da expectativa de estabilidade ou de um otimismo moderado. Já o índice de “intenção de investimento” subiu de 54,2 para 56,9 pontos, mas ainda se mantém abaixo do nível pré-pandemia, de fevereiro de 2020 (58,5 pontos).

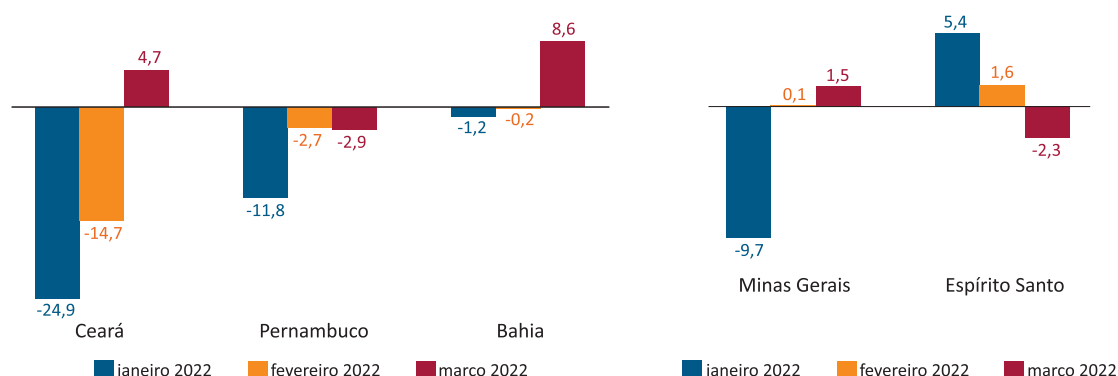
Por sua vez, os índices referentes às condições financeiras das empresas industriais regionais, em geral, intensificaram a percepção de insatisfação, no primeiro trimestre de 2022: lucro operacional (de 45,2 para 43,2 pontos), situação financeira (de 50,7 para 46,5) e dificuldade de acesso ao crédito (de 40,0 para 42,9 pontos).

### 3.3 Atividade Industrial - Estados da área de atuação do BNB

O resultado industrial do primeiro trimestre de 2022 foi positivo para 6 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE. Entre eles, estão 2 Estados, dentre os 5 que participam da área de atuação do BNB e que são divulgados pela Pesquisa: Bahia (2,3%) e Espírito Santo (1,6%). Minas Gerais (-2,7%), Pernambuco (-6,1%) e Ceará (-12,8%) apresentaram recuo, no caso destes dois últimos, abaixo da média nacional (-4,5%).

Com o intuito de acompanhar como estes evoluíram ao longo do ano, o Gráfico 4 mostra o desempenho mensal dos Estados em questão, frente a iguais meses do ano anterior. Neste, é possível observar que, em geral, os Estados vêm reduzindo a intensidade das perdas, com Ceará (4,7%), Bahia (8,6%) e Minas Gerais (1,5%) logrando taxas positivas em março. Espírito Santo (-2,3%), contudo, fez movimento contrário, saindo de uma posição positiva para um recuo em março.

Gráfico 4 – Evolução da taxa de crescimento mensal da produção industrial (%) – Estados da área de atuação do BNB – janeiro a março de 2022 (Base: igual mês do ano anterior)

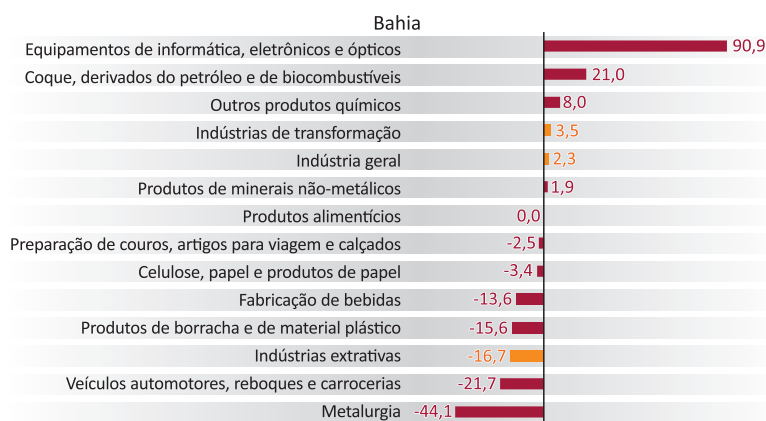


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

A evolução no Estado da Bahia se destaca, pois, a taxa positiva em março de 2022 (8,6%) ocorreu após 14 meses seguidos de queda, ou seja, entre janeiro de 2021 e fevereiro de 2022. Assim, favorecida por uma reduzida base de comparação, fechou o trimestre com crescimento de 2,3% (Gráfico 5), refletindo o avanço na indústria de transformação (3,5%). Esta foi impulsionada por 4 das 11 atividades pesquisadas no Estado, com destaque para equipamentos de informática (90,9%), coque e derivados do petróleo (21,0%) e outros produtos químicos (8,0%). Dentre os principais recuos estão: metalurgia (-44,1%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-21,7%), produtos de borracha e plástico (-15,6%) e bebidas (-13,6%).

Conforme a FIEB (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA, 2022), dois setores (refino de petróleo e biocombustíveis e o setor químico), que contribuem com mais de 45% do VTI (valor da transformação industrial) da indústria de transformação baiana, têm liderado o resultado positivo deste primeiro trimestre do ano. Por outro lado, a indústria extrativa registrou a terceira queda seguida e fechou o trimestre com -16,7%. A publicação PRODUÇÃO... (2022), reforça que o setor de derivados do petróleo tem o maior peso na estrutura industrial da Bahia e apresentou o sétimo resultado positivo consecutivo, embora ainda acumule perda de 8,1% nos 12 meses encerrados em março.

Gráfico 5 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Bahia – acumulado 1º trimestre de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

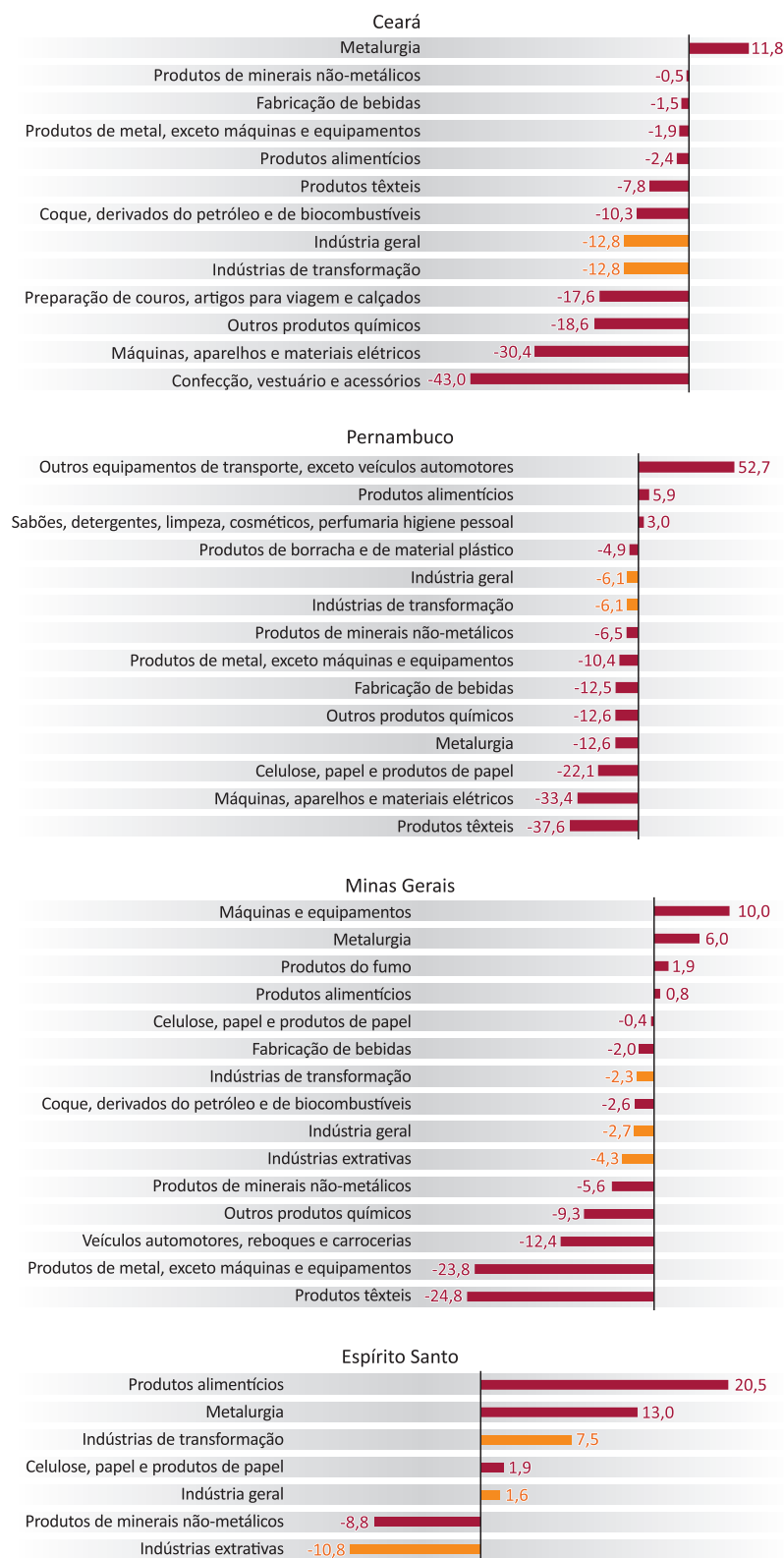
Pernambuco vem observando recuo mensal há 10 meses, desde junho de 2021 (-2,5%), na comparação com iguais meses do ano anterior. Com o resultado de março de 2022 (-2,9%), o Estado fechou o trimestre com taxa acumulada de -6,1% (Gráfico 6). Repercutindo apenas a indústria de transformação (-6,1%), mostrou desempenho positivo em apenas 3 das 12 atividades: outros equipamentos de transporte (52,7%); produtos alimentícios (5,9%), e sabões, cosméticos e higiene pessoal (3,0%). Dentre as retrações estão produtos têxteis (-37,6%), celulose e papel (-22,1%), outros produtos químicos (-12,6%), e bebidas (-12,5%).

O Ceará apresentou, em março de 2022 (4,7%), sua primeira taxa positiva após 10 meses seguidos de resultados mensais negativos (desde julho de 2021), na comparação com iguais meses do ano anterior. Contudo, a elevação observada no mês de março não foi suficiente para compensar as intensas perdas no primeiro bimestre do ano (Gráfico 4) e o Estado acumulou retração de -12,8% no primeiro trimestre. Refletindo apenas a indústria de transformação (-12,8%), observou taxa positiva apenas em 1 de suas 11 atividades pesquisadas (Gráfico 6): metalurgia (11,8%). Dentre as 10 atividades que recuaram, estão: confecção e vestuário (-43,0%), máquinas e aparelhos elétricos (-30,4%), coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,3%), alimentos (-2,4%), e produtos de metal (-1,9%).

Minas Gerais teve retração no primeiro trimestre do ano de 2022 (-2,7%), mas diante de uma base comparativa elevada (8,9%, no primeiro trimestre de 2021) e refletindo, em especial o mês de janeiro (-9,7%), já que veio crescendo ao longo dos meses (Gráfico 4). Observou-se decréscimo acumulado tanto na indústria extrativa (-4,3%), quanto na de transformação (-2,3%). Conforme aponta o Gráfico 6, apenas 4 das 12 atividades da indústria de transformação cresceram, tais como: máquinas e equipamentos (10,0%), metalurgia (6,0%) e indústria de alimentos (0,8%). As principais perdas ocorreram em têxteis (-24,8%), produtos de metal (-23,8%) e veículos automotores (-12,4%).

No Espírito Santo, a taxa trimestral apresentou crescimento (1,6%), sendo puxada para baixo pela indústria extrativa (-10,8%), mas positivamente pela indústria de transformação (7,5%). Nesta, apresentou taxa negativa apenas em produtos de minerais não metálicos (-8,8%) e crescimento nas demais, com destaque para produtos alimentícios (20,5%).

Gráfico 6 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Estados selecionados na área de atuação do BNB – acumulado 1º trimestre de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

## Referências

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). Emprego interrompe recuperação e registra segundo mês de estabilidade. **Indicadores Industriais**. CNI, Ano 30, Número 3, Março de 2022. Disponível em: [https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/a1/ad/a1ad73af-594d-4004-9439-06a8410be73a/indicadoresindustriais\\_marco2022.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/a1/ad/a1ad73af-594d-4004-9439-06a8410be73a/indicadoresindustriais_marco2022.pdf). Acesso em: 10.05.2022a.

\_\_\_\_\_. Falta ou alto custo de matérias-primas vem gradualmente sendo menos citada pelos empresários industriais. **Sondagem Industrial**. Indicadores Econômicos CNI, Ano 25, Número 3, Março de 2022. Disponível em: [https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/c7/bb/c7bba8d5-66cf-4666-be9e-b122b0f6bbde/sondagemindustrial\\_marco2022\\_v1.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/c7/bb/c7bba8d5-66cf-4666-be9e-b122b0f6bbde/sondagemindustrial_marco2022_v1.pdf). Acesso em: 10.05.2022b.

\_\_\_\_\_. **Sondagem Industrial. Série Recente Março/2022**. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>. Acesso em: 13.05.2022c.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA (FIEB). Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional. **Nota Técnica**, maio de 2022. Disponível em: [https://www.fieb.org.br/wp-content/uploads/2022/05/PIM-PF-mai\\_2022.pdf](https://www.fieb.org.br/wp-content/uploads/2022/05/PIM-PF-mai_2022.pdf). Acesso em: 19.05.2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Brasil** - PIM-PF - Mar. 2022. IBGE, maio de 2022. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/228/pim\\_pfbr\\_2022\\_mar.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/228/pim_pfbr_2022_mar.pdf). Acesso em: 04.05.2022a.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Brasil. Tabela 8158** - Produção Física Industrial, por grandes categorias econômicas. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8158>. Acesso em: 06.05.2022b.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. Tabela 8159** - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8159>. Acesso em: 06.05.2022c.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional** - PIM-PFR - março 2022. IBGE, 10/05/2022. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim\\_pfr\\_2022\\_mar.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2022_mar.pdf). Acesso em: 12.05.2022d.

\_\_\_\_\_. Indústria Regional: Produção industrial avança em nove dos 15 locais pesquisados em março. Agência IBGE Notícias, 10/05/2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33660-producao-industrial-avanca-em-nove-dos-15-locais-pesquisados-em-marco>. Acesso em: 12.05.2022e.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI). Anemia industrial. **Análise IEDI - Indústria**, 03/05/2022. Disponível em: [https://www.iedi.org.br/artigos/top/analise/analise\\_iedi\\_20220503\\_industria.html](https://www.iedi.org.br/artigos/top/analise/analise_iedi_20220503_industria.html). Acesso em: 06.05.2022a.

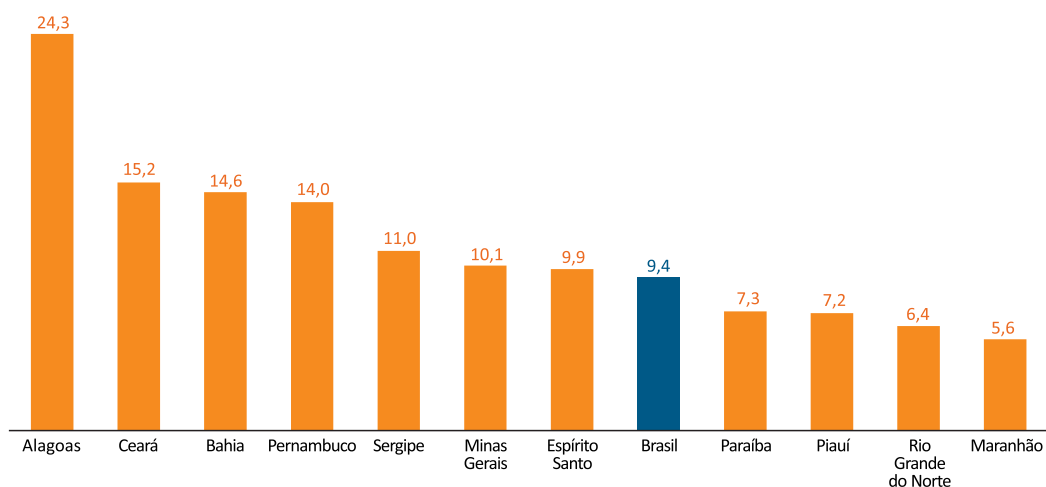
\_\_\_\_\_. Compressão Industrial. **Destaque IEDI**, 03/05/2022. Disponível em: [https://www.iedi.org.br/artigos/destaque/2017/destaque\\_iedi\\_20220503.html](https://www.iedi.org.br/artigos/destaque/2017/destaque_iedi_20220503.html). Acesso em: 06.05.2022b.

PRODUÇÃO industrial da Bahia tem 2º maior crescimento do país frente a março de 2021. **Correio**, 10.05.2022. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/producao-industrial-da-bahia-tem-2o-maior-crescimento-do-pais-frente-a-marco-de-2021/>. Acesso em: 19.05.2022

## 4 Setor de Serviços

Conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços no Brasil apresentou crescimento de 9,4% no acumulado do ano até março, referente ao 1º trimestre de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, finalizados em março de 2022, o crescimento foi de 13,6%. Na comparação interanual do mês de março, o volume de serviços registrou crescimento de 11,4%, enquanto na análise da série dessazonalizada, quando comparado março de 2022 em relação a fevereiro do mesmo ano, houve expansão de 1,7%. Segundo o IBGE, em março de 2022 o volume do setor de serviços alcançou o maior nível desde maio de 2015 e ficou 7,2% acima do patamar pré-pandemia.

Gráfico 1 – Variação acumulada (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – janeiro/2022 a março/2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Em relação aos grupos de atividades pesquisadas, como pode ser visto na Tabela 1, verificou-se crescimento na maioria dos grupos pesquisados; são eles: Serviços prestados às famílias (+30,6%), seguidos por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+15,5%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+8,0%) e Serviços de informação e comunicação (+3,8%). Em somente um grupo pesquisado foi registrado declínio: Outros serviços (-2,3%). Segundo o IBGE, o grupo transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, foi beneficiado pelo aumento no volume dos serviços prestados pelas empresas atuantes no transporte rodoviário de cargas, no transporte aéreo de passageiros e no rodoviário coletivo de passageiros, enquanto no caso dos Serviços prestados às famílias, o aumento é explicado pelo crescimento no volume de serviços prestados por hotéis, restaurantes e bufês, ambos os efeitos foram decorrentes da redução das restrições sanitárias a partir do avanço da cobertura vacinal.

Na análise das subatividades de serviços no país, apenas Telecomunicações (-6,8%) registrou retração, enquanto os grandes destaques positivos foram verificados em Transporte aéreo (+67,7%), Serviços de alojamento e alimentação (+31,8%), Outros serviços prestados às famílias (+24,5%), Serviços de Tecnologia da Informação (+18,3%), Transporte terrestre (+16,1%) e Transporte aquaviário (+12,8%). Pode-se verificar que as subatividades ligadas ao turismo, como transporte terrestre, transporte aéreo, alojamento e alimentação obtiveram resultados expressivos, explicado pelo efeito da segunda onda da Covid-19 ocorrida no primeiro trimestre de 2021, onde as restrições sanitárias foram bem mais intensas se comparadas ao primeiro trimestre de 2022, quando a variante Ômicron causou a terceira onda, mas a cobertura vacinal já era ampla, permitindo uma circulação maior de pessoas.



Tabela 1 – Variação acumulada (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – janeiro/2022 a março/2022

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Serviços prestados às famílias</b>	<b>30,6</b>	<b>50,6</b>	<b>25,3</b>	<b>50,6</b>	<b>38,7</b>	<b>33,3</b>
Serviços de alojamento e alimentação	31,8	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	24,5	-	-	-	-	-
<b>Serviços de informação e comunicação</b>	<b>3,8</b>	<b>19,7</b>	<b>1,1</b>	<b>-3,6</b>	<b>-1,4</b>	<b>-4,2</b>
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	3,3	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-6,8	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	18,3	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	8,5	-	-	-	-	-
<b>Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	<b>8,0</b>	<b>7,3</b>	<b>17,9</b>	<b>6,4</b>	<b>20,1</b>	<b>9,7</b>
Serviços técnico-profissionais	8,4	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	7,8	-	-	-	-	-
<b>Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	<b>15,5</b>	<b>3,9</b>	<b>16,0</b>	<b>18,2</b>	<b>15,7</b>	<b>13,8</b>
Transporte terrestre	16,1	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	12,8	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	67,7	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	5,9	-	-	-	-	-
<b>Outros serviços</b>	<b>-2,3</b>	<b>26,7</b>	<b>22,5</b>	<b>5,8</b>	<b>-31,8</b>	<b>8,4</b>
<b>Total</b>	<b>9,4</b>	<b>15,2</b>	<b>14,0</b>	<b>14,6</b>	<b>10,1</b>	<b>9,9</b>

\* O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.  
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Na análise estadual, registrou-se crescimento, para o acumulado no 1º trimestre de 2022, em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas (+24,3%), Ceará (+15,2%), Bahia (+14,6%), Pernambuco (+14,0%), Sergipe (+11,0%), Minas Gerais (+10,1%) e Espírito Santo (+9,9%), apresentaram um crescimento acima do Brasil (9,4%), enquanto Paraíba (+7,3%), Piauí (+7,2%), Rio Grande do Norte (+6,4%) e Maranhão (+5,6%) apresentaram crescimento abaixo da média nacional, conforme o Gráfico 1.

O IBGE analisa os grupos de atividades do setor de serviços para cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, onde os destaques positivos foram registrados nas seguintes atividades: Serviços prestados às famílias, com fortes expansões em todos os estados analisados, liderado por Ceará (+50,6%) e Bahia (+50,6%), a atividade Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com elevados crescimentos em Bahia (+18,2%) e Pernambuco (+16,0%). Destaca-se também a atividade Serviços profissionais, administrativos e complementares em Minas Gerais (+20,1%) e Pernambuco (+17,9%) e a atividade Outros serviços no Ceará (+26,7%) e em Pernambuco (+22,5%). Em direção oposta, houve declínios na atividade Serviços de informação e comunicação do Espírito Santo (-4,2%), Bahia (-3,6%) e Minas Gerais (-1,4%). Já a atividade Outros Serviços registrou uma forte retração em Minas Gerais (-31,8%), de acordo com a Tabela 1.



## 5 Varejo

Os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o comércio varejista brasileiro apresentou um crescimento de 1,3% no acumulado do ano até março de 2022, relativamente ao primeiro trimestre de 2021. No acumulado dos últimos 12 meses finalizado em março de 2022, registrou alta de 1,9%. Na comparação entre março de 2022 frente ao mesmo mês do ano anterior, o crescimento foi de 4,0%. Já na comparação do mês de março de 2022 em relação ao mês de fevereiro de 2022, com ajuste sazonal, observa-se uma variação positiva de 1,0%.

O varejo ampliado nacional, que inclui o varejo restrito adicionado da comercialização de veículos e materiais de construção, registrou um avanço de 1,1% no acumulado do 1º trimestre de 2022 em comparação com o mesmo período de 2021 (Tabela 1). Na comparação do mês de março de 2022 frente a fevereiro do mesmo ano, observou-se um leve crescimento de 0,7% e, no acumulado dos últimos 12 meses, registrou-se uma expansão de 4,4%. Já na comparação interanual do mês de março, o comércio ampliado apresentou incremento de 4,5%.

Tabela 1 – Indicadores de Volume do Comércio Varejista, segundo Brasil e Unidades da Federação – Variação (%).

Brasil e Estados	Índices	Mar 22/Fev 22 (*)	Mar 22/Mar 21	Acumulado do ano até Mar 22	Últimos 12 meses até Mar 22
Brasil	Varejo Restrito	1,0	4,0	1,3	1,9
	Varejo Ampliado	0,7	4,5	1,1	4,4
Maranhão	Varejo Restrito	0,3	2,8	0,0	-2,7
	Varejo Ampliado	-0,4	1,7	-0,9	0,0
Piauí	Varejo Restrito	2,1	5,7	0,4	7,2
	Varejo Ampliado	4,0	10,2	1,8	10,5
Ceará	Varejo Restrito	-0,6	20,4	4,8	-0,9
	Varejo Ampliado	-3,1	10,0	5,2	8,4
Rio Grande do Norte	Varejo Restrito	0,9	1,7	-2,8	-1,0
	Varejo Ampliado	-0,2	2,3	-3,0	1,5
Paraíba	Varejo Restrito	1,3	0,3	-3,2	-3,8
	Varejo Ampliado	0,6	1,8	-2,5	1,0
Pernambuco	Varejo Restrito	3,8	-4,1	-4,5	15,0
	Varejo Ampliado	3,8	-4,1	0,3	15,0
Alagoas	Varejo Restrito	1,4	3,6	2,0	0,3
	Varejo Ampliado	1,8	5,6	1,8	4,3
Sergipe	Varejo Restrito	1,3	-4,4	-6,8	-5,0
	Varejo Ampliado	-0,5	5,1	2,5	4,9
Bahia	Varejo Restrito	-1,2	5,7	-1,9	-0,3
	Varejo Ampliado	-0,8	6,2	2,2	8,0
Minas Gerais	Varejo Restrito	1,2	4,3	-0,4	1,7
	Varejo Ampliado	0,6	6,0	0,7	4,1
Espírito Santo	Varejo Restrito	1,1	10,0	8,8	7,7
	Varejo Ampliado	11,9	10,0	5,1	11,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

\* Com ajuste sazonal.

Dentre os estados apresentados na Tabela 1, apenas a Bahia (-1,2%) e o Ceará (-0,6%) registraram queda no volume de vendas referentes ao mês de março, comparativamente ao mês de fevereiro, efetuados ajustes sazonais. Além desses estados, Maranhão (+0,3%) e Rio Grande do Norte (+0,9%) apresentaram variações abaixo da média nacional. Por outro lado, os estados do Piauí (+2,1%), Paraíba

(+1,3%), Pernambuco (+3,8%), Alagoas (+1,4%), Sergipe (+1,3%), Minas Gerais (+1,2%) e Espírito Santo (+1,1%) registraram alta acima da média brasileira no comércio varejista restrito.

Na análise do comércio varejista ampliado, os estados do Maranhão (-0,4%), Rio Grande do Norte (-0,2%), Sergipe (-0,5%), Ceará (-3,1%) e Bahia (-0,8%) registraram declínio no volume de vendas em março de 2022 em relação a fevereiro de 2022. Em contrapartida, Piauí (+4,0%), Pernambuco (+3,8%), Alagoas (+1,8%) e Espírito Santo (+11,9%) registraram crescimento acima da média brasileira, enquanto os estados de Paraíba e Minas Gerais ficaram um pouco abaixo da média com uma variação positiva de +0,6% para ambos.

Tabela 2 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e estados selecionados (1)

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Comércio varejista</b>	<b>1,3</b>	<b>4,8</b>	<b>-4,5</b>	<b>-1,9</b>	<b>-0,4</b>	<b>8,8</b>
Combustíveis e lubrificantes	-0,4	4,8	-1,1	-12,7	-2,9	3,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,9	-2,3	-10,5	-5,2	-1,2	4,7
Hipermercados e supermercados	-1,2	-6,0	-11,3	-5,5	-0,9	5,4
Tecidos, vestuário e calçados	24,1	39,9	11,5	31,2	12,5	23,2
Móveis e eletrodomésticos	-6,5	-2,1	-24,2	-24,7	-22,6	1,0
Móveis	-1,4	-5,8	-12,2	-24,7	-1,9	6,2
Eletrodomésticos	-8,9	-0,8	-28,2	-25,6	-27,9	1,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,2	5,7	10,4	21,4	20,1	13,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	24,7	30,8	12,2	20,3	45,3	27,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,1	6,3	57,2	23,3	-13,9	77,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,9	14,5	-7,8	8,1	-5,1	17,2
<b>Comércio varejista ampliado</b>	<b>1,1</b>	<b>5,2</b>	<b>0,3</b>	<b>2,2</b>	<b>0,7</b>	<b>5,1</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,5	-2,1	14,9	16,4	10,4	0,4
Material de construção	-4,8	28,6	-16,7	-4,7	-9,2	6,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). Nota (1): Variação acumulada no ano de janeiro a março/2022 em comparação ao mesmo período do ano anterior.

A partir da análise dos dez grupos de atividades pesquisadas que compõem o setor para o Brasil (Tabela 2), tomando como base o acumulado do ano de 2022 (janeiro a março), registram taxas de variação positiva no volume de vendas as seguintes atividades: Livros, jornais, revistas, papelaria (+24,7%), Tecidos, vestuário e calçados (+24,1%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+8,2%), Veículos, motocicletas, partes e peças (+3,5%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+0,9%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+0,1%).

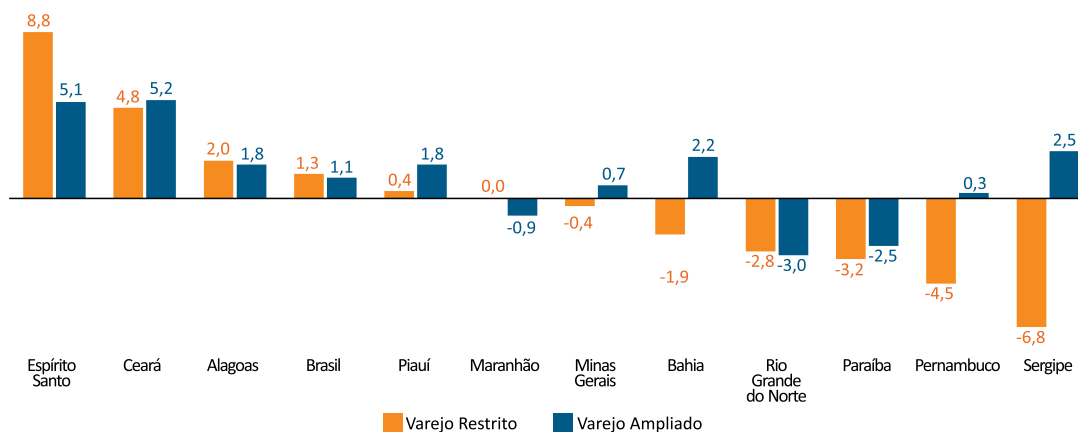
Em sentido oposto, constata-se desempenho negativo em Móveis as atividades Móveis e eletrodomésticos (-6,5%), Material de construção (-4,8%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,9%), Combustíveis e lubrificantes (-0,4%). Ainda de acordo com a Tabela 2, o único estado em destaque que obteve um resultado positivo em todos os setores, foi o Espírito Santo com um crescimento total de + 8,8% no comércio varejista e de +5,1% no comércio varejista ampliado. O maior impacto percebido foi sobre Livros, jornais, revistas e papelaria, que em razão da abertura do comércio, escolas, escritórios, houve uma potencialização do consumo presencial.

Observando os Estados nos quais contam com a presença e atuação do Banco do Nordeste (BNB), sob o viés do comportamento do varejo restrito, apenas 4 estados obtiveram crescimento no acumulado do ano findo em março de 2022 (Gráfico 1): Espírito Santo (+8,8%), Ceará (+4,8%), Alagoas (+2,0%), Piauí (+0,4%). O único estado que não apresentou variação percentual foi o Maranhão (0,0%). Em contrapartida,

a maioria obteve desempenho negativo no período: Sergipe (-6,8%), Pernambuco (-4,5%), Paraíba (-3,2%), Rio Grande do Norte (-2,8%), Bahia (-1,9%) e Minas Gerais (-0,4%).

No que diz respeito ao varejo ampliado nos Estados pertencentes na área de atuação do BNB, a maioria obteve resultados positivos gerando expansão no índice acumulado do ano: Ceará (5,2%), Espírito Santo (+5,1%), Sergipe (+2,5%), Bahia (+2,2%), Piauí (+1,8%), Alagoas (+1,8%), Minas Gerais (+0,7%), Pernambuco (+0,3%). Apenas 3 estados tiveram retração no varejo ampliado, Rio Grande do Norte (-3,0%), Paraíba (-2,5%) e Maranhão (-0,9%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados (1)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). Nota (1): Variação acumulada no ano de janeiro a março/2022 em comparação ao mesmo período do ano anterior.

A taxa básica de juros da economia brasileira, Selic, terminou 2021 fixada em 9,25% ao ano. No início de 2022, com aumento do preço dos produtos e com o objetivo de refrear a inflação no sistema econômico, o Banco Central (Bacen) deu continuidade à sua política monetária restritiva, aumentando a taxa básica de juros Selic para 11,75% na reunião do Copom de 16/03/2022. Como consequência, o crédito tornou-se mais caro na economia, desincentivando o consumo das famílias que também tiveram seu poder de compra afetado.

Por outro lado, os governos estaduais e municipais reduziram significativamente as restrições sanitárias para o combate à Covid-19, mesmo com a nova onda de contaminações provocada pela variante Ômicron, devido à alta cobertura vacinal e um baixo índice de casos graves e óbitos. Essas medidas favoreceram o comércio a partir do aumento da circulação de pessoas.

Segundo o relatório da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) referente a PMC de março de 2022, o primeiro trimestre de 2022 registrou a quase “normalização” do fluxo de consumidores nos estabelecimentos comerciais; por outro lado, o cenário econômico de inflação alta, juros em elevação e queda no rendimento real médio do trabalho têm dificultado o avanço robusto das vendas do comércio.

## Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Mensal de Comércio - PMC – Março/2022. IBGE, maio de 2022. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc\\_2022\\_mar.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2022_mar.pdf). Acesso em: julho/2022.

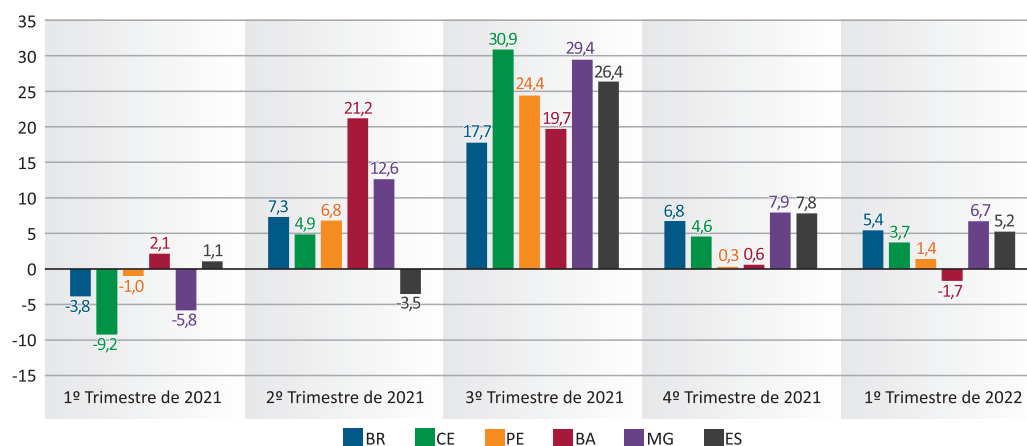
Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Com programas de recomposição da renda, varejo dribla piora nas condições de consumo, no 1º trimestre. Disponível em: <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2022/05/a3ded262b2a87bca9bebd8b692fb074b.pdf>. Acesso em: julho/2022.

## 6 Turismo

O volume das atividades turísticas do Brasil, medido pelo Índice de Atividades Turísticas (IATUR), registrou crescimento de 5,4% no 1º trimestre de 2022, ante o trimestre imediatamente anterior (Gráfico 1), efetuados os ajustes sazonais, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado positivo vem confirmando a retomada de crescimento do turismo verificado a partir do 2º trimestre de 2021, após a retração de -3,8% verificado no 1º trimestre de 2021, quando ocorreu a segunda onda da pandemia da Covid-19.

O IATUR disponibiliza informações para cinco dos onze estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, onde a maioria destes apresentaram taxas positivas no 1º trimestre de 2022 frente ao período imediatamente anterior, com exceção da Bahia, no qual registrou uma queda de -1,7%. Os maiores destaques positivos foram verificados em Minas Gerais (+6,7%) e Espírito Santo (+5,2%), com crescimentos acima da média nacional.

Gráfico 1 – Variação (%) trimestral móvel do Índice de Volume do IATUR\*.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

\* Comparação com o trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal.

Ainda em relação ao resultado nacional do setor, observa-se que na comparação de março de 2022 com o mês imediatamente anterior, efetuados os ajustes sazonais, o índice apresentou crescimento de 4,5%, após duas quedas mensais consecutivas decorrentes dos efeitos da variante Ômicron. Já no acumulado dos últimos 12 meses até o mês de março de 2022, houve um aumento significativo de 48,0% nas atividades do turismo, conforme a Tabela 1.

No 1º trimestre de 2022, todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento expressivo no volume de atividades turísticas, em comparação com o ano anterior, com crescimento liderado por Minas Gerais (+69,2%), seguido por Ceará (+47,7%), Espírito Santo (+38,1%), Bahia (+35,8%) e Pernambuco (+33,9%), de acordo com a Tabela 1.

Já para as variações dos últimos 12 meses, a Bahia apresentou um forte aumento de +74,2% no volume das atividades turísticas, seguido de Pernambuco (+64,3%), Minas Gerais (+63,3%), Ceará (51,6%) e Espírito Santo (45,9%). Verifica-se uma grande recuperação do setor, causada pelo abrandamento das medidas contra a Covid-19 a partir do avanço da cobertura vacinal, no qual permitiu-se maior circulação de pessoas beneficiando as atividades mais relacionadas com o turismo, como alojamento, alimentação, comércio e transporte.

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Estados Seleccionados – Variação (%)\*.

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR
<b>Brasil</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,8</b>	<b>4,5</b>	<b>29,2</b>	<b>28,7</b>	<b>75,6</b>	<b>29,2</b>	<b>29,0</b>	<b>42,2</b>	<b>30,8</b>	<b>39,0</b>	<b>48,0</b>
Ceará	1,5	3,0	5,3	20,5	43,0	109,7	20,5	29,2	47,7	28,0	39,2	51,6
Pernambuco	2,6	-6,0	4,5	30,6	16,0	58,5	30,6	24,1	33,9	50,8	57,2	64,3
Bahia	-3,3	-2,7	8,0	21,4	31,7	66,6	21,4	25,6	35,8	55,3	65,6	74,2
Minas Gerais	-2,2	6,9	3,2	49,4	63,2	100,0	49,4	55,9	69,2	42,7	53,1	63,3
Espírito Santo	1,6	-2,6	8,5	27,7	23,9	67,9	27,7	26,0	38,1	34,2	39,3	45,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

\* Com ajuste sazonal.

Na Tabela 2, é apresentada a quantidade de desembarques de passageiros por natureza, “doméstica”, quando o voo tem pouso e decolagem realizadas no Brasil e sejam operadas por empresas brasileiras, e “internacionais”, caso o contrário. Analisando-se os desembarques de passageiros nos aeroportos nacionais, no 1º trimestre de 2022, na comparação com o mesmo período do ano anterior, observou-se um expressivo crescimento de voos internacionais (+332,7%) e nacionais (+43%). O desembarque internacional de passageiros no Brasil passou de 327.649, no 1º trimestre de 2021, para 1.417.792 no acumulado do 1º trimestre de 2022, enquanto os desembarques domésticos passaram de 13,6 milhões de passageiros para 19,5 milhões, na mesma base de comparação.

O Nordeste foi a região com as maiores variações positivas no número de passageiros de desembarques internacionais no 1º trimestre de 2022, com um aumento de 676% sobre o mesmo trimestre de 2021, enquanto a Região Sul foi a que registrou maior variação positiva nos voos domésticos, com cerca de 53,5% para a mesma base de comparação. Já a variação na Região Nordeste, em relação aos voos domésticos, foi de 38,7%, sendo a menor variação dentre as regiões brasileiras.

Tabela 2 – Quantidade de desembarques de passageiros por natureza em aeroportos – Brasil e Regiões – Acumulado de 2020 e 2021<sup>(1)</sup>.

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	2021	2022	Var. (%)	2021	2022	Var. (%)
Nordeste	6.221	48.275	676,0% ▲	3.129.282	4.341.084	38,7% ▲
Norte	1.272	8.767	589,2% ▲	855.592	1.245.830	45,6% ▲
Centro-oeste	3.860	21.961	468,9% ▲	1.698.795	2.475.291	45,7% ▲
Sudeste	269.496	1.050.779	289,9% ▲	5.453.503	7.600.629	39,4% ▲
Sul	46.800	288.010	515,4% ▲	2.501.318	3.839.521	53,5% ▲
<b>Brasil</b>	<b>327.649</b>	<b>1.417.792</b>	<b>332,7% ▲</b>	<b>13.638.490</b>	<b>19.502.355</b>	<b>43,0% ▲</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Notas (1): Acumulado do ano de janeiro a março.

A respeito dos desembarques de passageiros nos estados onde há atuação do Banco do Nordeste (BNB), conforme a Tabela 3 abaixo, todos os estados registraram variações positivas, onde o Estado do Ceará apresentou a maior variação de voos internacionais e domésticos no 1º trimestre de 2022, crescendo +821,9% e +78,4%, respectivamente, em relação ao 1º trimestre de 2021, seguido pelo Estado do Rio Grande do Norte que obteve a segunda maior variação positiva de voos domésticos com 49,5%. Além disso, o Ceará foi o estado que registrou a maior quantidade de desembarques de passageiros relativos aos voos internacionais para o mesmo período de análise, totalizando 16.197 passageiros, com destaque também para os estados de Minas Gerais (15.255 passageiros) e Bahia (15.063 passageiros). Os estados de Maranhão, Paraíba, Piauí, Sergipe e Espírito Santo não apresentaram informações de desembarques de passageiros de voos internacionais no ano de 2021.

Tabela 3 – Quantidade de desembarques de passageiros por natureza em aeroportos – Nordeste e estados selecionados – Acumulado de 2020 e 2021<sup>(1)</sup>.

Estados / Região	Internacional			Doméstico		
	2021	2022	Var. (%)	2021	2022	Var. (%)
<b>Nordeste</b>	<b>6.221</b>	<b>48.275</b>	<b>676,0% ▲</b>	<b>3.129.282</b>	<b>4.341.084</b>	<b>38,7% ▲</b>
Alagoas	183	1.254	585,2% ▲	219.392	309.748	41,2% ▲
Bahia	2.629	15.063	473,0% ▲	919.956	1.243.475	35,2% ▲
Ceará	1.757	16.197	821,9% ▲	444.432	792.832	78,4% ▲
Maranhão	-	-	-	137.508	175.082	27,3% ▲
Paraíba	-	-	-	146.881	159.761	8,8% ▲
Pernambuco	1.652	11.770	612,5% ▲	882.038	1.139.322	29,2% ▲
Piauí	-	-	-	87.507	112.824	28,9% ▲
Rio Grande do Norte	-	3.991	-	195.807	292.662	49,5% ▲
Sergipe	-	-	-	95.761	115.378	20,5% ▲
Minas Gerais	3.249	15.255	369,5% ▲	837.262	1.154.906	37,9% ▲
Espírito Santo	-	-	-	208.926	272.681	30,5% ▲

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Notas (1): Acumulado do ano de janeiro a março.

**Autores:** Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Catherine dos Santos Rodrigues, Iago Silveira Oliveira Silva, Matheus Freire Barros e Orlando Pontes Magalhães Filho, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR.

## Referências

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2021). Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

ANAC-AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. Base de Dados Estatísticos do Transporte Aéreo. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/dados-estatisticos/dados-estatisticos>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

## 7 Mercado de Trabalho

### 7.1 Mercado de trabalho formal no Brasil

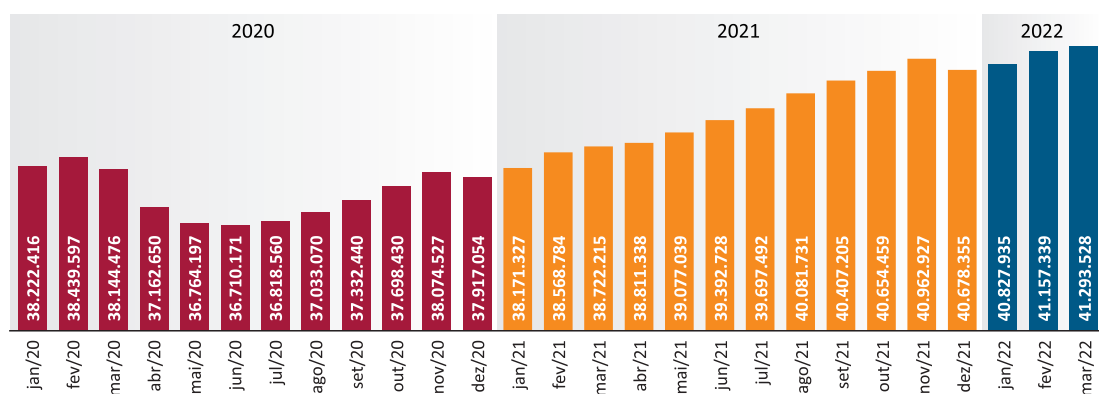
De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério da Economia, os indicadores do mercado de trabalho no País vêm paulatinamente mostrando recuperação, se consolidando em consonância com o avanço da vacinação contra Covid-19.

O nível de emprego celetista no Brasil seguiu tendência de expansão a partir do segundo semestre de 2020, como mostra o Gráfico 1. Apenas em dezembro de 2020 e 2021, o estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, regrediu. O fato é explicado diante do encerramento de muitas atividades industriais devido às festas de fim de ano.

No decorrer de todo o ano de 2021, o estoque de emprego no Brasil contabilizou sucessivos ganhos, chegando a 40,6 milhões de empregos no País, em dezembro de 2021, conforme a disposição dos dados do Gráfico 1.

Nos primeiros três meses de 2022, também foi dada a continuidade de crescimento do nível de emprego no País, chegando em 41,2 milhões de trabalhadores com registro em carteira assinada. Desta forma, o nível de emprego expandiu-se +1,2% em relação ao estoque de emprego de dezembro de 2021, e +6,6% em reação ao primeiro trimestre de 2021.

Gráfico 1 – Brasil: Evolução mensal do Estoque de emprego<sup>1</sup> - janeiro/2020 a março/2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Nota (1): A variável estoque de emprego pode sofrer ajustes conforme atualização de dados pelo Ministério da Economia.

Quanto à movimentação do emprego no País, as contratações superaram as demissões em 615.173 postos de trabalho, no primeiro trimestre de 2022. O resultado obtido para o acumulado dos últimos doze meses (abril/21 a março/2022) foi o saldo de 2.571.313 novos postos de trabalho, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

No País, quatro grupos das atividades econômicas apresentaram saldo de emprego positivo no acumulado de janeiro a março de 2022. Apenas Comércio reduziu o quadro de empregados, de acordo com dados da Tabela 1.

Serviços (+433.001 empregos) obteve maior fechamento líquido de postos de trabalho no 1º trimestre de 2022. O Saldo positivo foi distribuído principalmente nos serviços de Educação (+106.822), Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+74.907) e Saúde humana e Serviços sociais (+45.413).

No mesmo período, a Indústria nacional também registrou aumento no nível de emprego, ampliando em 109.673 novos postos de trabalho. Todas as quatro subatividades pesquisadas apresentaram saldo positivo, em que a Indústria de transformação (+99.709) obteve significativa contribuição na formação de novos postos de trabalho, com destaque na geração de emprego na Fabricação de Calçados (+15.703),



Fabricação de produtos do fumo (+10.608) e Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos (+10.197).

O setor da Construção aumentou o nível de emprego em 100.487 postos de trabalho, no acumulado de janeiro a março de 2022. Nesse período, as três subatividades analisadas obtiveram saldo positivo. A subatividade Construção de edifícios (+47.974) e Serviços especializados para a Construção (+34.556) foram determinantes para o início da retomada do setor da Construção em 2022. A subatividade Obras de infraestrutura (+17.957) também contribuiu com o avanço do setor na formação de novos empregos formais.

No País, o grupo Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura foi responsável pelo incremento no nível de emprego em 26.137 novas vagas, no acumulado de janeiro a março de 2022. No período em análise, o cultivo de soja (+8.814), maçã (+6.712), alho (+3.218), café (+1.814), milho (+1.031) e criação de bovinos (+2.305) foram as atividades agropecuárias que mais geraram novos empregos. Na produção florestal (+3.793), a Produção de Florestas Plantadas (+2.314) contribuiu de forma significativa para o resultado total do saldo de empregos no setor.

O Comércio diminuiu o quadro de funcionários em -54.121 postos de trabalho no País, no primeiro trimestre de 2022. Entre as três atividades pesquisadas, apenas o segmento Comércio Varejista registrou perda de empregos, redução de -96.087 postos de trabalho. As demais atividades pontuaram positivamente no saldo de emprego, com maior destaque para Comércio por Atacado (+27.633); na sequência, tem-se a ampliação do nível de emprego do Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+14.442).

Tabela 1 – Brasil: Evolução do emprego, por atividade econômica – 1º trimestre de 2022 e acumulado dos últimos 12 meses

Grupamento de Atividades Econômicas	Acumulado no ano (janeiro a março de 2022)				Acumulado dos últimos 12 meses (abril/21 a Mar/22)			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Agropecuária	313.106	286.969	26.137	1,56	1.174.560	1.067.642	106.918	6,68
Comércio	1.251.574	1.305.695	-54.121	-0,56	4.999.720	4.479.089	520.631	5,78
Construção	572.515	472.028	100.487	4,35	2.077.129	1.844.791	232.338	10,68
Indústria	915.528	805.855	109.673	1,38	3.330.450	2.966.625	363.825	4,74
Serviços	2.768.174	2.335.173	433.001	2,26	9.788.679	8.441.068	1.347.611	7,38
Não identificado	0	4	-4	---	0	10	-10	---
<b>Brasil</b>	<b>5.820.897</b>	<b>5.205.724</b>	<b>615.173</b>	<b>1,51</b>	<b>21.370.538</b>	<b>18.799.225</b>	<b>2.571.313</b>	<b>6,64</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Regionalmente, Sudeste (+287.291) e Sul (+176.000) foram as regiões que ressaltaram com maior nitidez o processo de recuperação do mercado de trabalho, que vem se afirmando nos primeiros três meses de 2022. Na sequência, Centro-Oeste (+94.965), Norte (+25.298) e Nordeste (+25.086) também incrementaram no nível de emprego, apresentando também restabelecimento do mercado de trabalho (Tabela 2).

Tabela 2 – Brasil e Regiões: Admitidos, desligados e saldo de emprego - 1º trimestre de 2022 e acumulado dos últimos 12 meses

Brasil e Regiões	Acumulado no ano (janeiro a março de 2022)				Acumulado dos últimos 12 meses (abril/21 a Mar/22)			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Norte	257.691	232.393	25.298	1,31	1.009.000	856.466	152.534	8,46
Nordeste	<b>722.354</b>	<b>697.268</b>	<b>25.086</b>	<b>0,37</b>	<b>2.809.292</b>	<b>2.364.069</b>	<b>445.223</b>	<b>7,16</b>
Sudeste	2.955.555	2.668.264	287.291	1,37	11.079.534	9.823.626	1.255.908	6,28
Sul	1.299.291	1.122.691	176.600	2,31	4.448.896	4.014.414	434.482	5,89
Centro-Oeste	578.441	483.476	94.965	2,72	2.001.315	1.730.757	270.558	8,17
Não identificado	7.565	1.632	5.933	---	22.501	9.893	12.608	---
<b>Brasil</b>	<b>5.820.897</b>	<b>5.205.724</b>	<b>615.173</b>	<b>1,51</b>	<b>21.370.538</b>	<b>18.799.225</b>	<b>2.571.313</b>	<b>6,64</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.



Sendo assim, para os primeiros meses de 2022, numa perspectiva de cenário otimista, a estimativa do estoque de emprego seguirá tendência de crescimento, em razão, principalmente, do avanço da completa imunização (1ª, 2ª, 3ª e doses de reforço) da população brasileira e, consequentemente, da redução dos novos casos de Covid-19.

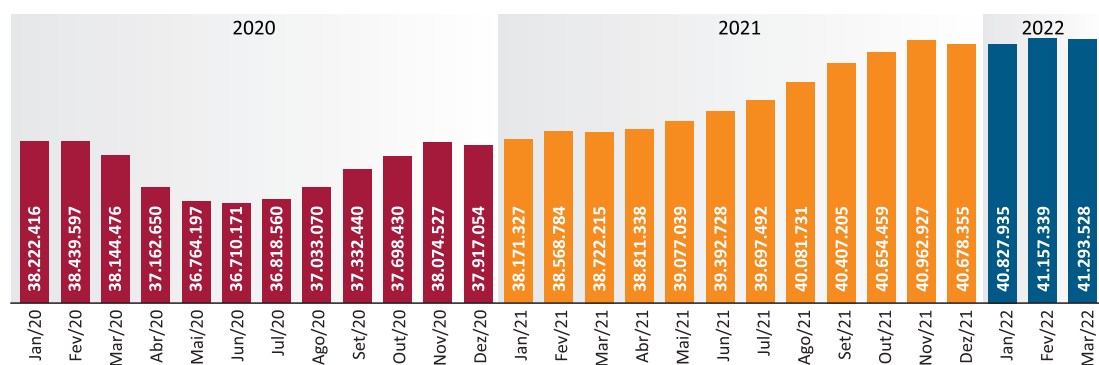
## 7.2 Mercado de trabalho formal no Nordeste

No Gráficos 2, tem-se a trajetória do saldo de empregos dos meses de 2020 e 2021. Verificou-se que a partir do mês de julho de 2020, inicia-se crescimento do nível do estoque do emprego com carteira assinada na Região, consolidando tendência de recuperação com registros de saldos de empregos positivos nos meses subsequentes.

Desta forma, mesmo no cenário desafiador frente aos efeitos negativos da pandemia na economia, 2021 pontuou saldo positivo, de acordo com dados do Gráfico 2. Neste período, a Região aumentou o nível de emprego em 483.751 novos postos de trabalho. Este quadro de ampliação do estoque de emprego em 2021 é bastante animador, se comparado ao mesmo período de 2020, em que o saldo de emprego foi negativo em -20.803 postos de trabalho.

Para o primeiro trimestre de 2022, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 25.086 novos postos de trabalho. Assim, o estoque de emprego alcançou 6.666.042 vínculos ativos, o que representa variação de 0,38% em relação a dezembro de 2021, mostrando tendência de crescimento no decorrer de 2022, conforme dados do Gráfico 1. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged, 2022), do Ministério da Economia.

Gráfico 2 – Nordeste: Evolução do Saldo de Emprego - Janeiro de 2020 a março de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

De acordo com dados do Gráfico 3, verifica-se que o resultado do emprego na Região Nordeste, no acumulado de janeiro a março de 2022, deriva da combinação do retorno intensivo das atividades dos setores de Serviços e Construção.

Neste período, Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, com formação de 57.779 vagas de trabalho, crescimento no nível de emprego de 1,83% em relação a dezembro de 2021. Entre suas subatividades, Educação (+15.217 postos, +4,7%), Administrativo (+14.596 postos, +1,6%) e Saúde Humana (+8.492 postos, +1,8%) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos Estados, todos computaram saldo positivo no setor de Serviços, com destaque para Bahia (+14.248), Ceará (+11.439), Pernambuco (+11.071) e Maranhão (+6.055), vide Gráfico 3.

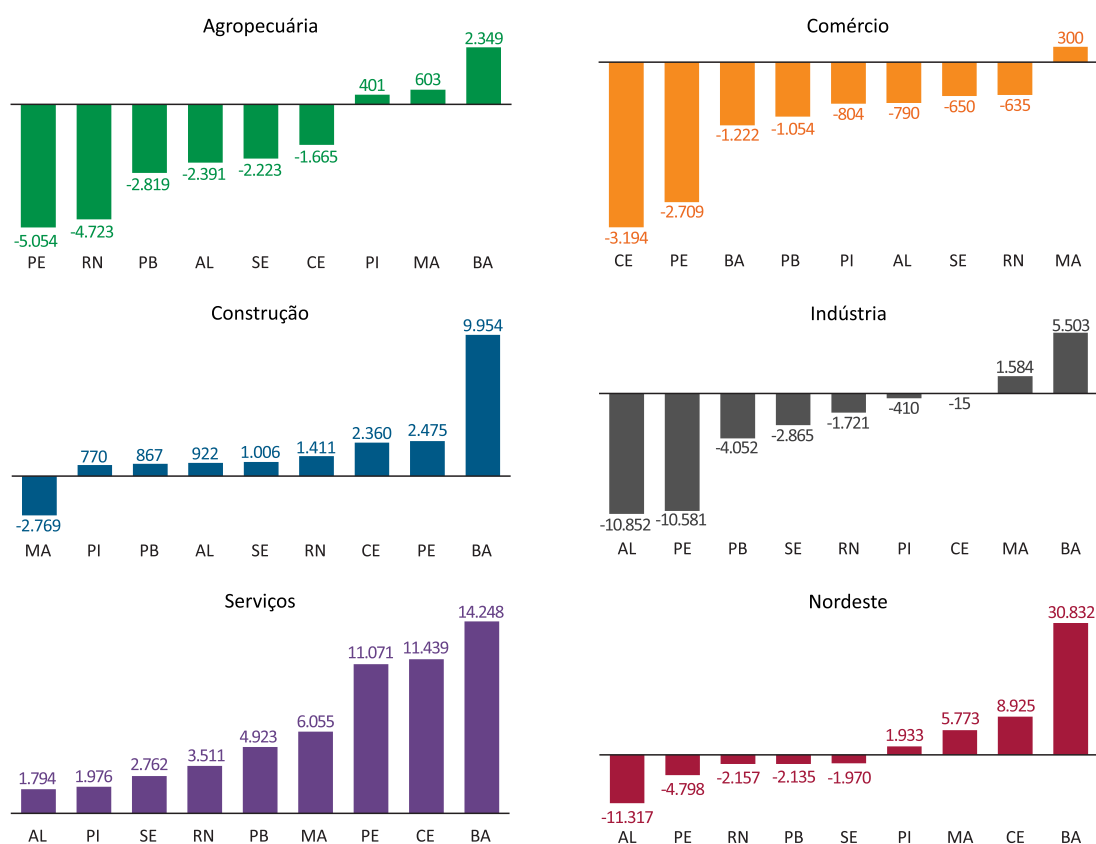
Construção registrou saldo de 16.996 novas vagas e maior crescimento do estoque de emprego entre os grandes setores no Nordeste, variação de 3,8%, frente ao estoque de dezembro de 2021. Vale salientar que Construção foi o único setor que ampliou o nível de emprego em todas as subatividades econômicas, no 1º trimestre de 2022. Na Região, Construção de Edifícios (+12.121 postos) obteve significativo saldo de emprego, variação de 5,8%, frente ao ano de 2021, seguido por Obras de Infraestrutura (+2.594) e Serviços Especializados em Construção (+2.281). Entre os estados, Bahia (+9.954) lidera formação de emprego; na sequência, Pernambuco (+2.475), Ceará (+2.360) e Rio Grande do Norte (+1.411), de acordo com dados do Gráfico 3.

Comércio reduziu seu quadro de pessoal em -10.758 postos de trabalho, no 1º trimestre de 2022, apresentando contração no nível do estoque de empregos de -0,65%, frente ao ano de 2021. Apenas Comércio Varejista apresentou saldo negativo, perda de 15.455 postos de emprego. Enquanto, Comércio Atacadista (+2.783) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+1.914) ampliaram o nível de estoque de emprego, no primeiro trimestre de 2022. Entre os estados, apenas Maranhão apresentou saldo de emprego positivo, com formação de 300 novos postos de trabalho. No acumulado de 2022, Ceará (-3.194), Pernambuco (-2.709), Bahia (-1.222) e Paraíba (-1.054) foram os estados que mais perderam postos de trabalho no setor do Comércio na Região, vide Gráfico 3.

Na Agropecuária, o saldo foi negativo em -15.522 postos de trabalho, redução do estoque de empregos em -5,4%, frente a dezembro de 2021. Resultado deriva, principalmente, do saldo negativo do cultivo de cana-de-açúcar (-8.122 postos) e melão (-4.375). No entanto, destaca-se a geração de novos postos de trabalho nos cultivos de soja (+859), café (+280), uva (+217) e Produção Florestal (+673). Entre os estados, Bahia (+2.349) se sobressai nos cultivos de soja (+642), uva (+381), café (+280) e produção florestal (+565). No Maranhão (+603), soja (+152) e produção florestal (+153) responderam por boa parte dos novos empregos gerados. No Piauí (+401), cultivo de melão (+188) e soja (+161) foram os maiores em saldo de emprego.

A Indústria reduziu o nível de emprego em -23.409 postos de trabalho, no 1º trimestre de 2022. Entre as quatro subatividades registradas, as Indústrias extrativas (+1.577) e Água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (+1.035) apresentaram saldo positivo de emprego, no 1º trimestre de 2022. Enquanto, as Indústrias de transformação (-25.788) e Eletricidade e gás (-233) reduziram seu quadro de trabalhadores, no período em análise. O saldo negativo na Indústria de transformação foi puxado pela redução de postos de trabalho na Fabricação e refino de açúcar (-25.336) e na Fabricação de biocombustíveis (-5.354). No entanto, nas Indústrias de transformação, Fabricação de Calçados (+4.259) e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+1.341) despontaram na ampliação do nível de empregos. Para os Estados, Bahia (+5.503) e Maranhão (+1.584) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho, Gráfico 3.

Gráfico 3 – Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica - 1º trimestre de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

## 7.3 Mercado de trabalho formal nas Unidades Federativas do Nordeste

O mercado de trabalho formal segue tendência de recuperação na maioria dos Estados do Nordeste. De acordo com o Ministério da Economia, quatro estados do Nordeste apresentaram geração de novos postos de trabalho, no 1º trimestre de 2022. Nesse período, Bahia (+30.832) despontou com maior saldo de empregos com registro em carteira, seguido por Ceará (+8.925), Maranhão (+5.773) e Piauí (+1.933); vide dados da Tabela 3.

Quanto à variação do estoque de empregos, Bahia (+1,72%), Maranhão (+1,1%), Ceará (+0,75%) e Piauí (+0,64%) pontuaram com os maiores crescimentos, no 1º trimestre de 2022 em relação a dezembro de 2021.

Vale salientar que somente Maranhão, Paraíba e Ceará registraram saldo positivo de empregos nos primeiros trimestres dos anos de 2020, 2021 e 2022, conforme dados da Tabela 3.

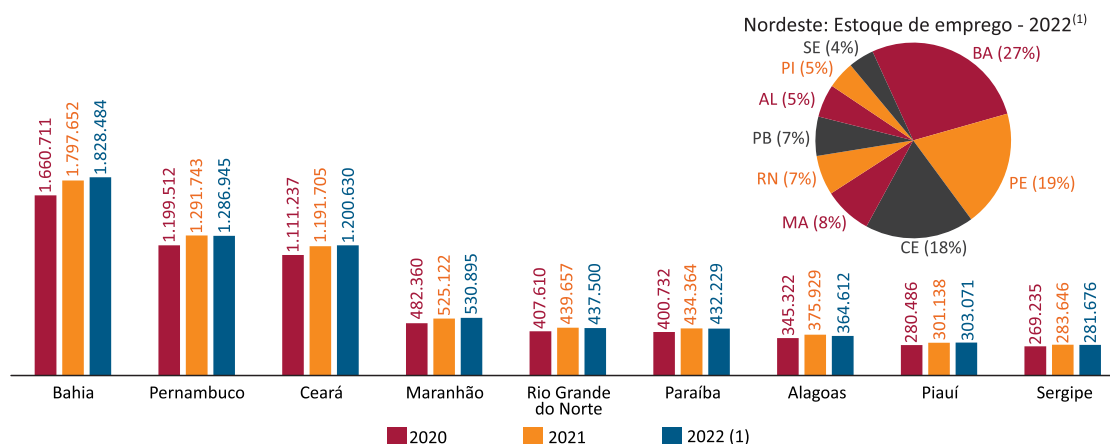
Tabela 3 – Estados do Nordeste: Saldo de empregos formais - 1º trimestre de 2022

Estados	1º trimestre de 2020	1º trimestre de 2021	1º trimestre de 2022
	Saldos	Saldos	Saldos
Maranhão	832	7.727	5.773
Piauí	211	4.313	1.933
Ceará	1.639	11.516	8.925
Rio Grande do Norte	-6.226	4.569	-2.157
Paraíba	-7.289	-111	-2.135
Pernambuco	-30.224	2.272	-4.798
Alagoas	-19.663	-9.701	-11.317
Sergipe	-4.782	-353	-1.970
Bahia	-5.754	43.382	30.832
<b>Nordeste</b>	<b>-71.256</b>	<b>63.614</b>	<b>25.086</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Segundo dados do Caged, o estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, na Bahia contabilizou 1.828.484 empregos formais, o que representa 27% do total regional, em março de 2022. Na sequência, como os maiores estados em termos de estoque de vínculos empregatícios destacam-se Pernambuco (1.293.047), Ceará (1.197.618) e Maranhão (529.158). Os quatro estados representam cerca de 72,7% do estoque de empregos formais no Nordeste, conforme dados do Gráfico 4.

Gráfico 4 – Estoque de empregos formais - Estados do Nordeste - 2020 a 2021<sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022). Nota: (1) Estoque de emprego, posição março de 2022.

Na Bahia, a geração de emprego foi fomentada por Serviços (+14.248) e Construção (+9.954), no 1º trimestre de 2022. Em Serviços, os destaques de saldo de empregos foram em Educação (+4.905) e Saúde Humana (+3.425). Na Construção, Construção de Edifícios (+5.973) registrou maior saldo de empregos, seguido por Obras de Infraestrutura (+2.409). Embora, Serviços contribua com o maior saldo de empregos, Construção registrou maior variação do estoque de emprego, crescimento de 7,88%, frente ao estoque de dezembro de 2021.

No Ceará, Serviços (+11.439) foi o setor econômico que mais formou novos postos de trabalho, no 1º trimestre de 2022. Neste período, Atividades Administrativas (+5.083), Educação (+2.219) e Saúde Humana (+784) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no estado cearense.

No Maranhão, Serviços (+6.055) e Indústria (+1.584) foram os setores que mais geraram novos empregos. Em Serviços, o desempenho das atividades econômicas de Serviços Administrativos (+1.144), Educação (+1.118) e Saúde Humana (+1.021) estimularam o saldo positivo do setor. Na Indústria, todas as subatividades econômicas pontuaram positivamente no saldo de emprego, com maior ênfase nas Indústrias de Transformação (+1.1408).

No Piauí, Serviços (+1.976) se destacou devido a formação de novos empregos nos serviços de Educação (+696) e Atividades administrativas (+529). Na sequência, a geração de empregos na Construção (+770) foi impulsionada pela Construção de Edifícios (+409), e com saldo positivo nas demais subatividades. A geração de emprego na Agricultura (+401) foi puxada pelo saldo positivo do emprego no cultivo de melão (+188) e de soja (+161).

Embora, o Nordeste tenha computado saldo positivo no emprego no 1º trimestre de 2022, Sergipe (-1.970), Paraíba (-2.135), Rio Grande do Norte (-2.157), Pernambuco (-4.798) e Alagoas (-11.317) reduziram o quadro de pessoal empregado no 1º trimestre de 2022. Conforme dados da tabela 2, para os cinco estados com saldo negativo de emprego, verifica-se redução do quadro de empregados em Comércio, Agropecuária e Indústria, com maior ênfase nos dois últimos, especificamente, em atividades ligada ao setor sucroalcooleiro.

Na Indústria, parte considerável da perda de postos de emprego pode ser atribuída à redução de postos de trabalho nas subatividades de Fabricação e refino de açúcar (-25.336 postos) e Fabricação de Alcool (-5.384 postos). Na Fabricação e refino de açúcar, Alagoas foi o estado que mais reduziu o número de postos de trabalho, perda de 11.789 vagas de emprego, seguido por Pernambuco (-9.853), Paraíba (-1.776), Sergipe (-1.631) e Rio Grande do Norte (-458). No mesmo período, na Fabricação de álcool, o saldo negativo foi maior na Paraíba, redução de cerca de -1.972 postos de trabalho, seguido por Rio Grande do Norte (-1.443), Sergipe (-1.041) e Pernambuco (-889).

Na Agropecuária, o saldo negativo foi induzido pelo desempenho da agricultura, em especial no cultivo da cana-de-açúcar que reduziu o quadro de pessoal empregado em Pernambuco (-3.788), Sergipe (-2.212) e Paraíba (-1.646). As Atividades de apoio à Agricultura também registraram saldo negativo em Alagoas (-1.608), Pernambuco (-1.330), Paraíba (-1.031) e Sergipe (-123). No Rio Grande do Norte, a redução de emprego foi atribuída, consideravelmente, ao desempenho do cultivo de melão, que diminuiu -3.423 postos de trabalho.

A redução de vagas de trabalho no cultivo da cana-de-açúcar pode corroborar com os dados do avanço da mecanização da colheita da cana-de-açúcar nesses estados. Alagoas, Paraíba e Pernambuco são grandes produtores de cana-de-açúcar e grandes geradores de empregos ligados à atividade do cultivo da cana.

No entanto, segundo dados da Conab (2022), a colheita mecanizada em Alagoas e Paraíba vem crescendo em média 59,9% e 17,9%, respectivamente, nos últimos dois anos. Enquanto, em Pernambuco, o crescimento da mecanização da colheita foi, em média, 1,8%. Neste mesmo período, em Sergipe, o crescimento médio da colheita mecanizada foi de 6,0%. Ou seja, a redução de postos de trabalho no setor sucroalcooleiro em regiões produtoras corresponde, em grande medida, ao intenso avanço da mecanização da colheita de cana-de-açúcar. Apesar do avanço da mecanização, a Região Nordeste possui relevo mais acidentado, em relação às demais regiões, para a mecanização da colheita; sendo assim, depende em média de aproximadamente 73,4% da disponibilidade de mão de obra local.

A expectativa para o primeiro semestre de 2022 é que o movimento de reordenamento do emprego se intensifique na medida que avança a vacinação paralelamente a uma base produtiva mais robusta com o avanço das atividades econômicas, assim, devendo ampliar a geração de emprego em todo o território da Região.

Tabela 4 – Estados do Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica - 1º trim de 2022

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Maranhão	603	300	-2.769	1.584	6.055
Piauí	401	-804	770	-410	1.976
Ceará	-1.665	-3.194	2.360	-15	11.439
Rio Grande do Norte	-4.723	-635	1.411	-1.721	3.511
Paraíba	-2.819	-1.054	867	-4.052	4.923
Pernambuco	-5.054	-2.709	2.475	-10.581	11.071
Alagoas	-2.391	-790	922	-10.852	1.794
Sergipe	-2.223	-650	1.006	-2.865	2.762
Bahia	2.349	-1.222	9.954	5.503	14.248
<b>Nordeste</b>	<b>-15.522</b>	<b>-10.758</b>	<b>16.996</b>	<b>-23.409</b>	<b>57.779</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

## 7.4 Mercado de trabalho formal nas Capitais e Municípios do interior do Nordeste

De modo semelhante, as estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, também retratam o bom desempenho do emprego com carteira nas capitais dos estados e municípios do Nordeste.

Entre os municípios do Nordeste, 1.003 municípios apresentaram saldo positivo na geração de emprego, isto, considerando apenas as localidades com mais de 30 mil habitantes, no primeiro trimestre de 2022.

Em relação ao saldo de empregos nas Capitais, observou-se formação de novos empregos em todas as capitais da Região, no acumulado de janeiro a março de 2022. O total de saldo de empregos gerados pelas capitais do Nordeste foi de 35.229 novos postos de trabalho. Neste grupo, destacam-se os resultados em Salvador-BA (+10.318), Fortaleza-CE (+7.299), Recife-PE (+6.441) e São Luís-MA (+3.240), conforme dados da Tabela 6.

Em Salvador-BA (+10.318), a geração de emprego foi impulsionada por Serviços (+6.836) e Construção (+4.570), no 1º trimestre de 2022. Em Serviços, os destaques de saldo de empregos foram em Saúde Humana (+2.852) e Educação (+2.325). Na Construção, as atividades de Construção de Edifícios (+2.915) registraram maior saldo de empregos, seguidos por Obras de Infraestrutura (+890). Embora, Serviços contribua com o maior saldo de empregos, Construção registrou maior variação do estoque de emprego, crescimento de 9,89%, frente ao estoque de dezembro de 2021.

Em Fortaleza-CE (+7.299), Serviços (+8.912) e Construção (+1.633) se destacaram na formação de postos de trabalho, no 1º trimestre de 2022. Neste período, Atividades Administrativas (+5.339), Educação (+1.335) e Construção de Edifícios (+1.081) foram as atividades que mais impulsionaram a formação de novos postos de trabalho na capital cearense.

Em Recife-PE (+6.441), Serviços (+7.398) se destacou devido à formação de novos empregos em Atividades administrativas (+1.651), Saúde (+1.531) e Educação (+1.474). Na sequência, a geração de empregos na Construção (+1.077) foi impulsionada pela Construção de Edifícios (+762), com saldo positivo nas demais subatividades.

Em São Luís-MA (+3.240), Serviços (+4.159) e Indústria (+707) foram os setores que mais geraram novos empregos, no 1º trimestre de 2022. Em Serviços, o desempenho das atividades econômicas de Saúde Humana (+864), Serviços Administrativos (+770) e Educação (+717) foram fundamentais na formação do saldo positivo do setor. Na Indústria, a ênfase do saldo de empregos positivo foi na Metalurgia (+392) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+213).

Por sua vez, nos municípios que estão localizados no interior dos estados do Nordeste, o saldo de emprego foi negativo em -10.143 postos de trabalho, no 1º trimestre de 2022. Entre as atividades que puxaram o saldo negativo estão a Indústria (-23.879), Agropecuária (-15.591) e Comércio (-971). Por outro lado, Serviços (+21.127) e Construção (+9.171) foram propulsoras na geração de novos postos de trabalho no interior dos municípios do Nordeste.

Vale enfatizar a importância do peso na geração de emprego por parte dos municípios que fazem parte do interior do Estado baiano. Os municípios do interior da Bahia participam em média de 66,5% do saldo de emprego total gerado pelo Estado, no 1º trimestre de 2022.

E, outro ponto a destacar, que houve uma tendência de maior crescimento de formação de novos postos de trabalho em todas as atividades nos municípios do interior da Bahia quando comparado ao saldo de emprego por atividade econômica em Salvador.

Tabela 6 – Capitais e Interior do Nordeste: Saldo de emprego por atividade econômica – 1º trimestre de 2022

CAPITAIS							
UF	Município	Saldo Total	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
MA	São Luís	3.240	34	-253	-1.407	707	4.159
PI	Teresina	1.502	58	-489	548	-99	1.484
CE	Fortaleza	7.299	-17	-2.683	1.633	-546	8.912
RN	Natal	1.195	11	-785	30	-59	1.998
PB	João Pessoa	1.378	-11	-923	147	-156	2.321
PE	Recife	6.441	-122	-1.845	1.077	-67	7.398
AL	Maceió	2.101	96	-713	769	391	1.558
SE	Aracaju	1.755	16	-796	458	91	1.986
BA	Salvador	10.318	4	-1.300	4.570	208	6.836
<b>Total das Capitais</b>		<b>35.229</b>	<b>69</b>	<b>-9.787</b>	<b>7.825</b>	<b>470</b>	<b>36.652</b>
INTERIOR							
UF	Município	Saldos	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
MA	Interior	2.533	569	553	-1.362	877	1.896
PI	Interior	431	343	-315	222	-311	492
CE	Interior	1.626	-1.648	-511	727	531	2.527
RN	Interior	-3.352	-4.734	150	1.381	-1.662	1.513
PB	Interior	-3.513	-2.808	-131	720	-3.896	2.602
PE	Interior	-11.239	-4.932	-864	1.398	-10.514	3.673
AL	Interior	-13.418	-2.487	-77	153	-11.243	236
SE	Interior	-3.725	-2.239	146	548	-2.956	776
BA	Interior	20.514	2.345	78	5.384	5.295	7.412
<b>Total dos municípios do Interior</b>		<b>-10.143</b>	<b>-15.591</b>	<b>-971</b>	<b>9.171</b>	<b>-23.879</b>	<b>21.127</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Entre os municípios que mais geraram emprego no interior dos Estados, no 1º trimestre de 2022, destacam-se: Feira de Santana-BA (+2.301), Luís Eduardo Magalhães (+1.477), Barreiras (+1.146), Campina Grande-PB (+1.111) e Petrolina-PE (+1.101), nesta ordem.

Em Feira de Santana-BA (+2.301), o saldo de emprego positivo foi impulsionado pela geração de novos postos de trabalhos nas Atividades administrativas (+1.234) e Educação (+516), no acumulado de janeiro a março de 2022.

No mesmo período, houve saldo de emprego positivo em todas as atividades econômicas no município de Luís Eduardo de Magalhães (+1.477). Serviços (+490) e Comércio (+387) se destacaram na formação de novos empregos. Seguidos pela Indústria (+264), Agropecuária (+242) e Construção (+94).

Em Barreiras (+1.146), todas as atividades econômicas geraram novos postos de trabalho, com ênfase em Serviços (+527) e Agropecuária (+219, acentuada diante das contratações no cultivo de soja). Na sequência, Construção (+193), Indústria (+119) e Comércio (+88).

Em Campina Grande-PB (+1.111), Serviços (+2.044) e Construção (+20) registraram saldo de emprego positivo no 1º trimestre de 2022. Em Serviços, Atividades Administrativas (+1.593) e Educação (+248) seguem na liderança de geração de novos postos de trabalho.

Em Petrolina-PE (+1.101), Serviços (+677) e Comércio (+474) lideram na geração de novos postos de trabalho, no acumulado do 1º trimestre de 2022. Construção (+82) e Indústria (+65) também registraram saldo de emprego positivo.

Tabela 7 – 50 primeiros municípios do interior do Nordeste: Saldo de emprego – 1º trim. de 2022

Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)	Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)
1º	BA	Feira de Santana	2.301	2,0	26º	PE	Lagoa Grande	396	19,9
2º	BA	Luís Eduardo Magalhães	1.477	5,5	27º	BA	Correntina	390	7,1
3º	BA	Barreiras	1.146	3,7	28º	BA	Teixeira de Freitas	382	1,8
4º	PB	Campina Grande	1.111	1,1	29º	SE	Simão Dias	373	10,7
5º	PE	Petrolina	1.101	1,6	30º	BA	Formosa do Rio Preto	336	9,2
6º	BA	Vitória da Conquista	926	1,4	31º	CE	Russas	328	3,9
7º	CE	Barbalha	792	7,4	32º	BA	Lauro de Freitas	323	0,3
8º	BA	Brumado	786	5,7	33º	BA	Camaçari	315	0,5
9º	PE	Olinda	769	1,1	34º	BA	Caetité	311	6,2
10º	MA	Balsas	703	3,9	35º	CE	Quixadá	309	5,4
11º	BA	São Desidério	693	9,1	36º	RN	Lagoa Nova	296	45,3
12º	BA	Juazeiro	649	1,8	37º	BA	Santo Estevão	294	3,7
13º	BA	Alagoinhas	617	2,3	38º	CE	Morada Nova	291	4,2
14º	BA	Itabuna	583	1,6	39º	CE	Crateús	288	6,5
15º	CE	Eusébio	539	1,4	40º	CE	Caucaia	274	0,7
16º	CE	Brejo Santo	535	9,7	41º	BA	Sobradinho	274	23,2
17º	BA	Simões Filho	525	1,4	42º	PB	Mogéiro	273	45,5
18º	BA	Catu	487	7,9	43º	BA	Mucuri	273	3,9
19º	BA	Jequié	464	2,2	44º	PE	Goiana	268	1,2
20º	AL	Pilar	455	21,0	45º	CE	São Gonçalo do Amarante	266	2,6
21º	AL	Arapiraca	419	1,2	46º	BA	Irecê	265	2,4
22º	MA	São José de Ribamar	400	2,6	47º	PB	Santa Luzia	256	15,5
23º	BA	Santo Antônio de Jesus	399	1,8	48º	BA	Casa Nova	254	3,1
24º	MA	Coelho Neto	398	23,5	49º	SE	São Cristóvão	251	3,0
25º	BA	Itaberaba	397	5,1	50º	CE	Itapipoca	248	2,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.



## 8 Comércio Exterior

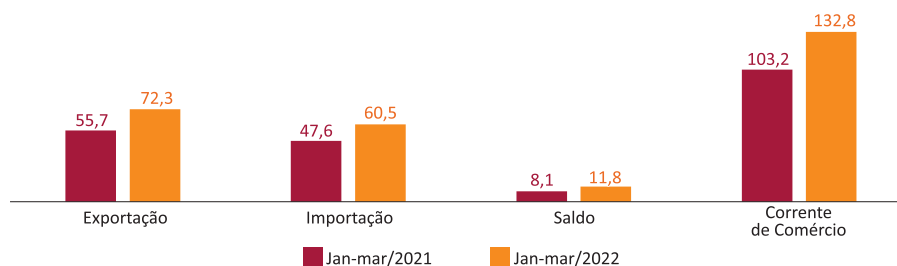
### 8.1 Balança comercial do Brasil

A balança comercial brasileira fechou o primeiro trimestre de 2022 com saldo superavitário de US\$ 11,8 bilhões, 45,9% a mais que mesmo período do ano passado, segundo dados divulgados pela Secretaria do Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia (Gráfico 1). Concorreu para esse resultado a alta dos preços internacionais das principais commodities comercializadas no País, principalmente as agrícolas e energéticas diante das incertezas dos efeitos do conflito Rússia x Ucrânia.

Diante desse quadro, para o ano de 2022, a Secex projeta que as exportações atinjam US\$ 348,8 bilhões e as importações US\$ 237,2 bilhões. De maneira que a corrente de comércio pode alcançar US\$ 586,0 bilhões, com superávit de US\$ 111,6 bilhões na balança comercial.

As exportações cresceram 29,9% no trimestre e atingiram US\$ 72,3 bilhões. Nesse período, os preços médios das mercadorias exportadas por tonelada subiram 15,5%, e o volume embarcado subiu 11,4%. As importações, US\$ 60,5 bilhões, registraram alta de 27,1%. Os preços subiram 29,7% em média e a quantidade adquirida decresceu 2,2% no período. Com isso, a corrente de comércio (soma das exportações e importações) também foi recorde, subindo 28,6% e chegando a US\$ 132,8 bilhões.

Gráfico 1 – Brasil - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio –Jan-mar/2022 - Jan-mar/2021 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 08/04/2022).

A decomposição das exportações brasileiras por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que, de janeiro a março deste ano, o setor Agropecuário, responsável por 22,7% das vendas externas, registrou crescimento de 63,1%, no período em análise.

As exportações de Soja responderam por 15,0% da pauta do País, totalizando US\$ 10.859,7 milhões, crescimento de 77,9% (+US\$ 4.754,5 milhões), nesse período. No acumulado do ano, os embarques do grão alcançaram 20,98 milhões de toneladas (+36,3%).

Vale destacar também o desempenho das vendas de Café não torrado (US\$ 2.310,5 milhões) e Milho não moído, exceto milho doce (US\$ 877,7 milhões) com crescimento de 63,2% (+US\$ 894,6 milhões) e 24,9% (+US\$ 174,8 milhões), respectivamente.

Tabela 1 – Brasil - Exportação por setor de atividades econômicas –Jan-mar/2022 - Jan-mar/2021 - US\$ milhões

Atividade Econômica	Jan-mar/2022		jan-mar/2021		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	16.400,8	22,7	10.054,6	18,1	63,1
Indústria Extrativa	16.586,1	22,9	16.557,5	29,7	0,2
Indústria de Transformação	38.968,4	53,9	28.776,2	51,7	35,4
Outros Produtos	327,8	0,5	270,4	0,5	21,2
<b>TOTAL</b>	<b>72.283,1</b>	<b>100,0</b>	<b>55.658,7</b>	<b>100,0</b>	<b>29,9</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 08/04/2022).



A Indústria Extrativa, com 22,9% de participação nas exportações totais do País, registrou praticamente o mesmo valor das exportações do primeiro trimestre de 2021. Enquanto as vendas de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos cresceram 49,6% (+US\$ 3.043,2 milhões), as de Minério de ferro e seus concentrados caíram 31,9% (-US\$ 3.002,9 milhões).

As vendas de produtos da Indústria de Transformação representaram mais da metade da pauta exportadora (53,9%), com incremento de 35,4% (+US\$ 10.192,2 milhões), no período em análise. Os destaques foram as vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+184,8%, +US\$ 1.800,0 milhões), Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (+67,2%, +US\$ 1.051,9 milhões) e Farelos de soja e outros alimentos para animais (+43,6%, +US\$ 670,3 milhões).

Os três principais mercados de destino dos produtos brasileiros absorveram 42,3% do total das vendas externas, nos três primeiros meses de 2022: China (27,4% do total: Soja – 39,0%, Minérios de ferro e seus concentrados – 19,1%; Óleos brutos de petróleo – 18,7%; etc); Estados Unidos (10,5%: Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço – 13,6%; Óleos brutos de petróleo – 11,1%; Café não torrado – 6,0%; etc) e Argentina (4,4%: Partes e acessórios dos veículos automotivos – 9,6%; Veículos automotivos de passageiros – 8,6%; Papel e cartão – 4,0%; etc). Relativamente a mesmo período de 2021, cresceram as exportações para a China (+12,9%), Estados Unidos (+35,9%) e Argentina (+21,8%).

A desagregação das importações brasileiras por Grandes Categorias Econômicas (Tabela 2) revela aumento nas aquisições de todas as categorias, com destaque para Bens Intermediários e Combustíveis e lubrificantes, no período em foco.

Tabela 2 – Brasil - Importação por grandes categorias econômicas –Jan-mar/2022 - Jan-mar/2021 - US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan-mar/2022		jan-mar/2021		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	6.141,9	10,2	5.914,1	12,4	3,9
Bens intermediários	38.395,9	63,5	31.331,2	65,9	22,5
Bens de consumo	6.352,5	10,5	5.701,0	12,0	11,4
Combustíveis e lubrificantes	9.579,1	15,8	4.616,5	9,7	107,5
Bens não especificados anteriormente	15,1	0,0	9,0	0,0	66,9
<b>TOTAL</b>	<b>60.484,5</b>	<b>100,0</b>	<b>47.571,8</b>	<b>100,0</b>	<b>27,1</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 08/04/2022).

As importações de Bens Intermediários, 63,5% do total, cresceram 22,5% (+US\$ 7.064,7 milhões). Nessa categoria, aumentaram as aquisições de Insumos industriais elaborados (+27,0%, +US\$ 4.909,9 milhões), Peças para equipamentos de transporte (+26,8%, +US\$ 1.638,9 milhões) e Peças e acessórios para bens de capital (+16,9%, +US\$ 801,3 milhões). Aduos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (11,4% da categoria), Válvulas e tubos termiônicos, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (8,0%) e Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (5,1%) foram os principais produtos adquiridos.

Já as aquisições de Combustíveis e lubrificantes subiram 107,5% (+US\$ 4.962,69 milhões), no período comparativo, com destaque para as compras de Gás natural, liquefeito ou não (28,9%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (28,9%) e Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (18,6%)

As aquisições de Bens de consumo subiram 11,4% (+US\$ 651,4 milhões), no período comparativo jan-mar/2022 frente a jan-mar/2021. As compras de Bens de consumo semiduráveis e não duráveis cresceram 13,8% (+US\$ 632,2 milhões), com destaque para Outros medicamentos, incluindo veterinários (18,4% da subcategoria), Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários 15,2%) e Pescado inteiro vivo, morto ou refrigerado (3,8%).

Por seu turno, as importações de Bens de consumo duráveis cresceram 1,7% (+US\$ 19,2 milhões), com destaque para as aquisições de Veículos automotivos de passageiros (51,0%), Equipamentos elétricos e não elétricos de uso doméstico (18,3%) e Outros artigos manufaturados diversos (9,4%).

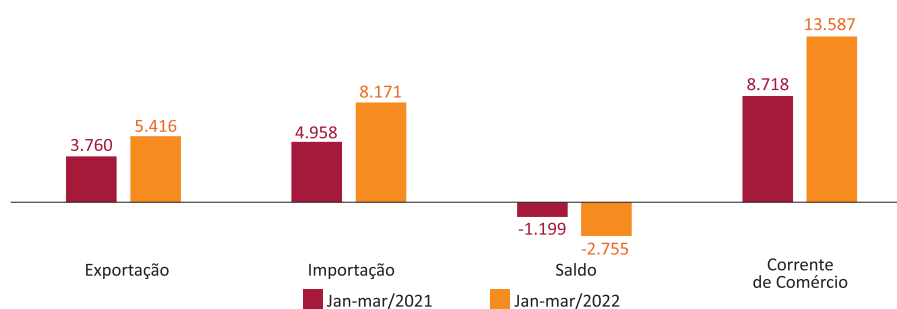
As importações de Bens de Capital aumentaram 3,9% (US\$ 227,8 milhões), no período. Nos três meses do ano, as principais aquisições foram em Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (8,5%), Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle (7,4%) e Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes (6,7%).

Os principais países de origem das importações brasileiras, no período jan-mar/22, foram: China (24,3%), Estados Unidos (18,9%) e Alemanha (4,3%). Comparativamente a jan-mar/21, cresceram as aquisições oriundas da China (+35,2%) e Estados Unidos (+43,2%) enquanto as compras vindas da Alemanha decaíram (-0,6%).

## 8.2 Balança comercial do Nordeste

Na Região Nordeste, as exportações totalizaram US\$ 5.416,0 milhões no acumulado do ano até março, aumento de 44,1% (+US\$ 1.656,4 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram crescimento de 64,8% (+US\$ 3.213,1 milhões), somando US\$ 8.171,4 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou deficit de US\$ 2.755,4 milhões (superior ao deficit de US\$ 1.198,7 milhões registrado nos três primeiros meses de 2021), enquanto a corrente de comércio atingiu US\$ 13.587,3 milhões (aumento de 55,9%).

Gráfico 2 – Nordeste: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio – Jan-mar /2022/2021 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/04/2022).

A análise segundo os setores econômicos, mostra que as exportações da Indústria de Transformação, 71,0% da pauta, cresceram 40,3% (+US\$ 1.104,8 milhões). O destaque foi o incremento de 464,4% (+US\$ 885,6 milhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, resultado tanto do aumento da quantidade embarcada como do preço da *commodity*. O combustível liderou a pauta nordestina com 19,9% de participação.

Tabela 3 – Nordeste - Exportação por setor de atividades econômicas - Jan-mar /2022/2021- US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	Jan-mar/2022		jan-mar/2021		Variação %
	Valor	Part.(%)	Valor	Part.(%)	
Agropecuária	1.222,7	22,6	642,9	17,1	90,2
Indústria Extrativa	330,6	6,1	346,3	9,2	-4,5
Indústria de Transformação	3.842,7	71,0	2.738,0	72,8	40,3
Outros Produtos	19,9	0,4	32,5	0,9	-38,8
<b>TOTAL</b>	<b>5.416,0</b>	<b>100,0</b>	<b>3.759,6</b>	<b>100,0</b>	<b>44,1</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/04/2022).

As vendas dos produtos do setor Agropecuário, 22,6% do total, cresceram 90,2% (+US\$ 579,9 milhões). As vendas externas de Soja cresceram significativos 295,9% (+US\$ 536,9 milhões), devido à antecipação da colheita. Merecem destaque, também, o incremento nas vendas de Milho não moído (+204,5%, +US\$ 44,8 milhões) e Café não torrado (+96,9%, +US\$ 32,4 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor (6,1% das vendas externas totais) retrocederam 4,5% (-US\$ 15,7 milhões). As vendas de Minério de ferro e seus concentrados retrocederam 36,5% (-US\$ 69,5 milhões) devido às chuvas que interferiram no escoamento do produto. Por outro lado, cresceram as exportações de Minérios de cobre e seus concentrados (+24,0%, +US\$ 19,3 milhões) e Minérios de níquel e seus concentrados (+40,6%, +US\$ 15,3 milhões).

Os três principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 41,0% das vendas externas da Região, no período em análise: China (16,1%: Soja - 59,2%, Celulose - 13,7%, Minérios de cobre e seus concentrados - 9,0%), Singapura (14,7%: Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) - 99,2%, Mates e precipitado de cobre - 0,3%, Cobre - 0,3%) e Estados Unidos (10,1%: Celulose - 13,5%, Ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja, grânulos e pó de ferro ou aço e ferro-ligas - 9,5%, Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados - 8,4%). Comparativamente ao trimestre janeiro/março/2021, cresceram as vendas para os China (+50,0%, +US\$ 290,7 milhões), Singapura (439,4%, +US\$ 650,1 milhões) e Estados Unidos (+18,5%, +US\$ 124,4 milhões).

Já o resultado das importações nordestinas foi motivado, principalmente, pelo aumento das compras de Combustíveis e lubrificantes (42,2% da pauta) que cresceram 230,5% (+US\$ 2.407,3 milhões), no período de jan-mar/2022 ante jan-mar/2021. O destaque foram as aquisições de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) e Gás natural, liquefeito ou não que representaram 24,6% e 12,8%, respectivamente, da pauta importadora da Região.

Tabela 4 – Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - Jan-mar /2022/2021- US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan-mar/2022		jan-mar/2021		Variação %
	Valor	Part.(%)	Valor	Part.(%)	
Bens de capital	385,5	4,7	334,3	6,7	15,3
Bens intermediários	4.027,0	49,3	3.297,0	66,5	22,1
Bens de consumo	307,4	3,8	282,7	5,7	8,7
Combustíveis e lubrificantes	3.451,5	42,2	1.044,2	21,1	230,5
Bens não especificados anteriormente	0,0	0,0	0,0	0,0	-40,9
<b>TOTAL</b>	<b>8.171,4</b>	<b>100,0</b>	<b>4.958,3</b>	<b>100,0</b>	<b>64,8</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/04/2022).

Vale ressaltar também o crescimento das aquisições de Bens Intermediários (+22,1%, +US\$ 730,0 milhões) que participaram com 49,3% da pauta de importação, devido aos acréscimos registrados em Insumos industriais elaborados (+40,0%, +US\$ 775,8 milhões) e Peças e acessórios para bens de capital (+72,1%, US\$ 237,9 milhões).

As importações de Bens de Capital aumentaram 15,3%, no período. Os principais produtos da categoria adquiridos foram: Máquinas de energia elétrica e suas partes (11,8%), Caldeiras de geradores de vapor, caldeiras de água sobreaquecida, aparelhos auxiliares e suas partes (11,6%) e Veículos automotores para transporte de mercadorias e usos especiais (10,5%).

As aquisições de Bens de consumo registraram acréscimo de 8,7%, nesse período comparativo. As importações de Bens de consumo duráveis aumentaram 5,9% (+US\$ 4,0 milhões) e as compras de Bens de consumo semiduráveis e não duráveis 20,6% (+US\$ 20,6 milhões).

Os principais países de origem das importações nordestinas, no trimestre, foram: Estados Unidos (33,9%), China (15,7%) e Índia (5,1%) que responderam por 54,8% do total. Comparativamente ao mesmo período de 2021, cresceram as compras oriundas da China (+100,5%, +US\$ 1.390,1 milhões), Estados Unidos (+57,5%, +US\$ 468,2 milhões) e Índia (+349,4%, +US\$ 325,0 milhões).

## 8.3 Balança comercial dos estados nordestinos

Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco responderam por quase 90% das exportações e importações do Nordeste, no primeiro trimestre de 2022 (Tabela 5). Dos Estados da Região, apenas Piauí (+US\$ 148,5

milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 88,3 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Os demais apresentaram déficits: Maranhão (-US\$ 287,5 milhões), Ceará (-US\$ 947,1 milhões), Paraíba (-US\$ 264,9 milhões), Pernambuco (-US\$ 934,2 milhões), Alagoas (-US\$ 66,9 milhões), Sergipe (-US\$ 170,3 milhões) e Bahia (-US\$ 321,4 milhões).

Tabela 5 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-mar/2022/2021 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part.(%)	Var. % Jan-mar/2022/ Jan-mar/2021	Valor	Part.(%)	Var. % Jan-mar/2022/ Jan-mar/2021	
Maranhão	1.082,2	20,0	28,6	1.369,7	16,8	114,1	-287,5
Piauí	187,9	3,5	182,1	39,5	0,5	-32,9	148,5
Ceará	549,8	10,2	26,4	1.496,8	18,3	98,5	-947,1
R G do Norte	214,0	4,0	191,3	125,8	1,5	36,8	88,3
Paraíba	35,4	0,7	5,9	300,2	3,7	110,3	-264,9
Pernambuco	677,8	12,5	84,3	1.612,0	19,7	20,1	-934,2
Alagoas	142,2	2,6	-6,3	209,0	2,6	6,0	-66,9
Sergipe	16,8	0,3	90,0	187,1	2,3	536,0	-170,3
Bahia	2.509,8	46,3	40,9	2.831,3	34,6	66,4	-321,4
<b>Nordeste</b>	<b>5.416,0</b>	<b>100,0</b>	<b>44,1</b>	<b>8.171,4</b>	<b>100,0</b>	<b>64,8</b>	<b>-2.755,5</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 18/04/2022).

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 1.082,2 milhões, nos três primeiros meses de 2022, registrando crescimento de 28,6% (+US\$ 240,5 milhões), relativamente ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado foi, devido, principalmente, ao aumento das vendas de Soja (+200,7%, +US\$ 201,6 milhões) e Alumina (+34,1%, +US\$ 91,3 milhões). Vale ressaltar que as vendas de Soja (27,9%) e Alumina (33,2%) representaram 61,1% do total exportado pelo Estado. As importações, no valor de US\$ 1.369,7 milhões, cresceram 114,1% (+US\$ 730,1 milhões). As aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (60,5%) e de Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (24,9%), que representaram 85,4% do total das compras externas do Estado, cresceram 111,1% (+US\$ 436,4 milhões) e 167,3% (+US\$ 213,5 milhões), respectivamente, no período.

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 187,9 milhões, aumento de 182,1% (+US\$ 121,3 milhões), no período em foco. Os destaques foram as vendas externas de Soja (+453,7%, +US\$ 99,8 milhões) e Milho não moído, exceto milho doce (+393,6%, +US\$ 29,9 milhões) que somaram 84,7% do total. As importações somaram US\$ 39,5 milhões, queda de 32,9% (-US\$ 19,3 milhões), no período, reflexo da queda nas aquisições de Bens Intermediários (-38,5%, -US\$ 21,9 milhões).

O Estado do Ceará registrou, no primeiro trimestre de 2022, exportações no valor de US\$ 549,8 milhões, aumento de 26,4% (+US\$ 114,7 milhões), ante primeiro trimestre de 2021. As vendas dos Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (39,3% da pauta) e Calçados (15,3%) cresceram 6,6% (+US\$ 13,4 milhões) e 44,9% (+US\$ 26,0 milhões), respectivamente, no período. As importações somaram US\$ 1.496,8 milhões, registrando crescimento de 98,5% (+US\$ 742,9 milhões). As aquisições de Bens Intermediários (43,8% do total) e Combustíveis e Lubrificantes (50,2%) registraram incrementos da ordem de 42,8% (+US\$ 196,2 milhões) e 260,0% (+US\$ 542,8 milhões), respectivamente, no período em foco.

As exportações do Estado do Rio Grande do Norte totalizaram US\$ 214,0 milhões, incremento de 191,3% (+US\$ 140,5 milhões), no período em foco, motivada, principalmente, pela venda de Óleos combustíveis de petróleo (US\$ 102,4 milhões), representando 47,8% do total. As importações, US\$ 125,8 milhões, cresceram 36,8% (+US\$ 33,9 milhões), devido ao aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+43,5%, +US\$ 35,3 milhões), representando 92,6% do total.

As exportações da Paraíba somaram US\$ 35,4 milhões e as importações alcançaram US\$ 300,2 milhões, no 1º trimestre de 2022. Comparativamente a mesmo período de 2021, as vendas externas aumentaram em 5,9% (+US\$ 1,98 milhão), impulsionadas pelas vendas de Calçados (+44,3%, +US\$ 6,6 milhões) que contribuíram com 60,5% da pauta de exportação. As importações aumentaram de 110,3% (+US\$ 157,5 milhões) somando US\$ 300,2 milhões, devido ao incremento nas aquisições de Bens Intermediários (+96,3%, +US\$ 88,9 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+252,7%, + US\$ 75,0 milhões) que responderam por 60,4% e 34,8%, respectivamente, da pauta do Estado.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 677,8 milhões, registrando incremento de 84,3% (+US\$ 310,0 milhões), com destaque para o incremento nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) que aumentaram 624,3% (US\$ 274,0 milhões). As importações, US\$ 1.612,0 milhões, cresceram 20,1% (+US\$ 269,4 milhões), motivada pelo aumento nas aquisições de todas as categorias econômicas: Combustíveis e Lubrificantes (+49,1%, +US\$ 137,5 milhões), Bens de Consumo (+45,7%, +US\$ 52,2 milhões), Bens Intermediários (+8,6%, +US\$ 74,5 milhões) e Bens de Capital (+6,2%, +US\$ 5,1 milhões).

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 142,2 milhões, no período em análise, registrando queda de 6,3% (-US\$ 9,5 milhões). As vendas do principal produto da pauta de exportação do Estado, com 75,1% participação, Açúcares e melaços, decresceram 26,6% (-US\$ 38,7 milhões). Vale ressaltar, entretanto, as exportações de minério de cobre (US\$ 21,2 milhões), iniciada no final do ano passado, 2º lugar na pauta alagoana (14,9%). Já as importações somaram US\$ 209,0 milhões, com acréscimo de 6,0% (+US\$ 11,8 milhões). Foram adquiridos, principalmente, Bens Intermediários (69,5% da pauta) e Bens de Consumo (22,4%). Enquanto as importações de Bens Intermediários cresceram 8,6% (+US\$ 11,5 milhões), as de Bens de Consumo caíram 1,4% (-US\$ 0,6 milhão)

Sergipe exportou US\$ 16,8 milhões, valor 90,0% (+US\$ 8,0 milhões) superior ao total registrado no acumulado de janeiro a março de 2021. Esse resultado decorreu, principalmente, do crescimento das vendas de Sucos de frutas (+107,2%, +US\$ 4,9 milhões). Vale ressaltar, também, o aumento de 75,4% (+US\$ 0,5 milhão) e de 54,0% (US\$ 0,4 milhão) nas exportações de Calçados e Outros produtos comestíveis e preparações, respectivamente. As importações totalizaram US\$ 187,1 milhões, valor 536,0% (+US\$ 157,7 milhões) superior ao registrado em mesmo período do ano passado, devido ao incremento nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (+US\$ 153,1 milhões) que participou com 81,8% da pauta importadora.

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 2.509,8 milhões, aumento de 40,9% (+US\$ 728,8 milhões). Os maiores incrementos, em valores absolutos, foram nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+351,1%, +US\$ 501,4 milhões), e Soja (+399,1%, +US\$ 235,5 milhões). Já as importações atingiram US\$ 2.831,3 milhões, com aumento de 66,4% (+US\$ 1.129,3 milhões), no período, devido os acréscimos nas compras de Bens Intermediários (+8,2%, +US\$ 112,4 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+868,9%, +US\$ 1.046,3 milhões) que representaram 52,6% e 41,2%, respectivamente, da pauta importadora do Estado, no primeiro trimestre de 2022.

Os principais produtos exportados e importados, bem como os principais países de destino e de origem das exportações e importações por estado da Região, no primeiro trimestre de 2022, estão discriminados nas tabelas a seguir.

Tabela 6 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em %– Jan-mar/2022

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (33,2%), Soja (27,9%), Celulose (12,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (60,5%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (24,9%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (4,0%)
Piauí	Soja (64,8%), Milho não moído, exceto milho doce (19,9%), Outras gorduras e óleos animais ou vegetais, processados, ceras, misturas ou preparações não alimentícias (6,0%)	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (37,7%), Trigo e centeio, não moídos (15,7%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados ou chapeados, ou revestidos (13,0%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (39,3%), Calçados (15,3%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (6,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (27,0%), Gás natural, liquefeito ou não (11,8%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (11,3%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (47,8%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (23,8%), Açúcares e melaços (4,6%)	Geradores elétricos giratórios e suas partes (31,5%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (24,5%), Trigo e centeio, não moídos (14,2%)
Paraíba	Calçados (60,5%), Sucos de frutas ou de vegetais (9,2%), Fios têxteis (7,8%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (31,4%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (13,9%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (9,9%)
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (46,9%), Veículos automotivos de passageiros (10,4%), Poliacetais, outros poliéteres e resinas epóxicas; policarbonatos etc (8,9%)	Propano e butano liquefeito (13,3%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (12,1%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (9,9%)
Alagoas	Açúcares e melaços (75,1%), Minérios de cobre e seus concentrados (14,9%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (3,4%)	Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (22,4%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (18,1%), Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes (3,8%)
Sergipe	Sucos de frutas ou de vegetais (56,3%), Calçados (6,8%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (6,6%)	Gás natural, liquefeito ou não (81,8%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (5,9%), Máquinas agrícolas (com exceção dos tratores) e suas partes (2,8%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (25,7%), Soja (11,7%), Celulose (8,4%)	Gás natural, liquefeito ou não (25,2%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (19,5%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (13,7%)
Nordeste	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (19,9%), Soja (13,3%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (6,6%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (24,6%), Gás natural, liquefeito ou não (12,8%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (7,5%)
Brasil	Soja (15,0%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (12,7%), Minério de ferro e seus concentrados (8,9%)	Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (7,2%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (5,6%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (5,1%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 18/04/2022).



Tabela 7 – Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações – Em %– Jan-mar/2022

Estados	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	Canadá (28,8%), China (20,0%), Estados Unidos (9,7%)	Estados Unidos (43,5%), Emirados Árabes Unidos (12,0%), Índia (7,9%)
Piauí	China (51,1%), Irã (13,1%), Coreia do Sul (6,7%)	China (36,7%), Rússia (25,7%), Argentina (16,5%)
Ceará	Estados Unidos (25,9%), México (13,5%), Espanha (7,9%)	Estados Unidos (27,4%), China (25,9%), Emirados Árabes Unidos (13,0%)
Rio Grande do Norte	Singapura (47,5%), Estados Unidos (12,9%), Países Baixos (Holanda) (8,0%)	China (62,6%), Argentina (11,0%), Estados Unidos (9,3%)
Paraíba	Estados Unidos (12,1%), França (10,9%), Filipinas (9,1%)	Estados Unidos (52,0%), China (24,0%), Uruguai (6,5%)
Pernambuco	Singapura (46,4%), Argentina (16,7%), Estados Unidos (3,3%)	Estados Unidos (25,4%), China (13,9%), Argentina (13,3%)
Alagoas	Argélia (29,1%), Finlândia (14,9%), Nigéria (12,7%)	China (37,9%), Estados Unidos (21,4%), Rússia (9,1%)
Sergipe	Países Baixos (Holanda) (22,8%), Bélgica (14,5%), Estados Unidos (10,7%)	Catar (81,8%), China (5,3%), Rússia (3,7%)
Bahia	China (20,9%), Singapura (15,2%), Estados Unidos (9,2%)	Estados Unidos (40,4%), China (12,5%), Congo (5,9%)
<b>Nordeste</b>	<b>China (16,1%), Singapura (14,7%), Estados Unidos (10,1%),</b>	<b>Estados Unidos (33,9%), China (15,7%), Índia (5,1%)</b>
<b>Brasil</b>	<b>China (27,4%), Estados Unidos (10,5%), Argentina (4,4%)</b>	<b>China (24,3%), Estados Unidos (18,9%), Alemanha (4,3%)</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 18/04/2022).

## 9 Finanças Públicas

O texto de Finanças Públicas trata das Transferências Constitucionais, Fundo de Participação dos Estados (FPE) e Fundo de Participação dos Municípios (FPM), da Arrecadação do Imposto de Circulação de Bens e Serviços (ICMS). Indiretamente, trata da Arrecadação Federal, mais especificamente do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industriais (IPI), que são a base das Transferências Constitucionais, ou seja, quando se analisa a variação ocorrida nestas, se está avaliando, também, o que ocorreu na base do cálculo. No final do capítulo, acompanha-se a evolução dos empréstimos e financiamentos concedidos pelas agências oficiais de fomento, na Região Nordeste. São estas as maiores responsáveis pelo investimento produtivo na Região. A avaliação do primeiro bimestre do comportamento das agências oficiais de fomento, serve mais como parâmetro para os próximos bimestres, já que no primeiro, os agentes pelo lado da demanda estão finalizando seus planos de ação.

O quadro financeiro das Unidades Federativas e Cidades brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. As Transferências Constitucionais são muito relevantes para a economia dos estados mais pobres da Federação. A Tabela 1, mostra este grau de relevância, quando compara o valor destas com o total das Transferências mais a arrecadação do ICMS. Enquanto o ICMS do Nordeste representa 16,7% do total da arrecadação brasileira, as Transferências Constitucionais para a região Nordeste representam 43,2% do total das transferências. Com isso, a soma das transferências constitucionais e ICMS, da Região Nordeste, representam 24,0% do total do País.

Tabela 1 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) e ICMS – 1º Trimestre de 2022 – R\$ Milhões

Estado/Região/País	FPE + FPM (1)	ICMS (2)	Total (3 = 1 + 2)	Participação (%)	1/3 (%)	1/2 - %
Alagoas	2.177	1.519	3.696	1,5	58,9	143,3
Bahia	6.156	8.713	14.869	6,2	41,4	70,6
Ceará	4.007	4.113	8.120	3,4	49,3	97,4
Maranhão	3.768	2.596	6.364	2,7	59,2	145,1
Paraíba	2.630	1.999	4.629	1,9	56,8	131,6
Pernambuco	3.898	5.191	9.089	3,8	42,9	75,1
Piauí	2.330	1.377	3.707	1,6	62,8	169,2
Rio Grande do Norte	2.173	1.814	3.987	1,7	54,5	119,8
Sergipe	1.827	1.137	2.964	1,2	61,6	160,6
<b>Nordeste</b>	<b>28.965</b>	<b>28.459</b>	<b>57.424</b>	<b>24,0</b>	<b>50,4</b>	<b>101,8</b>
Espírito Santo	1.158	4.166	5.324	2,2	21,7	27,8
Minas Gerais	6.012	17.146	23.158	9,7	26,0	35,1
<b>Brasil</b>	<b>67.109</b>	<b>171.767</b>	<b>238.876</b>	<b>100,0</b>	<b>28,1</b>	<b>39,1</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados do Tesouro Nacional e Confaz. Nota: a participação se refere à participação de cada Estado/Região no total das transferências mais ICMS.

A economia das regiões mais pobres do País, é muito dependentes das Transferências Constitucionais. Na Região Nordeste, elas representam um pouco que a metade (50,4%), do total destas, mais a arrecadação do ICMS, o principal tributo estadual. A média nacional é apenas 28,1%. Em todos os estados nordestinos, a relação transferências/transferências + ICMS, é maior que a média nacional. Apenas os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco, têm a relação abaixo de 50,0%, 41,4%, 49,3% e 42,9%, respectivamente. Nos estados mais pobres, a relação é maior que 50,0%, indicando que o valor recebido das Transferências é maior que a arrecadação do ICMS. No Piauí, a relação chega a 62,8%, seguida por Sergipe (61,6%), Maranhão (59,2%) e Alagoas (58,9%). A exclusão dos estados da Bahia e Pernambuco, do cálculo, leva a relação para 56,5%. Se extraímos do total do Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco, a relação entre as transferências constitucionais e ICMS, passa a ser 142,7%, mostrando que para os Estados mais pobres da Região, as transferências são recursos mais importantes que a arrecadação do ICMS.



## 9.1 Transferências Constitucionais

As Transferências Fiscais representam repasses de verbas entre instituições públicas, a exemplo do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Tanto o FPE quanto o FPM são oriundos de um percentual da receita obtida com o Imposto de Renda e com o Imposto sobre Produtos Industrializados (21,5% para o FPE e 24,5% para o FPM). Dos valores distribuídos para os Fundos, deduz-se 20,0% para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Os repasses para os Estados e municípios são determinados, principalmente, pela dimensão da população e pelo nível de renda *per capita* dos entes federativos. Os recursos variam diretamente em relação ao tamanho da população e inversamente em comparação com a renda *per capita*. Ressalte-se que as Unidades Federativas das regiões de menor desenvolvimento econômico, a exemplo do Nordeste, dependem dos repasses constitucionais para realizar investimentos, bem como para arcar com despesas correntes.

O FPE no Brasil totalizou R\$ 32,8 bilhões no primeiro trimestre de 2022, ante R\$ 26,3 bilhões em 2021, conforme a Tabela 2. A variação real do FPE, descontada a inflação do período, foi de +12,7%, sinal de que a arrecadação tributária do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industriais, base das transferências, cresceu de forma robusta. Isto não aconteceu, na mesma proporção, com a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias – ICMS, nos estados da Federação. Os dados são da Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Registre-se que em 2020, em comparação com 2019, a perda no FPE foi de -7,2%.

Tabela 2 – FPE, FPM e FPM Capitais - Brasil, Nordeste e Estados – 1º Trimestre de 2021 e 2022 - R\$ Milhões <sup>(1)</sup>

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Alagoas	1.117	1.397	624	780	118	148
Bahia	2.437	3.003	2.523	3.152	212	267
Ceará	1.893	2.300	1.365	1.707	235	296
Maranhão	1.885	2.326	1.154	1.442	147	185
Paraíba	1.245	1.552	863	1.078	94	118
Pernambuco	1.795	2.240	1.351	1.659	148	166
Piauí	1.140	1.420	728	910	147	185
Rio Grande do Norte	1.085	1.322	681	851	85	107
Sergipe	1.076	1.313	411	514	85	107
<b>Nordeste</b>	<b>13.673</b>	<b>16.872</b>	<b>9.698</b>	<b>12.092</b>	<b>1.270</b>	<b>1.579</b>
Espírito Santo	407	545	490	613	47	59
Minas Gerais	1.192	1.507	3.608	4.505	141	178
<b>Brasil</b>	<b>26.276</b>	<b>32.792</b>	<b>27.498</b>	<b>34.317</b>	<b>2.750</b>	<b>3.432</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a março de cada ano.

O FPE para os Estados do Nordeste alcançou R\$ 16,9 bilhões em 2022, em contraste com R\$ 13,7 bilhões, representando um ganho real de +11,4% em comparação com igual período de 2021. A Região recebeu 51,5% do total dos recursos desse Fundo até em 2022. Registre-se que nos meses de abril a dezembro de 2020, comparados com o mesmo período de 2019, o FPE reduziu -9,7% no Nordeste em termos reais, período mais crítico da pandemia.

Todas as Unidades Federativas do Nordeste obtiveram ganhos reais no volume de recursos do FPE em 2022, em comparação com 2021. Os valores obtidos em 2022 são: Bahia (R\$ 3,0 bilhões), Ceará (R\$ 2,3 bilhões), Maranhão (R\$ 2,3 bilhões) e Pernambuco (R\$ 2,2 bilhões) obtiveram 58,5% dos valores destinados ao Nordeste. Seguiram Paraíba (R\$ 1,6 bilhões), Piauí (R\$ 1,4 bilhões), Alagoas (R\$ 1,4 bilhões), Rio Grande Norte e Sergipe (R\$ 1,3 bilhões, cada), com 41,5% do total.

O FPM no País somou R\$ 34,3 bilhões em 2022, em comparação com R\$ 27,5 bilhões em 2021 (Tabela 2). O ganho real foi de +12,7%. O FPM para o Nordeste totalizou R\$ 12,1 bilhões no período estudado,

em contraste com R\$ 9,7 bilhões em 2021, significando ganho real de +12,6%, em comparação com 2021 (Tabela 2). Registre-se que a perda real, em 2020, comparado com 2019, foi de -7,3%.

O Nordeste recebeu 35,2% do total dos recursos do FPM em 2022. Todas as Unidades Federativas da Região registraram ganho real no volume de recursos do FPM no ano de 2022, em comparação com semelhante período de 2021. Os valores repassados para os Estados foram: Bahia (R\$ 3,2 bilhões), Ceará (R\$ 1,7 bilhão), Pernambuco (R\$ 1,7 bilhão) e Maranhão (R\$ 1,4 bilhão) foram beneficiados com 65,8% do total de recursos destinados à Região. Seguiram Paraíba (R\$ 1,1 bilhão), Piauí (R\$ 910 milhões), Rio Grande do Norte (R\$ 851 milhões), Alagoas (R\$ 780 milhões) e Sergipe (R\$ 514 milhões), com 34,2% do total do FPM destinado ao Nordeste.

O FPM destinado para as capitais atingiu R\$ 3,4 bilhões em 2022, ante R\$ 2,8 bilhões no ano anterior, representando ganho de 12,7% em termos reais. O FPM para as capitais do Nordeste alcançou 1,6 bilhão, com ganho real de +12,3%, comparado com 2021, quando foram alocados R\$ 1,3 bilhão. Vale lembrar que a perda real nas capitais nordestinas, em 2020, foi de -7,8%.

Cabe destacar a recuperação, em 2021, do total das perdas sofridas pela capital de Pernambuco em 2020, que sofreu uma redução real de -17,0%, comparado com 2019. A situação volta a prejudicar a capital, neste ano, já que a renda per capita, base para 2022 (ano 2019) voltou a subir (5,5%, com relação à renda de 2018). Como o fator renda per capita é o inverso do valor da renda, quanto maior a renda, menor o fator, sua participação no total das capitais, saiu de 5,4% (em 2021), para 4,8% (em 2022). O valor recebido por Recife, cresceu em termos reais apenas +1,1%, enquanto as outras capitais da Região tiveram crescimento de 13,8%. As capitais do Nordeste foram beneficiadas com 46,0% do total de recursos alocados pelo FPM Capitais no País em 2022. Fortaleza (R\$ 296 milhões), Salvador (R\$ 267 milhões), São Luís e Teresina (R\$ 185 milhões, cada) e Recife (R\$ 166 milhões) obtiveram 69,6% do total do FPM Capitais destinado ao Nordeste. Seguiram Maceió (R\$ 148 milhões), João Pessoa (R\$ 118 milhões), Natal e Aracaju (R\$ 107 milhões, cada), com 31,4% dos recursos desse Fundo ao Nordeste no ano de 2022.

Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 296 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 267 milhões). A variação do Fundo de Participação dos Municípios das capitais do Nordeste variou, em termos reais, +12,3%, em comparação com 2021.

A Tabela 3, apresenta as projeções dos valores a serem transferidos para o FPE, FPM e FPM capitais em 2022, com base no decreto nº 10.961, de 11/02/2022. As previsões para 2022, com um aumento de 7,97% (FPE) e 9,46% (FPM), com relação aos valores reais de 2021.

Tabela 3 – FPE e FPM, Previsões 2022 - R\$ Milhões – Estados da Área de Atuação do BNB e Brasil

Estado/Região	FPE e FPM - R\$ Milhões
Alagoas	6.701
Bahia	21.648
Ceará	14.049
Maranhão	13.086
Paraíba	9.099
Pernambuco	13.500
Piauí	8.079
Rio Grande do Norte	7.593
Sergipe	6.309
<b>Nordeste</b>	<b>100.065</b>
Espírito Santo	3.973
Minas Gerais	21.629
<b>Brasil</b>	<b>235.337</b>

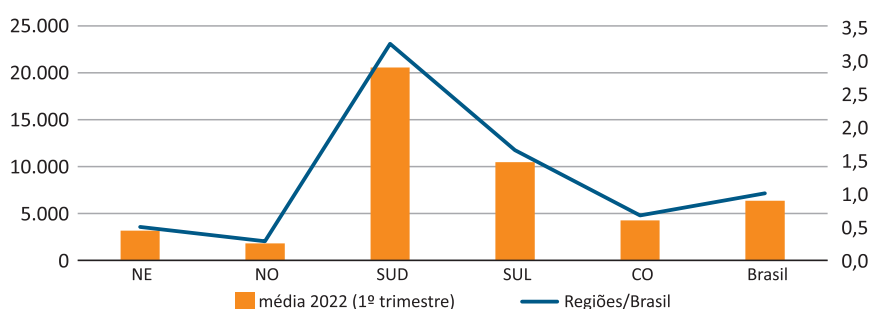
Fonte: BNB/Etene, (1) com dados do decreto nº 10.961 (11/02/2022).

## 9.2 Arrecadação de ICMS

A arrecadação de ICMS no Brasil totalizou R\$ 171,8 bilhões no primeiro trimestre de 2022, ante R\$ 149,1 bilhões no mesmo período de 2021, significando um ganho real de +4,0%. É importante ressaltar que a arrecadação de ICMS é concentrada em termos regionais. O Sudeste respondeu por quase metade do ICMS coletado no primeiro trimestre de 2022, precisamente 47,9%. Com expressiva diferença seguiram o Sul (18,3%), Nordeste (16,6%), Centro-Oeste (10,0%) e Norte (7,4%).

A desigualdade regional é mais contundente, quando vista pelo prisma da arrecadação média por Estado, em cada Região brasileira, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Arrecadação média por estado em cada região/Brasil – R\$ Milhões – 2022 (1º trimestre).



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), 2022.

O que se observa, no Gráfico acima, é que cada estado da Região Sudeste (R\$ 20.565), arrecada, em média, 3,2 vezes mais que a média nacional (R\$ 6.362), e 6,5 vezes mais que a média de cada estado nordestino. A média de arrecadação de cada estado nordestino (R\$ 3.162), é apenas 0,5 da média nacional, e na Região Norte (R\$ 1.806) é apenas 0,3. Cabe ainda destacar que a Região Nordeste é composta por 9 estados, e o Norte, 7 estados, que representam 59,3% dos entes da Federação.

No Nordeste, a arrecadação de ICMS totalizou R\$ 28,5 bilhões de janeiro a março de 2022, em contraste com R\$ 25,8 bilhões em iguais meses de 2021, representando uma perda real de -0,2% no período em análise. A Região foi a única com perda real. Abre um sinal de alerta na dinâmica econômica, preocupando o que pode acontecer com o PIB da Região, tomando o ICMS como uma proxy da economia. Nas demais regiões, o Norte (+16,6%), Sul (+6,9%), Centro-Oeste (+5,6%) e Sudeste (+2,5%), obtiveram ganhos reais, apresentando um cenário diferente da Região Nordeste, mais parecido com o que se constatou na área das transferências constitucionais, ver Tabela 4.

Tabela 4 – Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados – 2021 e 2022 (1º trimestre) – R\$ Milhões

Estado/Região/País	2021		2022		Var. Nominal %	Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %		
Alagoas	1.305	0,9	1.519	0,9	16,4	5,1
Bahia	7.386	5,0	8.713	5,1	18,0	6,5
Ceará	3.778	2,5	4.113	2,4	8,9	-1,7
Maranhão	2.396	1,6	2.596	1,5	8,3	-2,2
Paraíba	1.820	1,2	1.999	1,2	9,8	-0,8
Pernambuco	5.100	3,4	5.191	3,0	1,8	-8,1
Piauí	1.341	0,9	1.377	0,8	2,7	-7,3
Rio Grande do Norte	1.618	1,1	1.814	1,1	12,1	1,2
Sergipe	1.014	0,7	1.137	0,7	12,1	1,3
<b>Nordeste</b>	<b>25.758</b>	<b>17,3</b>	<b>28.459</b>	<b>16,6</b>	<b>10,5</b>	<b>-0,2</b>
Norte	9.794	6,6	12.643	7,4	29,1	16,6

Estado/Região/País	2021		2022		Var. Nominal %	Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %		
Sudeste	72.498	48,6	82.259	47,9	13,5	2,5
Espírito Santo	3.455	2,3	4.166	2,4	20,6	8,9
Minas Gerais	14.801	9,9	17.146	10,0	15,8	4,6
Sul	26.513	17,8	31.391	18,3	18,4	6,9
Centro-Oeste	14.551	9,8	17.015	9,9	16,9	5,6
<b>Brasil</b>	<b>149.114</b>	<b>100,0</b>	<b>171.767</b>	<b>100,0</b>	<b>15,2</b>	<b>4,0</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), 2022. Nota: Não foram divulgados os dados do Distrito Federal, Tocantins, Alagoas e Piauí.

Dos 11 Estados pertencentes à área de atuação do BNB, 6 tiveram variação real positiva, no período em análise. As maiores variações se encontram no Espírito Santo (+8,9%), Bahia (+6,5%), Alagoas (+5,1%) e Minas Gerais (+4,6%). Os menores desempenhos são dos estados de Pernambuco (-8,1%), Piauí (-7,3%), Maranhão (-2,2%) e Ceará (-1,7%).

Em termos de arrecadação setorial, dois mais importantes, em termos de participação na arrecadação total, tiveram perdas: setores secundário (-2,9%) e terciário (-7,4%), que respondem por 63,0% da arrecadação regional. No primeiro, as variações positivas são do Rio Grande do Norte (+84,9%), Espírito Santo (+18,8%) e Minas Gerais (+3,1%). Sergipe (-19,3%) e Maranhão (-9,9%) sofreram as principais perdas reais. No setor terciário, apenas o Espírito Santo teve variação positiva (+8,7%). Cabe aqui destacar, que é o Estado com a menor participação do setor terciário (36,3%), em sua estrutura de arrecadação. As principais perdas são: Ceará (-9,5%), Pernambuco (-8,3%), Rio Grande do Norte (-8,7%) e Bahia (-7,2%).

Os setores petróleo, combustíveis e lubrificantes e energia, respondem por 33,8% da arrecadação regional. Sofreram ganhos reais de +10,8% e +16,5%, respectivamente. No primeiro, Pernambuco é o único estado que sofreu perdas (-23,0%). Os principais ganhos são de Sergipe (+102,5%), Bahia (+37,9%), Minas Gerais (+25,5%) e Rio Grande do Norte (+10,0%). Em energia, apenas o Espírito Santo teve perdas reais (-2,3%). Os destaques positivos são do Rio Grande do Norte (+34,9%), Sergipe (+27,6%), Ceará (+26,3%) e Bahia (+19,5%).

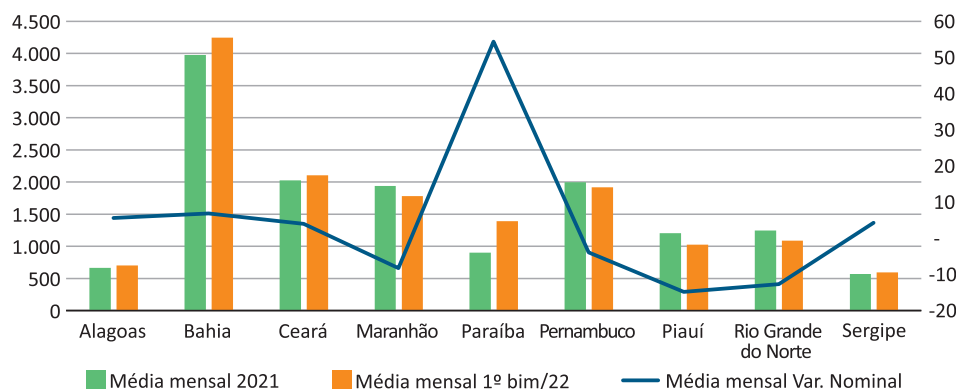
Apesar de ter uma pequena participação na arrecadação total da Região (1,1%), o setor primário sofreu perdas substantivas (-22,6%), em razão dos decréscimos nos principais estados: Rio Grande do Norte (participação na arrecadação de 6,8% e variação de -47,5%) e Sergipe (participação na arrecadação de 5,3% e variação de -25,7%).

O segmento da arrecadação “dívida ativa e outras arrecadações”, teve uma variação positiva de +3,8%, e participa no total da arrecadação, com 2,2%. As principais variações positivas são do Espírito Santo (+46,9%), Paraíba (+45,5%) e Minas Gerais (+24,7%). As perdas reais são da Bahia (-21,0%) e Maranhão (-14,4%).

### 9.3 Agências Oficiais de Fomento

Esta parte acompanha a evolução dos empréstimos e financiamentos concedidos pelas agências oficiais de fomento, na Região Nordeste. São estas as maiores responsáveis pelo investimento produtivo na Região. A avaliação do primeiro bimestre do comportamento das agências oficiais de fomento, serve mais como parâmetro para os próximos bimestres, já que no primeiro, os agentes pelo lado da demanda estão finalizando seus planos de ação. Em termos de média mensal, as aplicações no Nordeste foram R\$ 14,9 bilhões, um crescimento nominal de apenas +2,2%.

Gráfico 2 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Estados do Nordeste – Média mensal – R\$ Milhões – 2021 e 1º bimestre de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST.

Os empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 29,7 bilhões, no primeiro bimestre, no Nordeste. O BNB ocupa a terceira participação em volume (R\$ 5,0 bilhões). Nas principais agências, o primeiro período de 2022 ficou abaixo da média de 2021. Apenas a CEF aumentou sua participação, de 25,5% (2021) para 31,2% (2022). O Banco do Brasil continua a ser a principal agência em volume, 46,2% do total. Sua alocação se concentra no segmento “outros” (68,6%) do seu total. Acreditamos ser em sua maioria pessoa física. A área de maior risco, por suas particularidades climáticas, o setor rural captou R\$ 2,0 bilhões neste bimestre, em que 75,6% são de responsabilidade do BNB.

Avaliando a captação de recursos por habitante, população estimada em 2021 e 2022 pelo IBGE, observa-se que quatro estados estão entre as cinco primeiras posições nos dois períodos: Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia e Sergipe. As duas últimas posições são ocupadas por Alagoas e Pernambuco. Como ilustração, no primeiro bimestre de 2022, o volume de empréstimos e financiamentos por habitante, no Piauí, foi R\$ 311,2 e R\$ 197,3 em Pernambuco, 36,6% a menor.

Olhando a distribuição dos recursos pelos setores produtivos, nas principais agências de fomento, nota-se que o BNB tem uma dispersão mais equilibrada, em que os setores rural, industrial e serviços captaram 96,2% dos recursos. No BNDES, 74,1% dos recursos foram consumidos pelo setor de serviços, na CEF, habitação e “outros”, captaram 86,9%, e 68,6% dos empréstimos e financiamentos, do Banco do Brasil, estão no segmento “outros”.

Tabela 5 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por setor – R\$ Milhões – 1º bimestre de 2022

Região Nordeste (R\$ milhões)	Total	Rural	Industrial	Comércio	Intermediação Financeira	Serviços	Habitação	Outros
	29.701	2.022	2.594	2.632	178	4.442	3.792	14.041
% de cada setor no Nordeste	100,0	6,8	8,7	8,9	0,6	15,0	12,8	47,3
BNB - %	16,7	75,6	51,9	1,5	-	42,6	-	1,1
BNDES	5,4	6,9	2,0	5,2	47,8	26,6	-	-
CAIXA	31,2	13,0	6,0	13,4	-	10,0	95,0	31,8
BANCO DO BRASIL	46,2	1,8	39,5	78,4	41,6	20,7	5,0	67,1
OUTROS <sup>1</sup>	0,2	0,5	0,2	1,3	10,7	-	-	-
BASA NORDESTE	0,2	2,2	0,5	0,2	-	0,1	-	0,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Finame e Finep. 2. Participação de cada agência no total por setor.

À primeira vista, dá uma impressão de distorção das aplicações do BNB e BNDES, agências puras de desenvolvimento, em que a maior parte dos recursos estão alocados no segmento grande porte, 55,6%

no BNB e 79,2% no BNDES. É neste segmento que se encontram os empreendimentos de infraestrutura, base para as outras cadeias produtivas, e geradoras de funding suficiente para dar sustentação aos empreendimentos de maior risco, nos outros portes.

Tabela 6 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por porte – R\$ Milhões – 1º bimestre de 2022

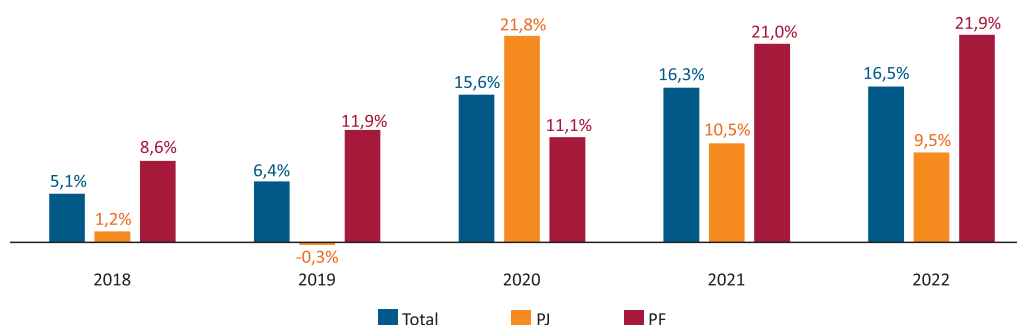
	Total	Micro	Pequeno	Médio	Médio Grande	Grande
<b>Região Nordeste (R\$ milhões)</b>	<b>29.701</b>	<b>19.089</b>	<b>2.447</b>	<b>3.546</b>	<b>197</b>	<b>4.422</b>
BNB - %	16,7	1,9	16,8	40,2	-	62,3
BNDES - %	5,4	0,2	4,0	5,7	-	28,5
CAIXA - %	31,2	46,3	7,1	4,6	33,0	0,9
BANCO DO BRASIL - %	46,2	51,5	71,4	47,7	66,0	7,5
OUTROS <sup>1</sup> - %	0,2	-	0,1	1,2	1,0	0,5
BASA NORDESTE - %	0,2	0,1	0,7	0,6	-	0,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Finep e Finame.

## 10 Intermediação Financeira

O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) no mês de março de 2022 alcançou a marca de R\$ 4,7 trilhões de reais, o que representa crescimento de 16,3%, quando comparado com o mesmo mês do ano de 2021. A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, pela maior demanda de recursos financeiros das empresas, em função da retomada da atividade econômica; e principalmente pelas pessoas físicas, que registra crescimento intenso do volume de crédito, de forma a equacionar o orçamento familiar.

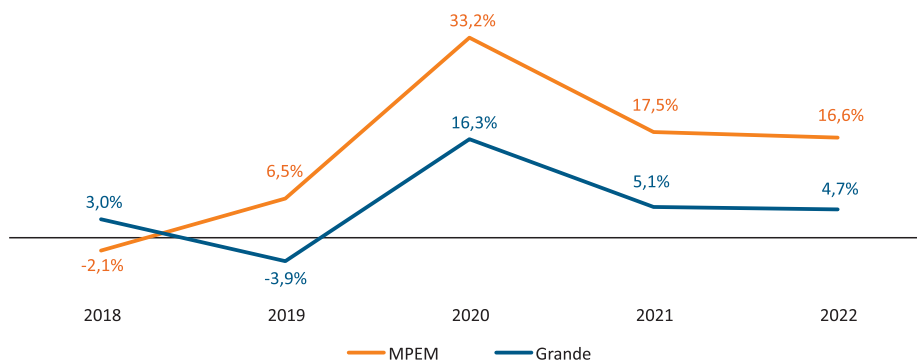
Gráfico 01– Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de crescimento em relação ao ano anterior - 2018 a 2022\*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2022).  
\*2022 refere-se a março no acumulado dos últimos 12 meses.

No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentem os efeitos econômicos da Covid-19, apresentou crescimento no saldo de crédito em 16,6% em março último, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2018 a 2022\*



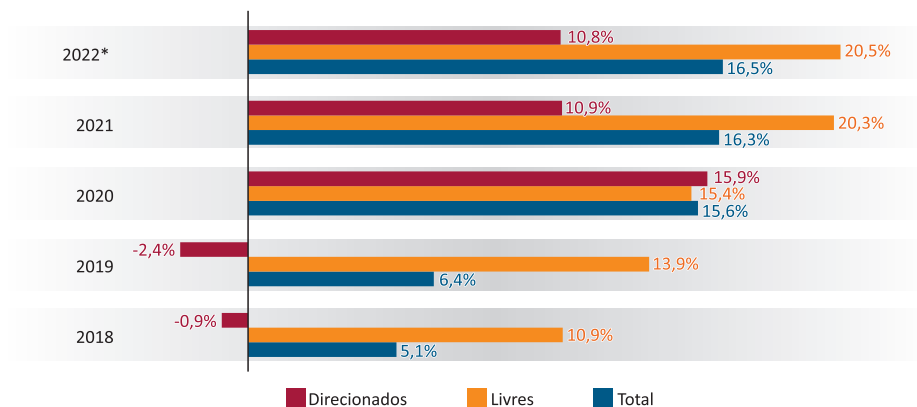
Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2022).  
\*2022 refere-se a março no acumulado dos últimos 12 meses.

Após o crédito para pessoa jurídica apresentar crescimento superior a pessoa física em 2020, houve um ponto de inflexão a partir de 2021, de forma que as pessoas físicas apresentam avanço de 21,9% no saldo de crédito nos últimos 12 meses, terminados em março de 2022, enquanto o saldo de empréstimos e financiamentos para as empresas cresce 9,5%, na mesma base de comparação.

Entre as fontes de recursos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento superior aos recursos direcionados. No final do 1º trimestre de 2022, os recursos livres avançam no saldo de crédito em 20,5%, e os recursos direcionados, foram elevados 10,8%. Vale dizer que os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados principalmente para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, respectivamente. Os recursos direcionados

são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito, e claro, recursos destinados para minimizar os efeitos da pandemia.

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em relação ao ano anterior - 2018 a 2022\*



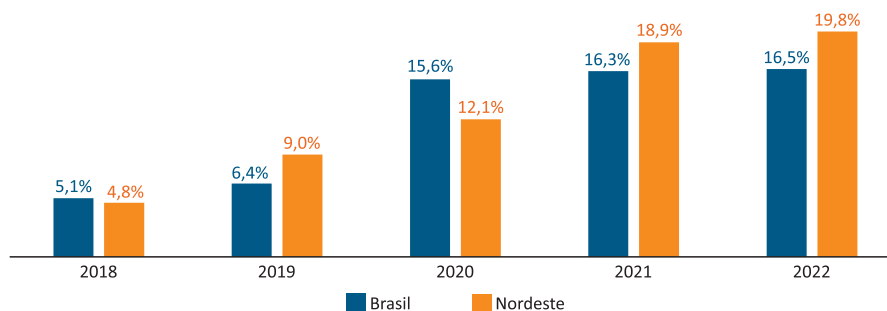
Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2022).

\*2022 refere-se a março no acumulado dos últimos 12 meses

O saldo de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 631,5 bilhões de reais, e superando a dinâmica nacional do crédito, apresentou crescimento de 19,8% nos últimos 12 meses, terminados em março de 2022. No Nordeste, a trajetória ascendente do crédito é, em grande medida, devido à forte aceleração de crédito para as pessoas físicas, que registrou expansão de 22,8% na carteira de crédito; enquanto nas empresas, apontou elevação em 13,2%.

O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 70,0% do total, cabendo a parcela restante (30,0%) às empresas. O crescimento do saldo de crédito da pessoa física está em aceleração pelo 19º mês consecutivo.

Gráfico 4 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2018 a 2022\*



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

\*2022 refere-se a março no acumulado dos últimos 12 meses.

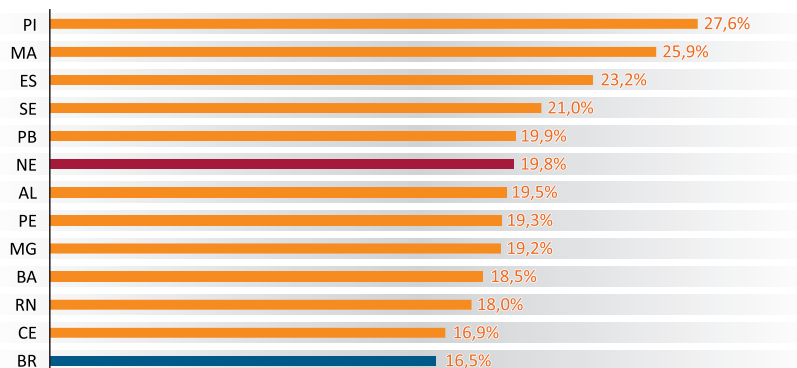
As empresas, ainda influenciadas pelos impactos da Covid-19, demandaram crédito para equilibrar o fluxo de caixa, sobretudo para pagamento de despesas de aluguel, folha de pagamento, matérias-primas e insumos. As pessoas físicas buscaram recursos para mitigar as dificuldades no orçamento familiar. As renegociações e reescalamentos também contribuem para a elevação do saldo de crédito, haja vista postergação dos reembolsos das operações contratadas de empréstimos e financiamentos.

Nos últimos 12 meses, tendo como referência o mês de março de 2022, entre os estados da área de atuação do BNB, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram no Piauí (+27,6%),



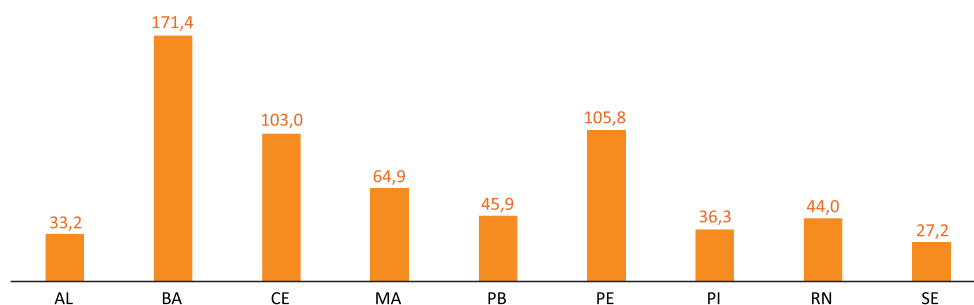
Maranhão (+25,9%) e Espírito Santo (+23,2%). No montante total de crédito, na Região Nordeste, os destaques são: Bahia (R\$ 171,4 bilhões), Pernambuco (R\$ 105,8 bilhões) e Ceará (R\$ 103,0 bilhões).

Gráfico 5 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Março de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

Gráfico 6 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Nordeste – R\$ Bilhões – Março de 2022

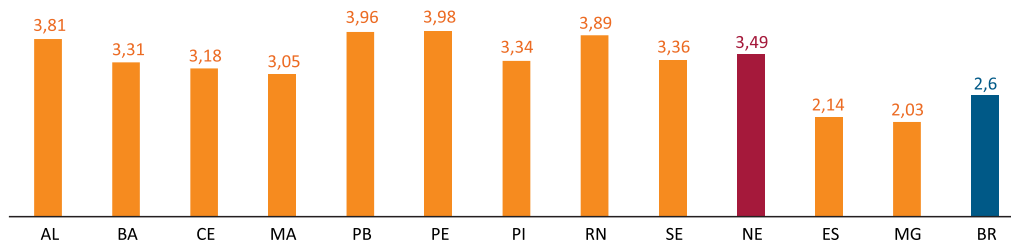


Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

A taxa de inadimplência nordestina foi 3,49% no final de março de 2022, que representa crescimento de 0,79 p.p. quando comparado com o mesmo mês do ano anterior (2,70%). A inadimplência das pessoas jurídicas encerrou o 1º trimestre de 2022 em 1,83%, com acréscimo de 0,49 p.p. quando comparada com o mesmo período do ano anterior. Na carteira de pessoas físicas, a inadimplência foi de 4,20%, elevação de 0,87 p.p. em relação a março de 2021.

Na área de atuação do Banco do Nordeste, Pernambuco (3,98%), Paraíba (3,96%), Rio Grande do Norte (3,89%) e Alagoas (3,81%) apresentaram inadimplências acima da média regional (3,49%). Por outro lado, Espírito Santo (2,14%) e Minas Gerais (2,03%) registraram inadimplências abaixo da média do Brasil.

Gráfico 7 – Inadimplência – Brasil, Nordeste e Estados da Área de Atuação do BNB % – Março de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

## 11 Índices de Preços

É sempre bom dar o devido destaque para o fenômeno da inflação, no sentido de que provoca perdas irreversíveis nas rendas das classes trabalhadores, as mais vulneráveis a esse poder de corrosão. Os dados do Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS, 2020, com os dados de dezembro de 2019 (os dados de 2020 só saem no final de 2022), deixam isso claro. Dos trabalhadores cadastrados, na Região Nordeste, 61,4% ganham até dois salários mínimos. Este percentual cai para 49,3% no País como um todo. A ampliação do limite para três salários mínimos, apresenta que 73,3% dos trabalhadores na Região, estão dentro desse limite, índice que cai para 66,5% no Brasil. Fica claro, que os trabalhadores na base da pirâmide social são os que mais sofrem quando os índices inflacionários crescem, ver Tabela 1. Vale a pena acompanhar a evolução dos itens: alimentação no domicílio, gás butano, energia residencial e ônibus municipal, que afetam diretamente as classes menos abastadas.

Tabela 1 – Percentual de Vínculos Empregatícios Por Faixa de Remuneração – RAIS 2019

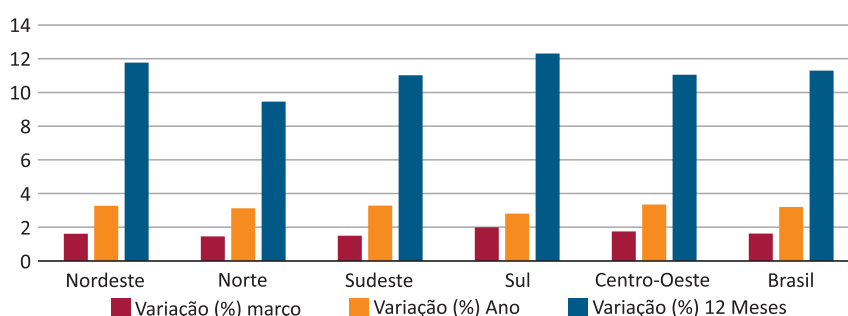
Regiões/Brasil	Até 1 SM	1 SM<x<2 SM	2 SM<x<3 SM	Até 3 SM
Norte	7,7	44,6	15,1	67,4
Nordeste	11,1	50,3	11,9	73,3
Sudeste	4,4	41,6	18,3	64,3
Sul	4,9	41,0	21,0	66,9
Centro-Oeste	5,8	41,7	15,4	62,9
<b>Brasil</b>	<b>6,0</b>	<b>43,3</b>	<b>17,2</b>	<b>66,5</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS 2020, Ministério da Economia. Nota: SM – salário mínimo.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de março apresentou alta de 1,62%, 0,61 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 1,01% registrada em fevereiro. Essa é a maior variação para um mês de março desde 1994, quando o índice foi de 42,75%, no período que antecedeu a implementação do real. No ano, o IPCA acumula alta de 3,20% e, nos últimos 12 meses, de 11,30%, acima dos 10,54% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2021, a variação havia sido de 0,93%.

Das 16 capitais pesquisadas, o IPCA em doze meses, terminados em março, só duas têm IPCA abaixo de dois dígitos: Brasília (+9,53%) e Belém (+ 9,10%). Aracaju e Fortaleza têm as menores inflações na Região, +11,31%, cada. O Nordeste tem a segunda maior inflação em doze meses (+11,77%), abaixo apenas da Região Sul (+12,31%).

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Março 2022, Ano e em 12 Meses terminados em março de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Os três grupos que foram responsáveis pela maior parte da inflação regional em 2021 (alimentação e bebidas, habitação e transportes), continuam fortes em março. São responsáveis por 82,7% do IPCA nacional e 85,0% do índice nordestino. Em doze meses, terminados em março, respondem por 75,0% da inflação nacional e regional. No ano, novos atores passam a atuar, substituindo em importância o grupo habitação. Educação (impacto de 0,37 p.p.) e saúde e cuidados pessoais (impacto de 0,28 p.p.), passam a ter impactos maiores que habitação (impacto de 0,21 p.p.).

Alimentação e bebidas, que responde por 29,3% do índice regional, no primeiro trimestre do ano, parece que vai continuar pressionando o índice total. Alimentação dentro do domicílio variou +4,9% e fora do domicílio, +1,7%. Entre as principais variações cabe destacar o tomate (+26,8%, sobressaindo Fortaleza, +32,4%), banana prata (+20,8%, com destaque para Recife, +26,2%) e óleo de soja (+14,8%, e +18,6 em Salvador).

O subgrupo alimentação no domicílio teve um impacto de +0,9 p.p. no índice regional anual. Em contrapartida, energia elétrica residencial gerou um impacto negativo de -0,13 p.p.. A gasolina variou entre +9,2% (São Luís) e +4,4% (Fortaleza), e gerou um impacto no índice regional de +0,41 p.p..

O impacto no ano, do grupo educação (+0,37 p.p.), foi gerado, principalmente pelos itens ensino fundamental (+0,15 p.p.) e ensino superior (+0,09 p.p.). No primeiro, as principais variações ocorreram em São Luís (+10,7%) e Salvador (+10,3%). No segundo, os destaques são Fortaleza (+9,6%) e Recife (+9,3%).

O principal impacto no grupo saúde e cuidados pessoais (+0,28 p.p.), é de higiene pessoal (+0,24 p.p.), em que os destaques são Fortaleza (+6,0%) e Recife (+5,5%). Em segundo lugar, vem a variação em produtos farmacêuticos (impacto de +0,09 p.p.), em que São Luís e Fortaleza se sobressaem (+2,9%, cada).

Em 2022, vestuário já subiu mais que habitação, no índice regional (+4,38% e impacto de +0,23 p.p.). As principais variações, vêm de roupas (impacto de +0,16 p.p.) e calçados (impacto de +0,06 p.p.). No primeiro, os destaques são Aracaju (+8,0%) e Salvador (+7,0%). Em calçados, Recife (+6,7%) e São Luís (+6,2%).

Tabela 1 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Até março de 2022

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste	
Índice Geral	3,21	2,94	3,26	3,64	3,98	3,27	Impacto (p.p.)
Alimentação e Bebidas	3,42	3,36	4,64	5,33	5,17	4,17	0,96
Habitação	2,38	0,77	1,30	2,38	0,99	1,38	0,21
Artigos de Residência	4,49	5,27	4,46	3,12	4,62	4,64	0,20
Vestuário	1,28	3,42	5,94	6,43	5,46	4,38	0,23
Transportes	4,52	4,19	4,39	3,92	6,05	4,53	0,89
Saúde e Cuidados Pessoais	2,74	2,24	1,26	1,92	2,97	2,03	0,28
Despesas Pessoais	0,97	1,03	1,14	1,46	2,15	1,22	0,11
Educação	6,12	6,60	6,18	7,02	6,50	6,36	0,37
Comunicação	1,36	0,61	1,07	0,47	-0,70	0,77	0,03

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022)

## Inflação em Doze Meses

Nos doze meses terminados em março de 2022, o IPCA da Região variou +11,77%, um pouco acima do índice nacional (+11,30%). Os maiores impactos vêm dos três grupos recorrentes em importância: alimentos e bebidas, habitação e transportes, que são os mais importantes em todas as capitais nordestinas pesquisadas. Seus impactos variam de 68,3% do IPCA total de Aracaju, a 76,5% do IPCA total de Fortaleza e São Luís. O quarto grupo em importância, em termos de impactos é vestuário, que variou de +0,7 p.p. (Fortaleza, Recife e São Luís) a +1,1 p.p. (Aracaju).

As principais variações, no Nordeste, dentro do grupo alimentos e bebidas são do tomate (+90,1%), açúcar (+37,4%), banana prata (+19,3%), aves e ovos (+19,0%), óleo de soja (+27,8%) e café moído (+71,0%).

Tabela 2 – IPCA em 12 Meses Terminados em Março – Nordeste e Capitais Seleccionadas - % e pontos percentuais (p.p.) de impactos

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste
Índice Geral (%)	11,31	11,53	12,13	11,31	12,22	11,77
Alimentação e Bebidas - p.p.	2,5	2,6	2,9	2,7	3,5	2,8

Habitação - p.p.	2,5	2,2	2,3	2,0	2,2	2,3
Artigos de Residência - p.p.	0,5	0,7	0,8	0,4	0,6	0,6
Vestuário - p.p.	0,7	0,7	1,0	1,1	0,7	0,8
Transportes - p.p.	3,6	3,7	3,6	3,1	3,7	3,7
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,6	0,7	0,6	0,9	0,7	0,6
Despesas Pessoais - p.p.	0,3	0,5	0,4	0,5	0,3	0,4
Educação - p.p.	0,4	0,4	0,5	0,6	0,4	0,4
Comunicação - p.p.	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). Notas: índice geral (%), variação nos grupos em pontos percentuais (p.p.).

No grupo habitação, os destaques são gás butano (+29,6%) e energia residencial (+25,8%). Passagem aérea, é um dos itens que se sobressai em transportes (+30,0%), acompanhado por gasolina (+30,0%) e óleo diesel (+49,6%). Em vestuário, a maior variação é em roupas (+18,2%).

### Fortaleza

O IPCA em doze meses é afetado em 76,5% por alimentação e bebidas, habitação e transportes, seguido por vestuário e saúde e cuidados pessoais (11,7%). Em alimentação e bebidas, as principais variações são do tomate (+109,3%), açúcar refinado (+44,4%), óleo de soja (+24,9%), café moído (+61,6%), banana prata (+15,8%) e enlatados (+15,5%). Em habitação, o gás butano cresceu +28,5% e a energia residencial, +26,2%. No grupo transportes, o destaque é transporte por aplicativo (+65,8%), seguido por gasolina (+31,7%) e óleo diesel (+44,0%).

### Recife

Os três grupos em questão, representam 73,1% da inflação em doze meses, seguido por vestuário e saúde e cuidados pessoais (12,0%). Café moído (+70,5%) e tomate (+70,4%), têm as maiores variações, seguido por açúcar (+30,7%), óleo de soja (+22,8%) e enlatados (+19,1%). Gás butano (+27,9%) e energia (+23,2%), são as principais variações em habitação. Em transportes, transporte por aplicativo variou +44,4%, seguido por óleo diesel (+49,9%) e gasolina (+28,9%).

### Salvador

72,0% do IPCA da capital, é responsabilidade de alimentação e bebidas, habitação e transportes. Salvador e Aracaju, têm as maiores variações no subgrupo, alimentação no domicílio, +15,5% e +15,3%, respectivamente. Tomate (+92,2%) e café moído (+73,5%), são os destaques, seguido pelo açúcar cristal (+51,7%) e o óleo de soja (+29,5%). Em habitação, se sobressaem o gás butano (+30,3%) e energia (+27,6%). Transporte por aplicativo é o destaque em transportes (+56,1%), seguido por óleo diesel (+52,1%) e gasolina (+28,8%).

### Aracaju

Em alimentação e bebidas, os destaques são: tomate (+95,1%), café moído (+64,9%), açúcar cristal (+34,9%) e banana prata (+30,7%). As principais variações, em habitação, são da energia (+31,4%) e gás butano (+27,3%). Transporte por aplicativo variou +35,9%, em transportes, seguido por óleo diesel (+42,0%) e gasolina (+26,3%).

### São Luís

O tomate variou +88,3%, seguido pelo café moído, +85,5%. Outros destaques em alimentação e bebidas, em São Luís, são: açúcar cristal (+39,1%), hortaliças e verduras (+38,6%), Frutas (+38,8%), leite longa vida (+23,0%) e aves e ovos (+21,2%). Em habitação, o gás butano variou +35,2%, seguido pela energia, +21,4%. Transporte por aplicativo variou +45,7%, seguido por óleo diesel (+55,6%) e gasolina (+36,4%), que são os principais destaques do grupo transportes.

## 12 Cesta Básica

A Cesta Básica é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese em 17 capitais, conforme o Decreto-Lei 399/38, ainda em vigor. Diante da estratificação de renda da população brasileira, a cesta é um instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. De acordo com o Relatório Anual de Informações Sociais (Rais 2019), 49,3% dos trabalhadores cadastrados ganham até dois salários mínimos, no Brasil, e 61,4%, no Nordeste. Vê-se, então a importância dos gastos com alimentos básicos para esse extrato da população.

Tabela 1 – Percentual de Vínculos Empregatícios Por Faixa de Remuneração – RAIS 2019

Regiões/Brasil	Até 1 SM	1 SM < x < 2 SM	2 SM < x < 3 SM	Até 3 SM
Norte	7,7	44,6	15,1	67,4
Nordeste	11,1	50,3	11,9	73,3
Sudeste	4,4	41,6	18,3	64,3
Sul	4,9	41,0	21,0	66,9
Centro-Oeste	5,8	41,7	15,4	62,9
<b>Brasil</b>	<b>6,0</b>	<b>43,3</b>	<b>17,2</b>	<b>66,5</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS 2020, Ministério da Economia. Nota: SM – salário mínimo.

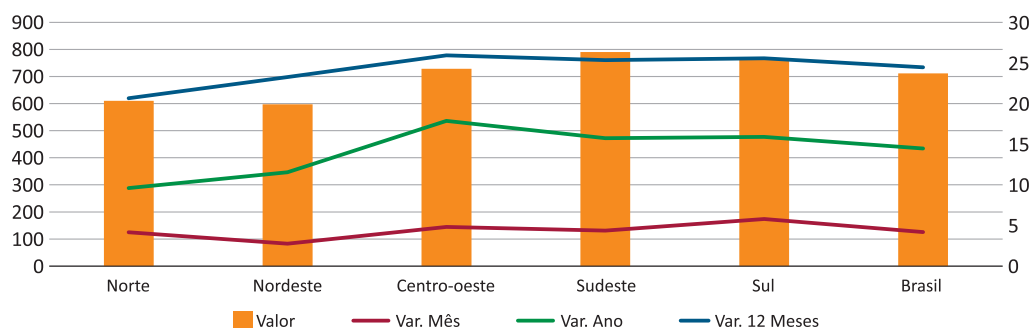
### Evolução de 2021 para 2022

A variação da cesta básica nordestina em 2021, até março, estava negativa (-1,8%), com o valor de R\$ 480,37. A variação em doze meses situava-se em +11,2%. No ano, os principais impactos positivos, naquele momento, vinham da carne (+0,6 p.p.), do pão (+0,5 p.p.), da banana (+0,4 p.p.) e do feijão (+0,3 p.p.). Em contrapartida, tinha-se deflação no tomate (-3,2 p.p.) e no leite (-0,5 p.p.). Em 2022, até março, a cesta básica regional custa R\$ 581,02, +20,95% maior que o preço vigente em março de 2021. A cesta cresceu nesses três meses, +8,5%, cenário completamente diferente do ano anterior. Como ilustração, o tomate que teve deflação em 2021, já gerou impactos de +4,4 p.p..

### Evolução em 2022

O Nordeste tem a segunda menor variação no mês (+2,7%). O Sudeste e o Sul (+6,4%, cada), ocupam as primeiras posições. Algumas capitais destas regiões tiveram as maiores variações (RJ, SP, CTBA e PA). Fortaleza, que teve a maior variação na Região (+4,2%), ocupa a nona posição. Quatro capitais nordestinas estão entre as cinco de menor variação em março.

Gráfico 1 – Valor (R\$) da cesta básica e variações (%) – Março, Ano e em Doze Meses - Brasil e Regiões – 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

No ano, Recife tem a segunda menor variação (+5,5%). A maior variação na Região é de João Pessoa (+11,2%), que ocupa a quinta posição entre todas as capitais pesquisadas. As outras capitais se encontram com variações entre +8,1% (Salvador) e +9,8% (Aracaju). Nos doze meses terminados em março, a variação

na Região é bem dispersa, Fortaleza é a segunda com maior variação (+22,8%), perdendo apenas de Campo Grande (+29,4%), enquanto Aracaju tem a menor variação entre as capitais pesquisadas (+12,0). Variações que explicam porque Fortaleza tem a cesta mais cara da Região (R\$ 635,02), 9,2% mais cara que a média regional (R\$ 581,02) e 21,0% maior que a de Aracaju (R\$ 524,99). As outras capitais têm variações entre +18,7% (João Pessoa) e +21,7% (Recife).

Tabela 1 – Valor e Variação da Cesta Básica na Região Nordeste – Março, ano e em Doze meses – 2022

Capitais/Região	Valor	% - Mês	% - 12 Meses	Ano
FORTALEZA	635,02	4,2	22,8	9,7
ARACAJU	524,99	1,6	12,0	9,8
JOÃO PESSOA	567,84	3,4	18,7	11,2
NATAL	575,33	3,3	20,5	8,7
RECIFE	561,57	2,3	21,7	5,5
SALVADOR	560,39	1,5	21,5	8,1
<b>NORDESTE</b>	<b>581,02</b>	<b>2,7</b>	<b>21,0</b>	<b>8,5</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

Os maiores impactos no mês, e no ano, vêm de quatro itens. No mês, o tomate (+6,2% e impacto de +1,0 p.p.), a banana (+6,2% e impacto de 0,5 p.p.), o pão (+3,6% e impacto de 0,5 p.p.), e o grupo café, açúcar e óleo (+14,5% e impacto de 0,3 p.p.). Juntos, representam 82,3% da variação total na cesta regional. No ano, estes mesmos grupos representam 88,4% da variação na cesta. Seus impactos foram, respectivamente: +4,4 p.p., +1,6 p.p., +1,0 p.p. e +0,5 p.p..

Tabela 2 – Variação (%) e Impactos (p.p.) em março e no ano – 2022

Cesta Básica	Variação - %				Impactos			
	mar/22		Ano		mar/22		Ano	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Índice Geral	5,0	2,7	9,9	8,5	5,0	2,7	9,9	8,5
Carne	1,5	-0,2	3,4	1,5	0,5	-0,1	1,2	0,3
Pão	3,2	3,6	6,3	7,0	0,4	0,5	0,8	1,0
Banana	-1,1	6,2	10,2	19,6	-0,1	0,5	0,9	1,6
Tomate	22,8	6,2	33,9	28,8	2,9	1,0	3,7	4,4
Leite	4,7	0,5	4,4	-2,6	0,3	0,0	0,2	0,0
Manteiga	1,5	2,1	2,9	3,6	0,1	0,1	0,2	0,1
Feijão	5,6	3,5	9,4	7,4	0,3	0,2	0,5	0,3
Arroz, Farinha e Batata	15,0	5,3	57,3	9,2	0,4	0,2	1,7	0,3
Açúcar, Café e Óleo	13,2	14,5	30,2	33,1	0,2	0,3	0,6	0,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

Nos doze meses terminados em março, a cesta básica nordestina variou +21,0%, enquanto o grupo alimentação no domicílio, do IPCA regional, variou +14,3%, no mesmo período. Dados que atestam as perdas sofridas para as classes menos abastadas, que ganham até dois salários mínimos, em que estão 61,4% dos trabalhadores nordestinos cadastrados na Rais, 2019.

A variação em 12 meses de +21,0%, na cesta nordestina, pode ser detalhada, em termos de importância, nos impactos do tomate (+108,9% e impacto de +11,0 p.p.), carne (+8,6% e impacto de 2,9 p.p.), pão (+11,0% e impacto de 1,5 p.p.) e a banana (+16,2% e impacto de 1,2 p.p.). Juntos, representam 79,7% da variação na cesta.

Partindo dos quatro produtos que geraram os maiores impactos, selecionou-se as capitais com as maiores, e menores, variações. No mês: tomate (+13,8%, Fortaleza e -2,5%, Aracaju), banana (+13,8%, Recife e +2,4%, Aracaju), pão (+6,6%, Aracaju e +0,4%, Recife) e o grupo café, açúcar e óleo (+18,5%, Salvador e +6,4%, Recife); no ano: tomate (+40,1%, Recife e +21,3%, Salvador), banana (+28,3%, Salvador e +3,5%, Recife), pão (+9,5%, Salvador e +0,1%, Recife) e o grupo café, açúcar e óleo (+38,3%, Salvador e +27,9%, Fortaleza); em 12 meses: tomate (+129,1%, Natal e +77,0%, Aracaju), carne (+11,1%, Natal e +1,8%, Aracaju), pão (+13,7%, João Pessoa e +4,0%, Recife) e a banana (+30,0%, Recife e +0,2%, Aracaju).

Pode-se, ainda, detalhar, por cada capital nordestina, os principais impactos no ano.

Tabela 3 – Variação no 1º Trimestre de 2022, e Impactos por Produto (p.p)

Cesta Básica - Nordeste	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	Nordeste
Índice Geral (%)	9,8	9,7	11,2	8,7	5,5	8,1	8,5
Carne (p.p.)	0,4	1,3	1,2	1,3	-1,5	0,4	0,3
Pão (p.p.)	1,1	1,2	0,8	0,6	0,0	1,3	1,0
Banana (p.p.)	1,8	1,5	1,9	1,6	0,3	2,2	1,6
Tomate (p.p.)	4,6	4,2	4,8	3,8	5,9	2,9	4,4
Leite (p.p.)	-0,2	-0,1	-0,2	-0,2	-0,1	-0,2	0,0
Manteiga (p.p.)	0,3	0,1	0,6	0,3	0,3	0,2	0,1
Feijão (p.p.)	0,5	0,6	0,7	0,4	-0,1	0,6	0,3
Arroz, Farinha e Batata (p.p.)	0,7	0,4	0,8	0,1	0,1	0,0	0,3
Açúcar, Café e Óleo (p.p.)	0,7	0,5	0,6	0,6	0,6	0,7	0,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

As variações nas capitais nordestinas se encontram entre +5,5% (Recife) e +11,2% (João Pessoa). Três produtos consomem 70,0% do orçamento de **João Pessoa** (variação de +11,2%): tomate (+4,8 p.p.), banana (+1,9 p.p.) e carne (+1,2 p.p.). Cabe destacar o impacto negativo do leite (-,2 p.p.), que ocorre, também em todas as outras capitais da Região. Em **Aracaju** (variação de +9,8%), tomate (+4,6 p.p.), banana (+1,8 p.p.) e o pão (+1,1 p.p.), respondem por 76,5 da variação na cesta básica. Quatro produtos representam 85,3% da variação da cesta de **Fortaleza**: tomate (+4,2 p.p.), banana (+1,5 p.p.), carne (+1,3 p.p.) e o pão (+1,2 p.p.). Em **Natal**, os mesmos produtos consomem 77,6% da variação de sua cesta: tomate (+3,8 p.p.), banana (+1,6 p.p.) e carne (+1,3 p.p.). O tomate (+2,9 p.p.), banana (+2,2 p.p.) e o pão (+1,3 p.p.), respondem por 78,5% da variação da cesta de **Salvador**. **Recife**, que tem a menor variação em 2022, tem uma composição na variação de sua cesta, à exceção do tomate (+5,9 p.p.) e da banana (+0,3 p.p.), bastante diferente das outras capitais nordestinas pesquisadas. Junto aos dois produtos citados, entram em importância, a manteiga (+0,3 p.p.) e o grupo açúcar, café e óleo (+0,6 p.p.), que representam 129,3% da variação na cesta. Em contrapartida, a capital tem três produtos com impactos negativos: a carne (-1,5 p.p.), o feijão e o leite (- 0,1 p.p., cada), que respondem com uma variação de -30,8% da cesta.



